



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JULIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS
EXATAS**

Programa de Pós-Graduação em Geografia



SEVERINA GADÊLHA FIGUEIREDO

**QUIXADÁ E A IMPLANTAÇÃO DO IFCE: CONTRIBUIÇÕES
SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DA
COMUNIDADE**

**Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de
Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Doutor em Geografia.**

**Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Castreghini
de Freitas**

Rio Claro – SP

2012

SEVERINA GADÊLHA FIGUEIREDO

**QUIXADÁ E A IMPLANTAÇÃO DO IFCE: CONTRIBUIÇÕES
SOCIOECONÔMICAS, CULTURAIS E EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA DA
COMUNIDADE**

Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Maria Isabel Castreghini de Freitas (Orientadora)

Profa. Dra. Maria Tereza Duarte Paz

Profa. Dra. Roseana Correa Grilo

Prof. Dr. Antonio Carlos Tavares

Profa. Dra. Maria Juraci Zani dos Santos

Rio Claro, SP, 12 de julho de 2012

Resultado: **Aprovada**

DEDICO:

À minha mãe Águida,
meu exemplo de honestidade, força e retidão.

Ao amado Donato e queridos filhos:
Eugênia, Eberval, Carla Renata e Aline,
netos e bisnetos - minha história, minha vida.

Aos que fazem da utopia um sonho possível.

AGRADEÇO:

A Deus que com sua infinita bondade concedeu-me a força e perseverança para trilhar o caminho em busca de novos conhecimentos.

À UNESP – Rio Claro pela oportunidade oferecida e atenção constante.

Ao IFCE pelo investimento pessoal e profissional a mim dispensado, realizando um sonho que parecia inatingível.

À Profa. Dra. Maria Isabel Castreghini de Freitas. pela orientação competente e amiga.

Aos professores doutores, componentes da Banca de Qualificação, Antônio Carlos Tavares e Bernadete Aparecida Oliveira, pelas críticas construtivas, rigorosas e objetivas.

Aos professores do Programa de Doutorado pelos conhecimentos e saberes compartilhados.

Ao professor mestre Joselito Brilhante por sua inestimável ajuda na realização da pesquisa de campo.

Aos alunos pesquisadores, pela valiosa contribuição, sem a qual não teria sido possível a realização deste trabalho.

Aos participantes da pesquisa, pela deferência, disponibilidade e valiosas contribuições ao trabalho investigativo.

Aos amigos/colegas do câmpus de Quixadá que direta ou indiretamente ajudaram na investigação.

À amiga e colega Bené companheira de cada momento de aflição e de alegria vivido neste processo de construção da tese.

Ao amigo Geovany pela colaboração na elaboração do banco de dados.

À colega de trabalho Goretti Lavor pela paciente e minuciosa leitura a esta tese.

Ao prof. Gutenberg pela disponibilidade na elaboração do Abstract.

Aos colegas da PROEN pela confiança e apoio moral.

Aos novos amigos conquistados nesta jornada, pelo companheirismo, colaboração e alegria de suas presenças.

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa compreende um estudo sobre a organização do espaço a partir da descrição e da leitura dos resultados da investigação da realidade. Teve como objetivo desvelar o papel que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) está desempenhando no contexto de uma cidade do interior cearense – Quixadá. A área da pesquisa é apresentada por meio da caracterização das paisagens natural e construída, as quais irão explicar e dar suporte à análise das percepções dos sujeitos pesquisados. Para tanto, procurou-se abordar conceitos geográficos essenciais à compreensão de um espaço fisicamente delimitado, das relações sociais, culturais, econômicas e educacionais da comunidade nele instalada. Fundamentou-se em estudiosos da área da geografia física, cultural e econômica cujos referenciais propiciaram uma análise prioritariamente social, por se entender a importância da valorização do espaço em relação ao modo como o indivíduo constrói sua representação do mundo, a qual pode variar de acordo com suas necessidades ou objetivos internos. O trabalho buscou, ainda, a compreensão da interação humana com a natureza e seu papel na ordenação do espaço com ênfase na composição do espaço social e nas questões de inserção (ou não) dos jovens no mercado de trabalho, bem como, das relações entre as classes sociais e as manipulações humanas no meio ambiente. Procurou, também, salientar as políticas públicas educacionais, como forma de ressaltar suas intenções, efetividade e operacionalização das ações no município de Quixadá. Adotou-se o método exploratório-descritivo, de caráter qualitativo e para a coleta dos dados foi utilizado, como instrumento, o questionário, com questões abertas e fechadas, aplicado a setecentas e quarenta e quatro pessoas da comunidade. Como complemento às informações obtidas com o questionário, utilizou-se a técnica da entrevista feita com gestores do IFCE, secretários municipais e comerciantes/comerciários, em um total de vinte e sete entrevistados. Os resultados são apresentados e discutidos à luz dos conceitos aqui tratados e das vozes dos sujeitos pesquisados. As diferentes formas de análise são apresentadas de acordo com as informações coletadas e, no final, sintetizadas de modo a indicar o alcance dos objetivos almejados e a afirmação total ou parcial das hipóteses levantadas no trabalho. Em síntese, a pesquisa, busca desvelar o papel desempenhado pelo IFCE câmpus de Quixadá em um espaço onde as relações sociais são contraditórias e desiguais, a cultura é razoavelmente preservada, a economia caminha em busca de uma maior produtividade, um sistema de educação com paradigmas a serem superados, tudo isso, levando o IFCE a enfrentar grandes desafios para o atendimento às demandas socioeconômicas e ambientais que delineiam os resultados deste estudo.

Palavras-chave: Organização espacial. Cultura, Educação e Socioeconomia. Quixadá. Instituto Federal. Ensino Técnico e Superior.

ABSTRACT

This research comprises a study on the spatial organization under a phenomenological perspective, based on the detailed description and hermeneutic ability of reading the investigation results of the reality. It aimed to unveil the role that the Federal Institute of Ceará (IFCE) is playing in the context of a city in the countryside of Ceará – Quixadá. The research field is shown through the characterization of natural and built landscapes, which will explain and support the analysis of the perceptions of the subjects surveyed. To this end, one has tried to address essential geographical concepts to understand a physically bounded space, the social, cultural, economic and educational relations of the community settled in it. One was based on scholars from the physical, cultural and economic geography field, whose referentials provided mainly a social analysis, for understanding the importance of valuing the space in relation to how the individual constructs his/her representation of the world, which may vary with their internal needs or objectives. The study also aimed the understanding of human interaction with nature and its role in the ordering of space with an emphasis on the composition of the social space and the issues of inclusion (or not) of young people into the labor market. As well as, the relationship among the social classes and the human manipulations in the environment. One has also sought to highlight the educational public policies as a way to point out one's intentions, affectiveness and operationalization of the actions in the city of Quixadá. One has adopted the qualitative exploratory-descriptive method, and a questionnaire with open and closed questions was used to survey seven hundred forty-four people in the community and as a supplement to the information obtained from the questionnaire, one has used the interview technique applied to the IFCE managers, municipal secretaries and business owners/employees totalizing twenty-seven respondents. The results are presented and discussed in light of the concepts dealt herein and the voices of the subjects surveyed. The different forms of analysis are presented according to the information collected and, at the end, synthesized to indicate the accomplishment of the intended goals and the total or partial affirmation of the hypotheses raised in this study. In summary, the research seeks to reveal the role played by the Quixadá campus of IFCE in a space where the social relations are contradictory and uneven, the culture is fairly preserved, the economy is moving towards a greater productivity and sustainability, an educational system with paradigms to be overcome, all that, taking IFCE to face great challenges to meet the socioeconomic and environmental demands that delineate the results of this study.

Keywords: Spatial organization. Culture, Education and Socioeconomics. Quixadá. Federal Institute. Technical and Higher Education.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fluxograma dos procedimentos metodológicos.....	27
FIGURA 2 - Estrutura básica do Banco de Dados	33
FIGURA 3 – Semiárido brasileiro	36
FIGURA 4 - Região Semiárida cearense	37
FIGURA 5 - Macrorregião do Sertão Central no Ceará	40
FIGURA 6 - Localização do município de Quixadá.....	42
FIGURA 7 - Totais anuais de chuvas no município de Quixadá, CE e médias anuais das Macrorregiões do Sertão Central e Inhamuns, nos últimos sete anos	44
FIGURA 8 - Vista dos <i>inselbergs</i> e da cidade de Quixadá	45
FIGURA 9 - Unidades fitoecológicas do estado do Ceará	48
FIGURA 10 - Vegetação de caatinga	49/50
FIGURA 11 - Bacias hidrográficas do Ceará	51
FIGURA 12 - Taxa de mortalidade infantil no Ceará – 2008	57
FIGURA 13 - Casos confirmados de tuberculose no Ceará - 2008	59
FIGURA 14 - Situação empregatícia dos respondentes do questionário	66
FIGURA 15 - Vínculo empregatício das pessoas pesquisadas que trabalham	67
FIGURA 16 - Fontes da economia de Quixadá na visão dos pesquisados	75
FIGURA 17 - Setores da economia a serem melhor explorados em Quixadá	75
FIGURA 18 - Dificuldades para o ingresso no mercado de trabalho, segundo a comunidade ..	79
FIGURA 19 - Setor de maior oferta de trabalho, segundo os pesquisados	81
FIGURA 20 - Artesanato mais comum em Quixadá	86
FIGURA 21 - Principais atrações turísticas	89/90
FIGURA 22 - Localização dos câmpus do IFCE	110
3 - Contribuição do IFCE para o ingresso no mercado de trabalho, segundo a Comunidade	112
FIGURA 24 - Aspectos positivos da implantação do IFCE em Quixadá	113
FIGURA 25 - Atendimento às necessidades locais e regionais pelos cursos ofertados no câmpus de Quixadá, segundo a comunidade	117

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - Informações sobre os entrevistados da pesquisa	68
QUADRO 2 - Impressões dos entrevistados sobre a cultura e turismo, economia, trabalho Educação e diferenças sociais em Quixadá	69
QUADRO 3 – Opinião dos entrevistados sobre as áreas com necessidade de qualificação profissional	80
QUADRO 4 – Cronologia e denominações do IFCE ocorridas durante 103 anos de existência	106

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - Macrorregião de Planejamento Sertão Central – Ceará	39
TABELA 2 - População de Quixadá em 2010, por sexo e zona geográfica	41
TABELA 3 - População de Quixadá, em 2010, e municípios limítrofes, por sexo e zona geográfica	43
TABELA 4 - Domicílios particulares permanentes, segundo o tipo de esgotamento sanitário em Quixadá – 2000 -201.....	53
TABELA 5 - Número de matrículas e escolas por nível de ensino e esfera administrativa em Quixadá, no ano de 2009	61
TABELA 6 - Distribuição, em intervalos, da faixa etária da comunidade pesquisada Quixadá 2010	64
TABELA 7 - Produto Interno Bruto e renda <i>per capita</i> de Quixadá, CE – 2003 -2008.....	72
TABELA 8 - Empresas de prestação de serviços, por atividade econômica – 2008	73
TABELA 9 - Número de empregos formais, por faixa etária em Quixadá no ano de 2009	78

ÍNDICE DE SIGLAS/ ABREVIATURAS

AIDS – Síndrome da Deficiência da Imunidade Adquirida

Ago - Agosto

AM – Amplitude Média

APL – Arranjos Produtivos Locais

apud – Citado por

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCA – Coordenação de Controle Acadêmico

CE – Ceará

CEFETCE- Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará

CEP – Código de Endereçamento Postal

COELCE – Companhia de Eletricidade do Ceará

DNOCS – Departamento de Obras Contra a Seca

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

et.al. - E outros

e –TEC – Escola Técnica Aberta do Brasil

fev - Fevereiro

FM – Frequência Modulada

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IF - Instituto Federal

IFCE – Instituto Federal do Ceará

In – Contido em

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estatística do Ceará

IPLANCE – Instituto de Planejamento do Ceará

jan – Janeiro

Km - quilômetro

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

mar – Março

MEC – Ministério da Educação

nov – Novembro

op.cit – Antes citado, já citado

out - Outubro

OVNI – Objetos Voadores Não Identificados

PAA– Programa de Aquisição de Alimentos

PAN – Plano Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação da Seca

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PAIC – Programa de Alfabetização na Idade Certa

PIB – Produto Interno Bruto

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PLANFOR – Plano Nacional de Formação do Trabalhador

PNAE– Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNPE – Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego

PNQ – Programa Nacional de Qualificação

PNUD – Plano Nacional de Unidades Domiciliares

PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PRONEMA – Programa Nacional de Educação em Reforma Agrária

PROUNI – Programa Universidade para Todos

REUNI - Programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão
das Universidades Federais

S – Sul

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMACE – Secretaria do Meio Ambiente do Ceará

SETEC – Secretaria de Educação Tecnológica

SIG – Sistema de Informação Geográfica

SISU – Sistema de Seleção Unificado

SQL – *Structured Query Language*

TV - Televisão

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UECE – Universidade Estadual do Ceará

UFC – Universidade Federal do Ceará

UNED – Unidade Descentralizada

UTC – *Universal Time Coordinated*

W - Leste

VBA – *Visual Basic for Applications*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
2.1 Questões de Método	19
2.2 Metodologias e técnicas adotadas na pesquisa	20
2.3 Caminho técnico-metodológico	26
3. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE QUIXADÁ	35
3.1 Situando o município de Quixadá no Ceará e no Nordeste do Brasil	35
3.2 Breve histórico sobre Quixadá	52
3.3 Indicadores Sociais do Ceará e de Quixadá	52
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA NO CONTEXTO DE QUIXADÁ	64
4.1 Identificação dos sujeitos da pesquisa	64
4.2 O cenário de Quixadá e a visão dos pesquisados	69
4.3 Esportes	91
4.4 Religiosidade	92
4.5 A Educação em Quixadá	93
4.6 As diferenças sociais na percepção da amostra pesquisada	94
5. AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O PAPEL DO IFCE CÂMPUS DE QUIXADÁ	98
5.1 Educação e Políticas Educacionais	98
5.2 O Instituto Federal do Ceará	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS	133
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	140
APÊNDICE 1 – Questionário	145
APÊNDICE 2 - Roteiro da Entrevista	149

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

As políticas emanadas do governo federal para os Institutos Federais - IF, nas quais o foco é a expansão da rede federal de educação profissional, trouxeram euforia e, ao mesmo tempo, preocupação aos que trabalham nesse tipo de Instituição. Euforia por tratar-se da oportunidade de expandir para outras áreas geográficas uma modalidade de educação, propiciando às pessoas desses lugares uma formação que lhes possibilite ter uma melhor qualidade de vida, e à região maior crescimento econômico e desenvolvimento social.

A preocupação origina-se nos riscos decorrentes da abrangência de seu leque de ação, assim como na complexidade referente ao acompanhamento, controle e avaliação das atividades de ensino. Inquietação embasada na percepção de que socialização e democratização do ensino, sem um planejamento consistente e condições favoráveis e adequadas de funcionamento, levam ao risco de perder-se o controle das ações, chegando à situação em que se encontra, hoje, a educação básica e superior em significativa parcela dos Sistemas Públicos de Ensino do país. O que se observa é um ensino de baixa qualidade em decorrência da fragilidade do currículo escolar e do despreparo dos profissionais da educação, que enfrentam vários obstáculos no seu mister didático e profissional, o que é corroborado por Demo (2000, p.20 - 21) quando afirma que

[...] entre os obstáculos à aprendizagem do aluno, um dos mais comprometedores é, certamente, a má formação do professor. O sistema atrapalha substancialmente, em particular pela desvalorização profissional e mercantilização do direito de aprender; os governos já se especializaram em atrapalhar a educação popular, sobretudo pelas interferências politiquieiras. [...] Mas é preciso, em nome do mínimo de coerência pedagógica, saber oferecer à população propostas de aprendizagem bem mais condizentes com as necessidades de hoje, além de perseguir a dignidade profissional.

Parece ser a tônica predominante em nossas escolas e faculdades um ensino sem significado, “o mero ensino ministrado por professor que só sabe ensinar. Não por sua culpa, porque culpa não é critério explicativo, mas por deficiência de formação, ao lado do desprestígio profissional flagrante” (DEMO, 2000, p.32).

Outras variáveis também interferem para a baixa qualidade da educação e Rios (2001, p.25) adiciona a essas críticas “a ausência de condições concretas efetivas para a realização dos propósitos que se anunciam” nas políticas públicas educacionais. A falta de

vontade política, a pretensa falta de recursos são entraves à construção de um sistema educativo de boa qualidade, assim como, a formação de profissionais para o mercado de trabalho que, em alguns casos, não atende às necessidades da sociedade, tampouco, à demanda do local ou região onde esses profissionais estão inseridos.

O principal objetivo desta tese é realizar uma pesquisa junto à comunidade do município de Quixadá – CE, a fim de averiguar o papel que o Instituto Federal do Ceará (IFCE) desempenha no contexto de uma cidade do interior cearense, no que se refere à demanda da sociedade e do mercado de trabalho por cursos que, de fato, atendam às necessidades e impulsionem a economia e o desenvolvimento local e regional.

A definição por esse aspecto se deu em decorrência das experiências empíricas vivenciadas pela pesquisadora como pedagoga do IFCE há dezoito anos, e que, ao longo desse tempo, tem se debruçado sobre sua história, possibilidades, dificuldades e perspectivas. Em 2003, a pesquisadora escreveu um livro¹ acerca da dinâmica didático-pedagógica do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), analisando os fatores internos e externos que permeiam o ensino, a aprendizagem, o compromisso e o trabalho do profissional docente, dos pedagogos da instituição e da gestão, bem como as relações sociais e interpessoais. Em 2009, condensou parte de sua dissertação de mestrado em outro livro², no qual aborda a história do IFCE: sua origem como escola para “os desvalidos da sorte”, sua caminhada até os dias atuais, uma deferência ao ano do seu centenário.

Assumindo a função de pesquisadora institucional, junto ao Ministério da Educação (MEC), a pesquisadora passou a lidar com dados estatísticos de matrícula, de rendimento escolar, ou seja, de eficiência e eficácia do ensino e da aprendizagem; com dados relativos ao número de docentes e técnicos administrativos; à estrutura didático-pedagógica e estrutura física; e às condições materiais para a realização das atividades de ensino e desenvolvimento da gestão de todos os câmpus do IFCE. Também, assumiu como mister a análise dos projetos pedagógicos dos cursos implantados ou a implantar nos câmpus existentes e/ou recém implantados.

Apoiada nessas experiências questionava sobre o papel que o IFCE está desempenhando no contexto de uma cidade do interior cearense – Quixadá, considerada uma

¹GADELHA, Severina. **Antes que ninguém conte, eu conto**. Fortaleza: CEFETCE, 2003.131p.

²_____. **Educação Profissional com compromisso social** – cem anos de uma caminhada singular. Fortaleza: IFCE, 2009. 132p.

das dez maiores em termos econômicos. A questão reside em saber se essa Instituição de ensino está atendendo à demanda da sociedade e do mercado de trabalho, por cursos que, de fato, preencham as necessidades e impulsionem a economia e o desenvolvimento social, na região de Quixadá. Se afirmativo, em que medida? Se negativo, como redesenhar esses cursos? Qual a participação do IFCE nesse trabalho?

Para se alcançar tal intento foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- i) referenciar geograficamente o município de Quixadá quanto a sua fisiografia, as relações socioeconômicas e de trabalho, a cultura e a educação;
- ii) identificar a realidade socioeconômica, de trabalho, cultural e educacional e qual o papel do IFCE nesse contexto;
- iii) discutir as políticas públicas, em particular as educacionais, como lastro para o entendimento do verdadeiro papel do IFCE na região em estudo.

Para a investigação algumas hipóteses foram levantadas: i) as políticas públicas visam atender às necessidades dos cidadãos; ii) as ações implementadas estão em sintonia com os projetos de desenvolvimento social, cultural, educacional e econômico de Quixadá e da região; iii) o papel do IFCE é promover uma cultura de participação, de sentimento de pertença e de fortalecimento da identidade na região de Quixadá e, prioritariamente, a formação de profissionais.

Um dos canais pelo qual os seres humanos se comunicam e expressam seus valores e elementos culturais é o processo educacional. Não se pode esquecer que qualquer atividade humana precisa de espaço e de um tempo determinado para se desenvolver e, sendo a educação uma atividade essencialmente humana, apresenta uma dimensão espacial e temporal.

Cabe lembrar que, no caso da educação, as estratégias para se pensar a realidade e construí-la, e as próprias percepções da realidade não são formas de discursos neutros, pois produzem e reproduzem práticas sociais, políticas, econômicas e culturais que impõem uma autoridade, legitimam projetos e justificam as escolhas e condutas dos indivíduos.

Nesta pesquisa, procurou-se abordar conceitos geográficos essenciais à compreensão de um espaço fisicamente delimitado, das relações sociais, político-cultural e econômica da comunidade nele instalada. Configura-se, portanto, uma análise social, por entender a importância da valorização do espaço em relação à educação, pois, é nele onde os fatos acontecem, são construídos, têm uma história, a qual não se tem como evitar. Esse espaço, aqui discutido, é o município de Quixadá e o mediador de educação, de práticas educativas e

um dos transmissores de cultura, é o Instituto Federal do Ceará câmpus de Quixadá. O IFCE apresenta-se à comunidade como escola, na qual se constituem saberes formalizados, vivenciam-se processos de socialização e de pertencimento pela construção de uma identidade político-cultural.

Sabe-se que é possível evidenciar várias formas de trabalhar essas relações, de acordo com o referencial teórico e ideológico adotado pelo pesquisador, uma vez que ele carrega consigo carga ideológica própria e uma ótica predominante de entendimento. Neste estudo, a abordagem predominante é a qualitativa, contando com o auxílio de dados quantitativos, os quais ajudam a entender, mais concretamente, a realidade estudada.

Para o alcance dos objetivos, foi realizado um estudo teórico de modo a embasar a análise dos fatos e falas, descrevendo-os e especificando-os. A natureza qualitativa deste estudo proporcionou a captação de todas as nuances que oferecem as falas dos sujeitos e a inferência das mensagens implícitas, até mesmo, contraditórias, nelas existentes.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. Após o primeiro, a Introdução, em seu segundo capítulo, são abordados os fundamentos teóricos e técnico-metodológicos da pesquisa e enfocada a importância da cartografia e da geotecnologia, como ferramentas auxiliares à análise e apresentação das informações relativas ao tema em estudo.

O foco do terceiro capítulo desta investigação é a caracterização da área de estudo, embasada em marcos geográfico, histórico, econômico, turístico, cultural, educacional, na análise das relações sociais e nos indicadores sociais que serviram de subsídios para a compreensão das percepções e condições de vida da população e das possibilidades de crescimento e desenvolvimento da cidade de Quixadá. Essa caracterização é fundamental para o reconhecimento do espaço geográfico, pois como defende Santos (1996), o espaço geográfico delimitado, político e culturalmente com as relações socioeconômicas claras e definidas, está em constante construção e reconstrução e sua singularidade deve-se à organização social, às situações vividas pelos sujeitos e grupos que o constituem e o organizam, estabelecem inter-relações, agregam-se pela cultura e incorporam uma identidade. Graças a essa capacidade de comunicar-se, de relacionar-se, o homem produz o mundo e reproduz o que existe. Assim, dinamiza não só sua existência como a realidade que o circunda.

No quarto capítulo, identifica-se os sujeitos da pesquisa e, na visão dos pesquisados, traça-se um cenário de Quixadá, nos aspectos da economia e trabalho, cultura, turismo, esportes, religiosidade e educação, pois as formas de arranjos espaciais renovam-se através das funções que adquirem na articulação com o território e, ao mesmo tempo, fazem-nas

objetos de um sistema de ações políticas, sociais, culturais e econômicas que visam produzir as condições materiais de vida.

No capítulo quinto, procede-se a discussão sobre as políticas educacionais, o papel do IFCE na região de Quixadá, enfocando sua gênese, estrutura organizacional e sua contribuição para o incremento do crescimento e desenvolvimento local e regional, de acordo com a opinião dos pesquisados. Por fim, as Considerações Finais, apontando o papel do IFCE câmpus de Quixadá no crescimento e desenvolvimento local e regional e sugestões de ações que propiciem maior e melhor qualidade à educação por ele oferecida. As referências utilizadas e os apêndices, também, compõem o presente documento.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 Questões de método

Pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Constitui um caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. É a essência de um trabalho científico, razão pela qual, a escolha de um método de pesquisa é fundamental para que o caminho a ser percorrido se torne mais claro, coerente e rico de possibilidades.

Assim sendo, é necessário pensar, *a priori*, métodos e técnicas, de modo que o processo de pesquisa se desenvolva. Tendo-se por base essa premissa, esta investigação tem caráter exploratório-descritivo que, por sua “função desveladora e de sistematização de dados com clareza e precisão”, busca descobrir e analisar fatos, fenômenos, descrevendo-os e especificando-os. Sua natureza qualitativa proporciona a captação de todas as nuances que oferecem os fenômenos, o que facilita a interpretação das linguagens implícitas ou explícitas, pois como afirma Chizotti (2003, p.79):

[...] os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados por um instante de observação. [...] são fenômenos que não se restringem às percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamento.

Assim, a escolha metodológica é importante para que haja coerência na teorização e na análise dos fenômenos e, principalmente, para assegurar que o pesquisador não se perca na abordagem e nos limites da pesquisa. Essa compreensão requer a adoção de uma abordagem de análise adequada aos objetivos da pesquisa sem, contudo, excluir outras que possam vir a enriquecer e/ou facilitar essa análise. Nesse sentido, adotou-se, para interpretação dos dados, uma abordagem quali-quantitativa.

A escolha dessas duas estratégias analíticas complementares está subsidiada em Triviños (1995) visto que a pesquisa qualitativa pode se apoiar em dados quantitativos com o objetivo de complementar informações. Quando isto acontece, configura-se um estudo quali-quantitativo.

2.2 Abordagens e técnicas adotadas na pesquisa

2.2.1 A abordagem quali-quantitativa

A abordagem qualitativa é primordial para a pesquisa em Ciências Sociais. O seu foco “é a experiência individual de situações, o senso comum, o processo diuturno de construção de significado, o como” (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1997, p.44).

Essa abordagem usa o método indutivo (dos dados para a teoria), “pela intuição e criatividade durante o processo de pesquisa, pela síntese holística e análise comparativa e por uma amostra, escolhida seletivamente” (op. cit. 1997, p.44).

Anastasiou (1998, p.16) assevera que

[...] as questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural; mesmo que sejam selecionadas questões específicas, a abordagem à investigação não é feita com o propósito de responder a questões prévias ou de testar hipóteses.

Dessa forma, a abordagem qualitativa “defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (ANDRÉ, 1998, p.17).

Na investigação qualitativa, a descrição é a forma de registro e os dados recolhidos apresentam-se na forma de palavras ou imagens, e não, necessariamente, em números. Comenta Anastasiou (1998, p.48) que

[...] os resultados escritos contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias e outros documentos. Os dados são analisados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos.

A pesquisa qualitativa “rejeita a possibilidade de descoberta de leis sociais e está mais preocupada com a compreensão ou interpretação do fenômeno social, com base nas perspectivas dos atores por meio da participação em suas vidas” (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1997, p.43). Seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno.

Na abordagem quantitativa o foco “são os traços individuais, as relações causais, o porquê. Usa o método dedutivo (da teoria para os dados), a postura racionalista, a medida de

variáveis, a amostra grande com randomização”, segundo Santos Filho e Gamboa (1997, p. 44).

Nesta investigação, usou-se das duas abordagens para a coleta das informações. Bardin afirma que “a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação. Somente os índices é que são retidos de maneira não frequencial, podendo o analista recorrer a testes quantitativos [...]” (BARDIN, 1994, p.115). Assim, a pesquisa com a abordagem quali-quantitativa agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características.

Nessas duas abordagens de pesquisa há, sem dúvida, diferentes posturas e procedimentos, porém, em uma investigação, pode-se trabalhar usando as duas abordagens sem entrar em choque, ou conflitos de princípios. Isso porque, a abordagem qualitativa também aceita quantificações e os dados numéricos ajudam a explicitar melhor a dimensão qualitativa.

Um dos instrumentos mais pertinente à investigação quantitativa é o questionário e à pesquisa qualitativa, a entrevista. O emprego de ambas as abordagens, todavia, possibilita a ampliação e complementação das informações sobre determinado problema. “[...] a proporção de fatores quantitativos ou qualitativos, subjetivos ou objetivos, dependem da construção lógica que o pesquisador elabora nas condições materiais, sociais e históricas que propiciam ou permitem o trabalho de pesquisa” (SANTOS FILHO; GAMBOA, 1997, p.98).

O questionário é uma forma de indagação caracterizada pela ausência do pesquisador, visto que, para colher informações sobre o problema objeto de estudo, é suficiente uma interação impessoal com o pesquisado. Goméz (1996, p.186) comenta que “o questionário é uma maneira de levantar informações, com perguntas estabelecidas de antemão, delineadas sempre numa mesma ordem e formuladas com os mesmos termos”. Embora seja um instrumento, aparentemente mais usado na pesquisa quantitativa por abordar o problema de uma ótica exploratória, presta-se perfeitamente à pesquisa qualitativa, adotando-se, porém, o cuidado na elaboração das perguntas, de maneira a oferecer ao pesquisado um leque de opções, dentre as quais ele escolherá a resposta. É indicado para o levantamento de informações com um grande número de pessoas, pois otimiza o tempo e minimiza o esforço do pesquisador.

É importante enfatizar que a utilização do questionário neste estudo, embora seja um instrumento usado basicamente em um contexto de investigação quantitativa, teve o intuito de integrar as informações e possibilitar uma apresentação da realidade de maneira mais palpável.

De modo a complementar as informações, referendando-as ou contrapondo-as, foi utilizada a técnica de entrevista, propiciando, assim, melhores condições à análise dos dados, embora se saiba que “o caráter de interação social da entrevista, submetido às condições comuns de toda interação face a face, influencia tanto o seu curso como o tipo de informação que aparece” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.134). Os autores consideram que [...] “também estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações”. (op.cit., p.135).

Uma entrevista consiste, pois, numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, muito embora possa envolver mais pessoas. Bogdan e Biklen (1994) complementam essa assertiva, afirmando que “a entrevista é dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra” [...].

De acordo com esses autores (1994, p.134), a entrevista

[...] pode ser utilizada de duas formas: constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou pode ser utilizada em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas [...] Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Qualquer que seja a forma, o importante é que ela trabalha a descrição que tem como função desvelar e sistematizar os dados de forma clara e precisa.

2.2.2 As geotecnologias como suporte para o desenvolvimento da pesquisa

Nos últimos cinquenta anos, o mundo inteiro tem vivenciado grandes e rápidos avanços na área da tecnologia e, em especial, a computacional e de comunicações, haja vista a velocidade com que acontece a apropriação do conhecimento e da informação, assim como a sua disseminação.

A tecnologia é alvo de transformações, e provoca mudanças em todos os aspectos da vida moderna. Bastos (1998, p.72) corrobora esse pensamento, ao ressaltar

[...] que a tecnologia é um modo de produção, o qual utiliza todos os instrumentos, invenções e artifícios e que, por isso, é uma maneira de organizar e perpetuar as vinculações sociais no campo das forças produtivas. Dessa forma, a tecnologia é tempo, é espaço, custo e venda, pois não é apenas fabricada no recinto dos laboratórios e usinas, mas recriada pela maneira como for aplicada e metodologicamente organizada.

Todo o desenvolvimento tecnológico tem como base a ciência. Tecnologia e ciência exprimem uma relação simbiótica; interdependente, pela recorrência da produção e acumulação de conhecimentos teórico-práticos necessários ao relacionamento do homem com a natureza. Não se pode separar a tecnologia da ciência, pois “a tecnologia não é mais um simples saber como-fazer (...). Ela não é uma mercadoria que se compra e vende. É um saber que se adquire pela educação tecnológica e prática e, principalmente, pela pesquisa” (GRINSPUN, 2001, p.12).

Para tanto, deverá ser “concebida como processo de construção social” e, ao mesmo tempo, em que se dê a qualificação, o homem seja educado como cidadão em bases científicas e ético-políticas, de forma a compreender a tecnologia como produção social. “Tal homem será portador de um nível intelectual mais elevado e terá condições de forjar uma nova moral, uma nova forma de não somente colocar-se no mundo, mas transformá-lo de acordo com as suas necessidades” (MARTINS, 2000, p.33).

A realização de uma pesquisa no campo da Geografia não pode prescindir do apoio da cartografia e do geoprocessamento, pelo fato de ambos tratarem os dados de forma visualizada, facilitando a sua leitura, compreensão e análise. Salichtchev (1973, apud MARTINELLI, 2008, p.23), afirma que a Cartografia é vista como

[...] a ciência da representação e do estudo da distribuição espacial dos fenômenos naturais e sociais, suas relações e suas transformações ao longo do tempo, por meio de representações gráficas – modelos icônicos – que reproduzem este ou aquele aspecto da realidade de forma gráfica e generalizada (p. 22) [...] . [...] a ciência dos mapas não pode ser vista fora do contexto da era da informação de onde desponta como conceito central o de visualização cartográfica, tido como uma forma de amalgamar os entendimentos da cartografia associados à cognição e análise, à comunicação e às novas tecnologias da computação e da multimídia.

Desse modo, os sistemas multimídia vêm beneficiando a comunicação, com inúmeras possibilidades de interatividade; o seu uso permite uma melhor visualização do espaço e sua ocupação, facilitando a organização, a análise e a compreensão das informações coletadas, que podem ser de “natureza quantitativa ou qualitativa, ambas, ordenadas ou não; as de natureza qualitativa nos informam sobre as características dos objetos e as quantitativas referem-se à possibilidade de se efetuarem medidas ou contagens acerca da manifestação dos fenômenos” (MARTINELLI, 2008, p.28).

Nos dias atuais, a Cartografia está cada vez mais se utilizando das novas tecnologias vinculadas à visualização e à multimídia.

A respeito do assunto afirma Martinelli (2008, p.24):

Com a participação de satélites e de computadores, a cartografia vem se tornando cada vez mais um consistente Sistema de Informações Geográficas, visando a coleta, o armazenamento, a recuperação, a análise, a síntese e a representação sobre lugares, monitoradas no tempo, além de proporcionar simulações de eventos e situações complexas da realidade, tendo em vista tomadas de decisões deliberadas.

Cabral e Freitas (in: PITON; FADEL (Org.), 2009, p.325) ao comentarem sobre cartografia corroboram a importância da tecnologia nesta área ao expressarem que

Neste contexto, a Geografia rapidamente se adequou a essas mudanças, no que diz respeito ao processo de representação de informações que é um dos principais aspectos desta ciência. A cartografia, por sua vez, sofreu intensas modificações que, de acordo com Castro (1993, p.36), teve na sua informatização um processo muito abrangente e complexo, devido aos variados conceitos que envolvem tanto a Cartografia Convencional quanto a Computação [...].

Um instrumento, também importante para se analisar o espaço geográfico, é a cartografia temática, uma vez que ela possibilita a compreensão espacial e, principalmente, o desenvolvimento do conhecimento geográfico. Segundo Francisco (2003, p.36),

[...] os mapas temáticos podem ser construídos levando-se em conta vários métodos; cada um mais apropriado às características e à forma de manifestação dos fenômenos considerados e cada tema, seja na abordagem qualitativa, ordenada ou quantitativa. Podemos empreender também uma apreciação sob o ponto de vista estático ou dinâmico. (p. 33). [...] são mapas projetados para apresentar características ou conceitos particulares do espaço geográfico em estudo. [...] e constituem-se não apenas em meios de registro da informação, mas também como instrumentos de pesquisa e em formas de divulgação dos resultados obtidos.

Nesta pesquisa, fez-se uso desse tipo de mapas por sua importância na análise do espaço geográfico e pertinência na apresentação dos dados.

Quanto ao Geoprocessamento, Veiga e Silva (in: SILVA; ZAIDAN (Org.), 2007, p.194) asseveram que

[...] geoprocessamento é o conjunto de métodos e técnicas de processamento de dados espacialmente referenciados, destinado a classificar, revelar

relacionamentos, acompanhar a evolução e gerar estimativas territoriais e temporais sobre entidades ambientais que estejam presentes em uma base de dados georreferenciados.

Assim sendo, a Cartografia ocupa-se em apresentar modelos de representação de dados para os processos que ocorrem no espaço geográfico e o Geoprocessamento representa a área do conhecimento que utiliza técnicas matemáticas e computacionais, fornecidas pelos programas computacionais de Cartografia Digital e/ou pelos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para tratar os processos que ocorrem no espaço geográfico. Isso estabelece de forma clara a relação interdisciplinar entre Cartografia e Geoprocessamento (D'Alge, 2001).

Importante esclarecer que o Sistema de Informação Geográfica (SIG) é uma ferramenta computacional que possibilita a visualização de resultados através de gráficos, relatórios e mapas. “SIG constitui uma ferramenta poderosa capaz de não somente armazenar dados georreferenciados, mas principalmente de permitir a inclusão, exclusão, substituição e cruzamento de várias informações” (COSTA; SILVA, in: SILVA; ZAIDAN (Org.), 2007, p.69). Ainda, sobre a importância e utilidade do SIG, Veiga e Silva (, in: SILVA; ZAIDAN (Org.), 2007, p.191) ampliam o seu leque de atuação, afirmando que

A capacidade de um SIG de permitir modificações rápidas, com adição ou remoção de barreiras, e de investigar as inter-relações complexas entre diversos planos de informações temáticos é, sem dúvida, atraente para geoplanejamento e gestão de território.

SIG é um sistema com elementos computacionais, constituído de hardware, software e conta também com dados geográficos e quantitativos para que seja possível realizar análises de fenômenos do meio físico e da sociedade que o ocupa. A base de dados é o componente mais importante do SIG, que contém o conjunto de dados que representa o modelo do real e possibilita extrair informações do sistema. Esta base, normalmente, é formada por dados de fontes diversas como censos, mapas, levantamentos cadastrais, imagens de sensoriamento remoto e outros.

Diante desse leque de possibilidades oferecidas pela computação pode-se afirmar que o uso de ferramentas computacionais é fundamental para a realização de análises complexas, porque integram dados de diversas fontes e facilitam, também, a criação de bancos de dados georreferenciados.

Banco de Dados (ou base de dados), segundo Rosa (2010, p.1) “é um conjunto de registros dispostos em estrutura regular que possibilita a reorganização dos mesmos e produção de informação. Um Banco de Dados normalmente agrupa registros utilizáveis para um mesmo fim”. Ainda, de acordo com o autor citado,

Um Banco de Dados contém os dados dispostos numa ordem pré-determinada em função de um projeto de sistema, sempre para um propósito muito bem definido. Um Banco de Dados representará sempre aspectos do Mundo Real. Assim sendo uma Base de Dados (ou Banco de Dados, ou ainda BD) é uma fonte de onde poderemos extrair uma vasta gama de informações derivadas, que possui um nível de interação com eventos como o Mundo Real que representa. A forma mais comum de interação Usuário e Banco de Dados dá-se através de sistemas específicos que por sua vez acessam o volume de informações geralmente através da linguagem SQL³. (op.cit).

Definidos o método e os aspectos conceituais de fundamentos metodológicos e técnicos para a realização do trabalho, passou-se à organização dos procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa.

2.3 Caminho técnico – metodológico

Para a efetivação deste trabalho foram realizados, além das disciplinas do doutorado, dois procedimentos investigativos: a pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário e de uma entrevista; e a revisão de literatura acerca da Ciência Geográfica, de modo a aprofundar a discussão específica dos fenômenos físicos, morfológicos, educacionais, culturais e socioeconômicos do espaço pesquisado; das técnicas e instrumentos metodológicos, além de definições e conceitos relacionados à área da computação. A abordagem dos conceitos geográficos essenciais à compreensão do espaço geográfico, das relações sociais, político-cultural e econômica da comunidade nele instalada, configura uma análise social, por entender a importância de valorização do espaço, no qual os acontecimentos se realizam, são construídos e reconstruídos.

A pesquisa ancorou-se, também, em trabalhos relevantes de artigos e livros que tratam sobre a temática em estudo, e outras fontes que abordam temas regionais, teorias e concepções sobre a educação e a metodologia científica, tendo em vista a consolidação das

³ SQL – *Structured Query Language*

<[http://www.docstoc.com/docs/18319551/Structure-Query-Language-\(SQL\)>](http://www.docstoc.com/docs/18319551/Structure-Query-Language-(SQL)>) Acesso 17/out/2010

bases teóricas e metodológicas que sustentam esta pesquisa; em sites institucionais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estatística do Ceará (IPECE), Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE) e não institucionais, para coleta de dados históricos, geográficos, políticos, educacionais, socioculturais e estatísticos de cunho nacional, estadual, regional e local; extraídos de revistas, livros e de endereços eletrônicos, além dos que foram colhidos junto a órgãos públicos como, por exemplo, a Prefeitura de Quixadá, que serviram para elucidar e enriquecer o raciocínio argumentativo, com vistas ao entendimento sobre o espaço geográfico aqui delimitado.

O caminho percorrido está representado na Figura 1:

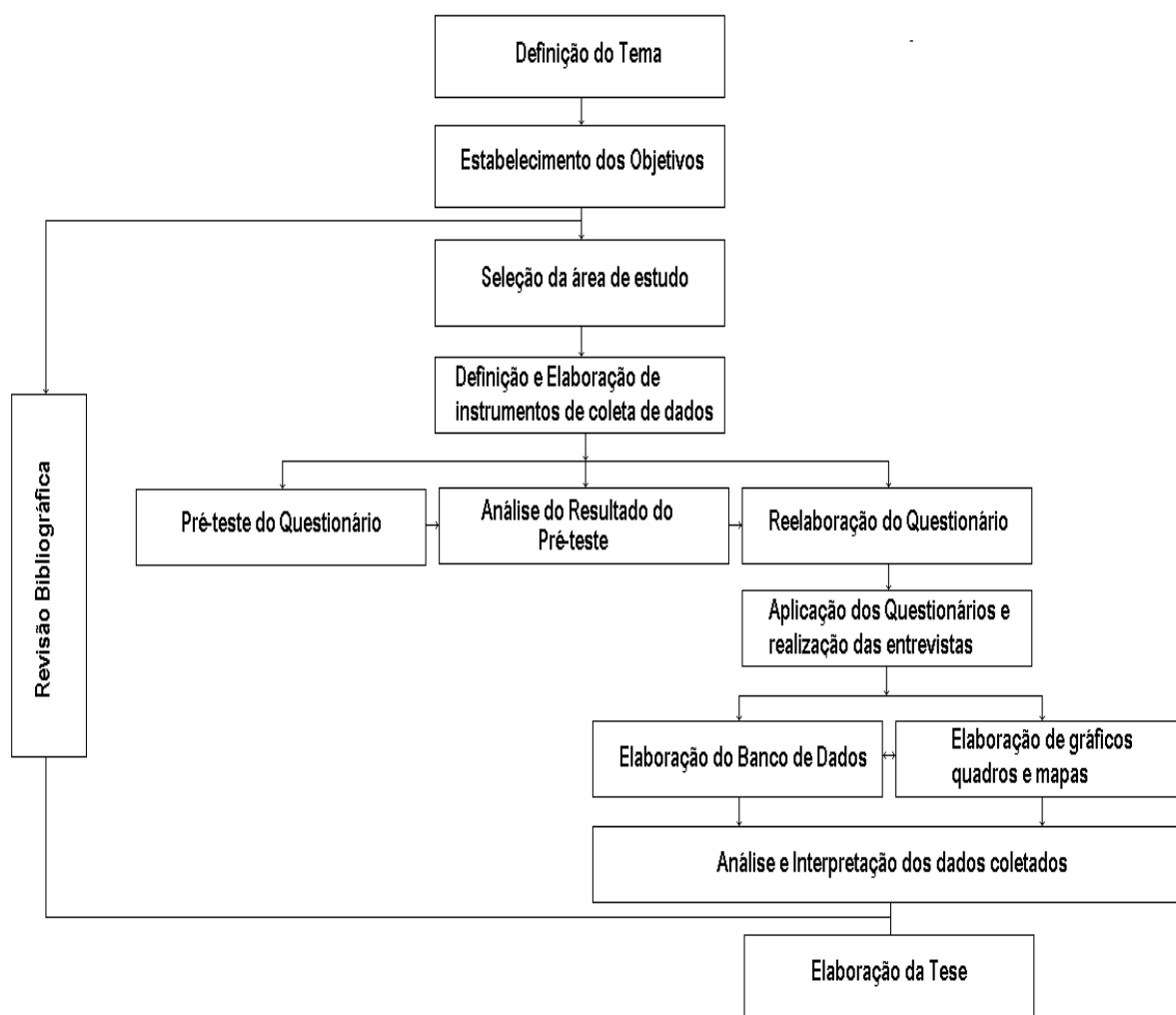


Figura 1 - Fluxograma dos procedimentos metodológicos
Organizado por Gadelha (2011)

2.3.1 Definição da área de estudo

No ano de 2009, o IFCE entrou em um processo de expansão sem precedente, devido a sua nova institucionalidade, qual seja, passou de Centro Tecnológico para Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia com prerrogativas equivalentes às de uma Universidade, com

direito a expandir-se em câmpus e com autonomia financeira. Essa expansão incluía as Unidades Descentralizadas (UNED) já existentes e propiciava a incorporação de Escolas Agrícolas Federais, no caso do IFCE, duas com mais de 40 anos de funcionamento. A criação de novos câmpus passou a ser a preocupação central das decisões políticas e organizacionais do IFCE.

Nesse ano, foram criados vários câmpus, os quais buscaram se organizar, e mesmo sem uma estrutura adequada, começaram a ofertar cursos técnicos e superiores em situação precária de funcionamento, que ia desde a falta de professores até a de espaço físico minimamente adequado às atividades de ensino e de gestão.

Frente a esse contexto, surgiu a ideia de se pesquisar a situação de um deles e, principalmente, sobre o papel que o IFCE deveria desempenhar em um espaço por ele agora ocupado. A escolha recaiu sobre o câmpus de Quixadá. Isso porque, a instalação do câmpus havia acontecido a menos de um ano, e apresentava problemas de estruturação física e humana, sobretudo, não oferta de novos cursos, que, na visão da pesquisadora, poderiam não ser os mais adequados para atender aos anseios da população e às demandas do mercado local e regional. Ademais, a geografia do município de Quixadá propiciava condições para um estudo teórico mais rico, uma vez que sua paisagem e espaço geográfico apresentam mil possibilidades de estudo e análise. Acrescido a esses aspectos, existia o fator distância entre Fortaleza e Quixadá, percurso relativamente curto que para a pesquisadora era fundamental, visto os constantes deslocamentos que deveriam acontecer para a realização da pesquisa.

2.3.2 Definição e elaboração dos instrumentos e coleta de dados

Pelo caráter quali-quantitativo da pesquisa, o questionário e a entrevista são a base primária desta coleta de dados. A elaboração das questões teve como referência os objetivos e hipóteses, de modo que as informações coletadas encaminhassem ao alcance dos objetivos e ao referendo ou refutação das hipóteses.

De modo a balizar as questões elencadas foi realizado um pré-teste do questionário. Esta medida é importante para que se tenha uma previsão sobre os futuros resultados e maior segurança quanto à relevância para a pesquisa das informações coletadas. Lakatos e Marconi (2010, p.129) asseveram que

[...] a finalidade da aplicação de um pré-teste é a busca de comprovação de que, independente de quem aplica o questionário, os resultados seriam os mesmos – premissa da fidedignidade. Outro aspecto é se os dados obtidos nessa aplicação são mesmo necessários à pesquisa - pressuposto da validade

e o último ponto é saber se o vocabulário é acessível a todos e se o significado das questões está claro – princípio da operatividade.

O questionário (Apêndice 1) foi composto por quatro partes: a primeira abordava Dados Gerais sobre a comunidade quixadaense; a segunda enfocava os Aspectos Culturais e Turísticos de Quixadá-CE; a terceira, os Aspectos da Economia e Trabalho e, por último, a quarta parte, referia-se aos Aspectos relativos ao IFCE, câmpus de Quixadá e às diferenças de classes sociais. Cada uma dessas partes foi desdobrada em itens, compostos de questões fechadas do tipo múltipla escolha e uma questão aberta.

Para a entrevista, foi elaborado um roteiro (Apêndice 2) com o intuito de se organizar o pensamento, dando ao processo um encaminhamento que se coadunasse com as questões abordadas pelo questionário, quais sejam: aspectos culturais e turísticos mais representativos do povo de Quixadá; preservação da cultura quixadaense; eventos culturais e aspectos turísticos que contribuem para a preservação dessa cultura; setor da economia com maior potencial de renda; atividades que poderiam ser implementadas como geradoras de trabalho e renda para o município e áreas onde há necessidade de qualificação profissional; e diferenças de classes sociais.

2.3.3 Pré-teste do questionário

Elaborado o questionário foi feita a sua testagem com 27 (vinte e sete) pessoas da comunidade, de modo a referendar a viabilidade e clareza das perguntas e a consistência e efetividade das respostas, na tentativa de atender o que apregoam Lakatos e Marconi (2010) sobre a finalidade de um pré-teste.

2.3.4 Análise e reelaboração do questionário

O instrumento mostrou-se consistente mediante a análise e interpretação das respostas, embora ajustes tenham sido necessários como, por exemplo, a supressão de um subitem, que em nada contribuía para a pesquisa, e o acréscimo de um item no qual se abordavam as relações sociais, no que se refere às diferenças existentes entre os estratos sociais.

Feitos os ajustes, passou-se à aplicação do instrumento junto ao segmento selecionado para a pesquisa.

2.3.5 Aplicação do questionário e realização das entrevistas

a) Aplicação do questionário

A pesquisa de campo (fonte primária) foi realizada no período de novembro de 2010 a março de 2011, em momentos e espaços distintos, por tratar-se de um público diferenciado: de um lado pessoas da comunidade, mais disponíveis em termos de tempo livre; de outro, administradores municipais, gestores e empresários, pessoas com um ritmo de trabalho intenso e que necessitavam de agendamento para o encontro, o qual, muitas vezes, foi adiado.

A cidade de Quixadá conta com uma população de 80.605 habitantes (Censo IBGE, 2010). Diante da impossibilidade de se investigar o universo adulto (maiores de 18 anos), optou-se pela técnica da amostragem. “Amostra é um subconjunto da população, através do qual se faz um juízo ou inferência⁴ sobre as características da população” (CRESPO, 1997, p. 20). O autor acrescenta:

[...] dessa forma, cada elemento da população passa a ter a mesma chance de ser escolhido, o que garante à amostra o caráter de representatividade, e isto é muito importante, pois, as conclusões relativas à população vão estar baseadas nos resultados obtidos nas amostras dessa população (op. cit.).

Tendo como pressuposto a abordagem predominante adotada nesta pesquisa: qualitativa e interpretativa, a amostra sem definição *a priori* da quantidade pode ser utilizada mediante o argumento de que, ao se aplicar o instrumento, caso haja recorrência de respostas após um determinado número de questionários aplicados e esse número possibilita uma análise interpretativa do pensamento e concepções dos pesquisados acerca das questões levantadas, não haverá necessidade de se continuar pesquisando, pois, o resultado se anunciará semelhante. Após a aplicação de, aproximadamente, 350 questionários constatou-se que as respostas se tornaram redundantes, mas como eram vários aplicadores, o número final foi de 744 questionários aplicados.

Para a aplicação do instrumento foram selecionados seis alunos do IFCE câmpus de Quixadá, que apresentaram disponibilidade para o trabalho, tendo-se o cuidado de selecioná-los pelos bairros ou distritos onde residiam (Centro, Distrito de Custódio, Campo Velho,

⁴A inferência estatística refere-se ao processo de generalização feito a partir de resultados particulares. Consiste em obter e generalizar conclusões para o todo, com base no particular. O processo de generalização está associado a margem de incerteza, a qual deve-se ao fato de que a conclusão que se pretende obter para o todo, baseia-se em uma parcela do total.(CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Fácil**. 15 ed. São Paulo: Saraiva,1997, p.20).

Renascer, Combate e Campo Novo), de modo que o leque de abrangência da pesquisa fosse o maior possível. Distribuiu-se, para cada aluno voluntário, mais de 100 (cem) questionários a serem aplicados aos moradores dos bairros e distritos a ele destinados. A aplicação do questionário aconteceu durante todo o mês de novembro de 2010.

Os alunos voluntários foram selecionados pelo então coordenador de Extensão e Pesquisa do câmpus, Prof. Ms. Joselito Brilhante, que estava em contato direto com alunos iniciantes em pesquisa, devido ao cargo que ocupava. Essa contribuição foi muito importante para a qualidade da investigação e para os alunos, considerando-se a oportunidade de vivenciarem, na prática, um dos momentos mais difíceis de um trabalho de pesquisa, a coleta de dados, e particularmente, para a pesquisadora, uma vez que se tornava inviável tal aplicação por uma só pessoa.

Os alunos receberam orientação por parte da pesquisadora e do professor citado, por meio de encontros, nos quais foram colocados a relevância e os objetivos da investigação, os critérios para a aplicação do instrumento de pesquisa e as orientações pertinentes a possíveis dificuldades que poderiam surgir na aplicação do questionário, tais como a resistência dos respondentes à participação pela falta de conhecimento sobre o conteúdo da questão formulada, a alegação de não saber ler ou escrever e outras levantadas pelos próprios alunos. A distribuição dos instrumentos foi feita pelo professor Joselito Brilhante, assim como o acompanhamento do trabalho e o recolhimento dos questionários.

A população atendeu aos aplicadores nas ruas, praças e nas residências. O perfil definido foi apenas que o respondente tivesse idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos, sem preferência de gênero e grau de escolaridade.

No cômputo geral da pesquisa, os questionários foram aplicados em oito dos doze distritos que compõem o município: Juatama, Juá, Custódio, Riacho Verde, Califórnia, Cipó dos Anjos, Dom Maurício e Quixadá, cidade-sede do município.

Os bairros da cidade abrangidos pela investigação foram: Baviera, Alto do São Francisco, Campo Novo, Campo Velho, Alto da Boa Vista, Planalto Universitário, Centro, Planalto Renascer, COHAB, Combate, Irajá, Ipueiras, Carrascal I e II, Triângulo, Herval, Lagoa e São João.

b) Formulação e realização das entrevistas

A entrevista, desde o início, seria um instrumento utilizado com o intuito de levantar

informações que viessem a enriquecer os dados colhidos por meio da aplicação do questionário, de modo a referendar, contrapor, expandir e/ou afirmar as opiniões e pensamentos dos pesquisados.

Ao proceder às entrevistas, assim como a aplicação dos questionários, ficou estabelecida a garantia do anonimato a todos os participantes de cada um dos segmentos da pesquisa, quais sejam, os representantes de estratos das lideranças e pessoas influentes de Quixadá, composta por gestores do IFCE, secretários da administração municipal e comerciantes/comerciários, e dos demais representantes da comunidade. Desse modo, os sujeitos cujas citações foram utilizadas nesta análise receberam um número de identificação estabelecido por segmento: de G1 a G4 para os gestores do IFCE; S1 a S3 para os secretários municipais; de C1 a C20, para os comerciantes/comerciários e um nome fictício para pessoas da amostra que responderam ao questionário.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora nos gabinetes dos representantes das pastas dos órgãos municipais - secretarias municipais da prefeitura de Quixadá, assim como nos dos gestores do Instituto Federal do Ceará. Para tanto, foi elaborado um roteiro e, por opção dos entrevistados, as respostas foram registradas por escrito. As entrevistas com os comerciantes e comerciários aconteceram nos próprios estabelecimentos comerciais, obedecendo à mesma sistemática.

2.3.6 Elaboração do banco de dados

Acreditando-se que o uso da tecnologia computacional seria de grande importância para a análise das informações, buscou-se a elaboração de um banco de dados, no qual foram lançadas todas as informações colhidas por meio dos questionários, como forma de facilitar a manipulação e organização dos dados da pesquisa, como também a feitura de mapas e seu georeferenciamento.

O aplicativo utilizado neste trabalho foi o *Microsoft Access 7.0* que possui a linguagem *Visual Basic for Applications* (VBA), com o seu próprio ambiente de programação. O desenvolvimento da estrutura de dados dá-se de forma muito intuitiva, bastando que o programador possua conhecimentos básicos em modelagem de dados e lógica de programação.

A estrutura do banco de dados consiste em três tabelas: a primeira, o questionário, contendo registros referentes às respostas dadas pelos pesquisados. O registro conta com informações referentes a cada pessoa que respondeu ao questionário, tais como: Sexo, Idade, Escolaridade, Nome do Curso, etc. Na segunda, aportam os registros de todos os cursos

ministrados no câmpus de Quixadá. Por fim, a terceira, com os registros de todos os bairros e distritos do município de Quixadá.

O Banco de Dados elaborado conta com a seguinte estrutura básica (Figura 2) com suas tabelas e consultas.

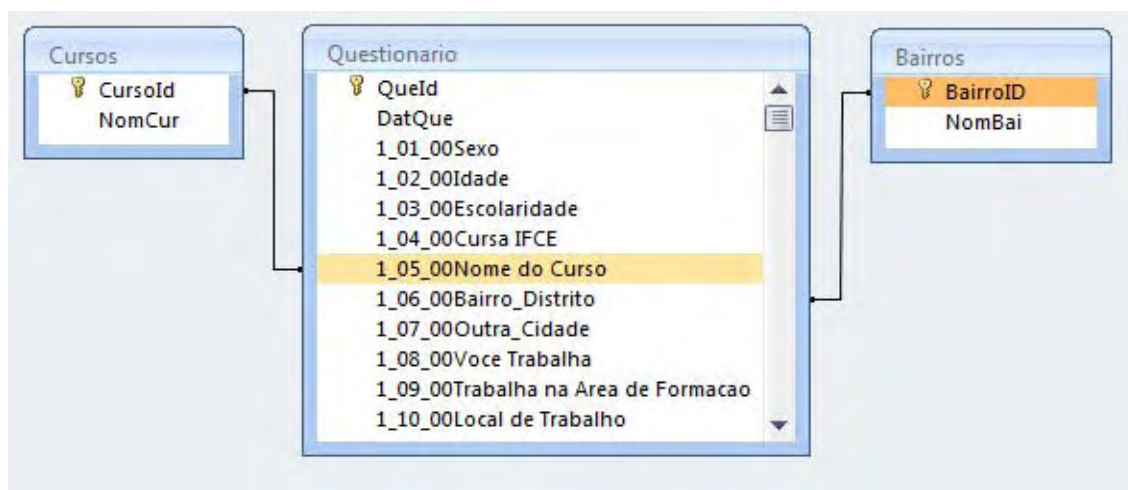


Figura 2 - Estrutura básica do Banco de Dados
Organizado por Giovâny Gomes (2011)

2.3.7 Representação dos dados em figuras, tabelas, quadros e mapas

Como forma de organizar e possibilitar análises e comparações dos dados foram elaborados quadros, gráficos e tabelas. Também foram utilizados mapas pelo fato de permitirem a espacialização das informações tratadas na pesquisa, facilitando a sua leitura e análise, além de auxiliar na compreensão do espaço e de sua ocupação.

Ressalta-se que a cartografia aplicada aos estudos geográficos ambientais é fundamental, pois, desde os seus primórdios, foi “através dela que os pesquisadores podem analisar a paisagem numa ótica vertical, permitindo a sistematização das relações sociais e naturais em outra escala” (LIMA; MARTINELLI, 2009, p.8). Assim, para avaliar aspectos relativos à localização e à área de abrangência espacial alcançada pela pesquisa fez-se uso da cartografia e do geoprocessamento.

Os mapas foram retirados da base cartográfica do IBGE. Utilizaram-se os *shapes*⁵: divisão territorial do Ceará, setores censitários de Quixadá para identificar os distritos e os bairros da cidade.

⁵Shape – o formato Shape (SHP) significa dados cartográficos associados a dados alfanuméricos, ou seja: para cada elemento gráfico há a associação de índice que o conecta a tabelas de dados.

Neste trabalho, para a organização de alguns mapas, como por exemplo, o mapa da localização dos câmpus do IFCE, (Figura 22), utilizou-se o programa ArcGIS.

Programa *ArcGIS*⁶ é a denominação de um conjunto de softwares de geoprocessamento que serve para criar bases de dados georreferenciados, a partir de mapas, imagens de satélite, fotografias aéreas, dados de campo ou importados de outros formatos. Por meio desse programa é possível criar e navegar através das bases de dados, alterando a aparência de cada *layer*⁷ de forma a produzir mapas com *design* profissional. Permite ainda realizar buscas e consultas, de acordo com a região geográfica, e fazer medidas planimétricas ou cálculos de área, distância, proximidade, etc.

Outras informações e imagens foram extraídas do *Google Maps*, que é um serviço gratuito e online de mapeamento da Terra, alimentado e gerido pela Google, empresa dos Estados Unidos da América. No seu extenso banco de dados, é possível fazer consultas de navegação e transporte guiadas, consultar pontos turísticos e serviços cadastrados geograficamente.

2.3.8 Organização dos dados coletados

Os dados do questionário foram lançados no Banco de Dados, possibilitando a organização dos quadros, figuras e tabelas, assim como das respostas às questões abertas formuladas no questionário. As falas dos entrevistados foram analisadas e organizadas, de forma sintetizada, em um quadro, para que se tivesse uma ideia do que pensam os representantes dos estratos sociais pesquisados sobre o estudo em questão. Organizados os dados, passou-se à análise e interpretação dos mesmos e à redação da tese.

⁶<http://www.gempi.com.br/home/pdf/arc_gis/oqe_arcgis.pdf> Acesso em 30/fev./2010

⁷Layer significa camada. É utilizada para organizar o layout de um site da forma que o autor do site achar melhor. As layers podem ser movidas para qualquer lugar e disponibilizadas da maneira que for mais adequada, pois não possuem lugar fixo, como uma tabela (você também pode por uma tabela dentro de uma layer). Evita que imagens, links e textos fiquem uns em cima dos outros, desorganizados. Disponível em <http://www.euseifazer.kit.net/oqueeh_layer.htm> Acesso em 23/jan./2012.

CAPÍTULO 3

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE QUIXADÁ

Este capítulo contém três itens distintos e entrelaçados. O primeiro situa o município de Quixadá na região Semiárida brasileira e no Ceará, com sua fisiografia, demografia, clima, relevo, vegetação e hidrografia. No segundo, é feito um breve relato sobre a origem e a criação do município de Quixadá e no terceiro item, por meio de mapas temáticos e quadros, são mostrados alguns indicadores sociais relacionados à saúde, saneamento básico, energia, habitação, transportes, comunicação e educação, do Ceará e do município de Quixadá.

3.1 Situando o município de Quixadá no Ceará e no Nordeste do Brasil

O território cearense está incrustado na região Semiárida nordestina e o espaço delimitado para esta pesquisa – Quixadá - é parte do bioma⁸ denominado Caatinga, também conhecida como Mata Branca, único bioma seco-tropical do Planeta exclusivamente brasileiro. Sua conservação é prioritária para a preservação do ecossistema.

A vegetação típica da Caatinga ocupa quase um milhão de quilômetros quadrados do território brasileiro – cerca de 11% do país – e predomina nos estados nordestinos até o norte de Minas Gerais, conforme ilustra a Figura 3. “Nele vivem mais de 22 milhões de pessoas, representando 46% da população nordestina e 13% da brasileira. É o semiárido mais chuvoso do planeta e, também, o mais populoso e o que apresenta as mais precárias condições de vida” (MALVEZZI, 2007, p. 10).

Na Figura 4, pode-se perceber que a Caatinga, vegetação característica da região semiárida, ocupa 92% do território do Ceará, e o espaço geográfico delimitado para este estudo, o município de Quixadá, faz parte desse bioma.

⁸ Um bioma é formado por seres vivos (animal e vegetal) de uma mesma região, onde a vegetação é semelhante e contínua, a diversidade biológica parecida, o clima uniforme e com identidade própria. (MALVEZZI, Roberto. Semiárido – uma visão holística. Brasília: Confea, 2007. 140p. (Pensar Brasil))

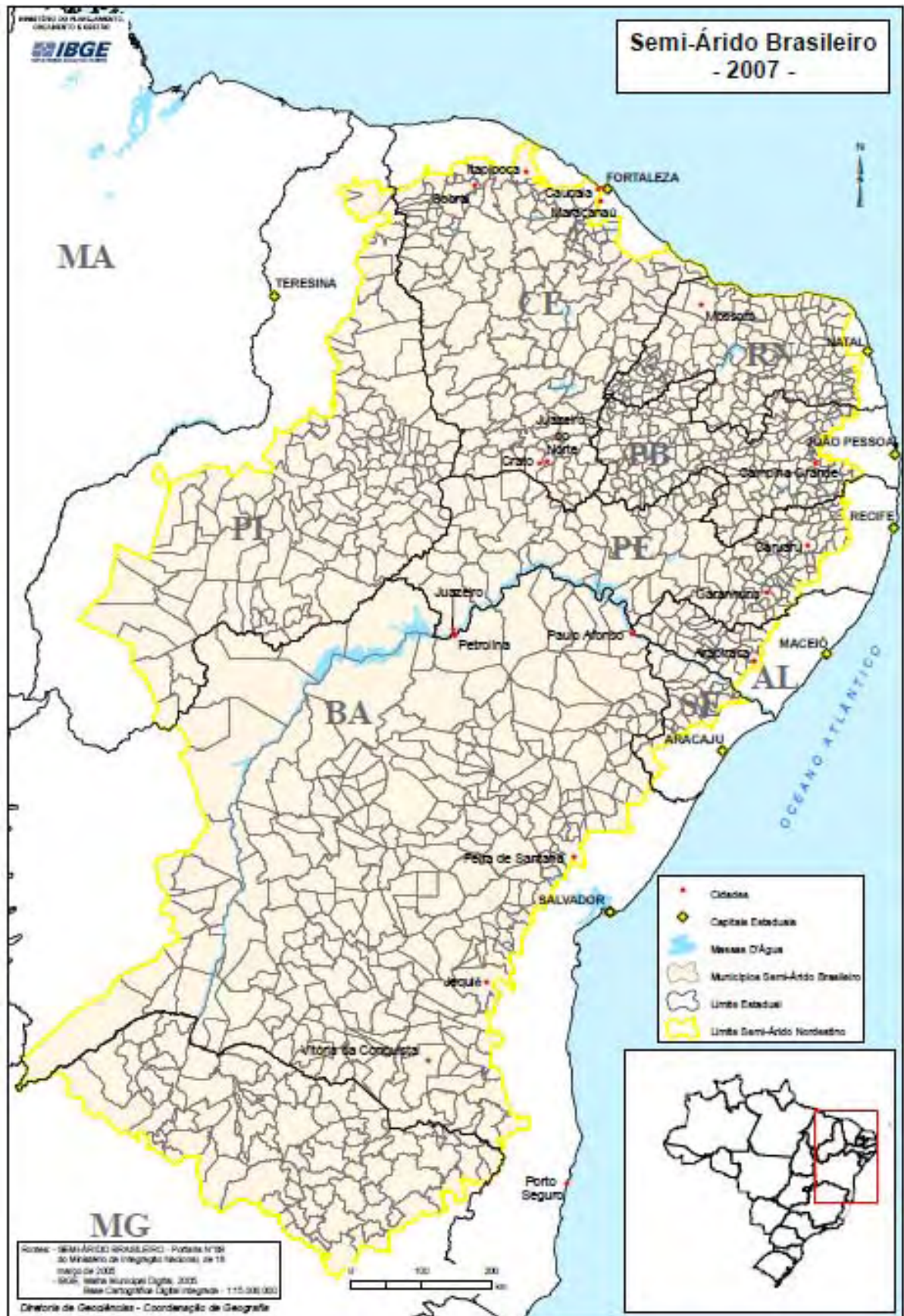


Figura 3- Semiárido Brasileiro

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/mapas_ibge/pol.php> Acesso em 08/jan./2011

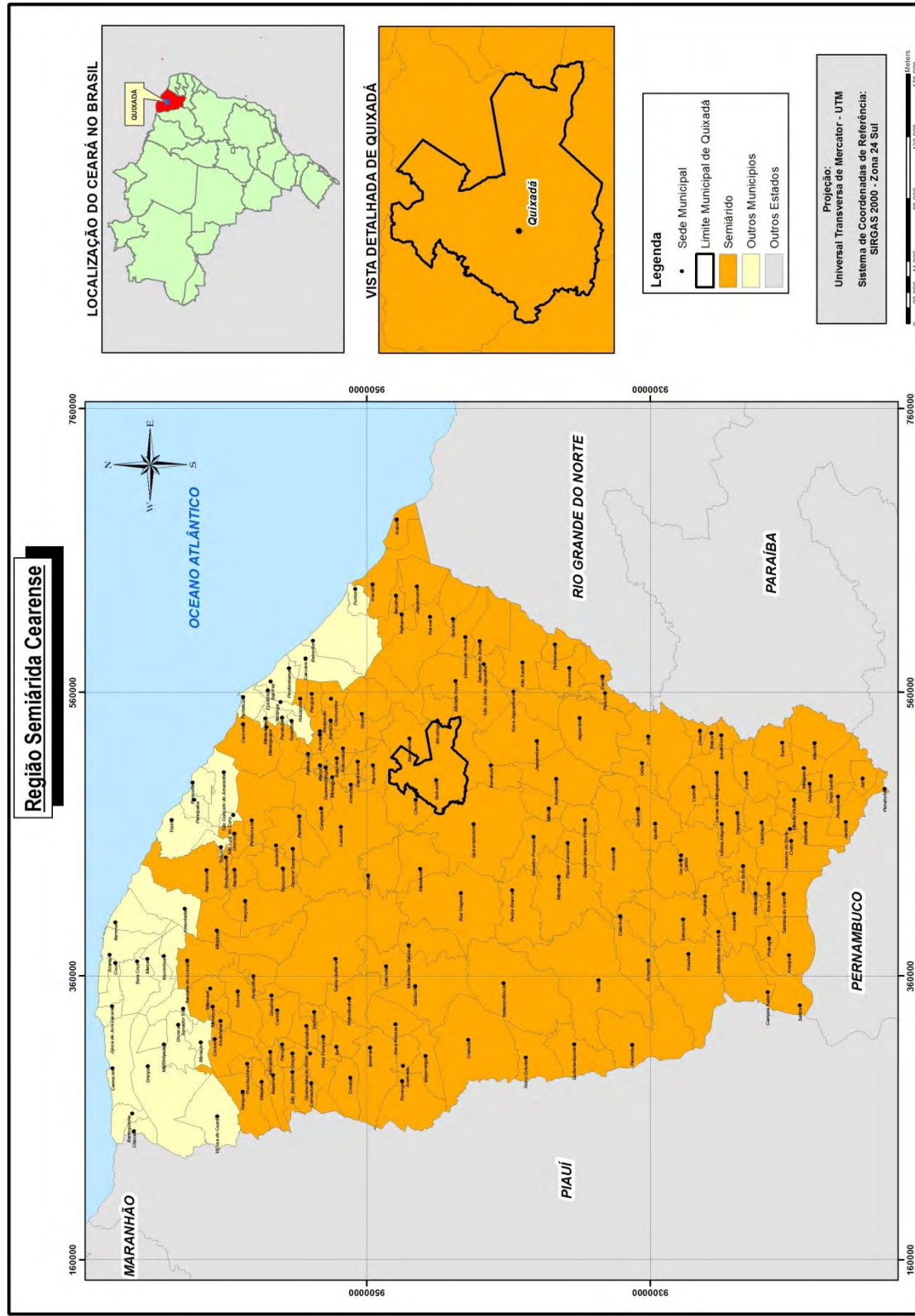


Figura 4 -RegiãoSemiárida cearense
Fonte IPECE– Governo de estado do Ceará (2010).
Adaptado por SOUSA, A. M. A (2012)

As características edafoclimáticas e hidrológicas dessa região são semelhantes às de outros semiáridos do mundo, apresentando de forma constante, longos períodos de secas, intercalados com as cheias nos rios temporários. A precipitação se distribui durante três a cinco meses, com elevadas taxas evapotranspirométricas, em média 2000 mm/ano, proporcionando *déficit* de umidade no solo durante a maioria dos meses do ano. Não há lugar, nem períodos fixos ou certos para chover e as águas coletadas em pequenos e grandes reservatórios são perdidas pelo processo de evaporação. “Esse fenômeno deve-se à insolação, aos ventos e à transpiração de plantas e animais, ou seja, à evapotranspiração” (MALVEZZI, 2007, p.12).

A região também se caracteriza pela insuficiência de reservas de água em seus mananciais, por longos períodos de estiagem, por solos e ecossistemas xerófilos (ambientes secos). Cerca de 50% dos terrenos do Semiárido são de origem cristalina, rocha dura que não favorece a acumulação de água, sendo os outros 50% representados por terrenos sedimentares, com boa capacidade de armazenamento de águas subterrâneas. Suas feições de relevo refletem a dinâmica climática e a estrutura, mas, apesar de dominar grandes extensões ressecadas, é possível registrar significativas áreas ocupadas por serras e vales úmidos.

Essa diversidade natural comporta práticas de manejo do território marcadas por relações sociais arcaicas e modernas, inclusivas e excludentes; por atividades econômicas tradicionais, de pouca inserção no mercado, com baixo uso de tecnologia, em contraste com setores de ponta oriundos da agricultura irrigada. Em ambas as situações, as consequências ambientais são graves. Comporta, antes de tudo, uma elevada concentração de terras e uma estrutura sociopolítica altamente paternalista. Na agricultura tradicional, baseada no sistema de policultura (principalmente milho e feijão), e na pecuária (rebanhos de bovinos, ovinos e caprinos), a vulnerabilidade à ocorrência das secas é elevada e a situação agrava-se quando o foco recai nos pequenos agricultores ou nos trabalhadores sem-terra.

Nesse cenário têm sido marcantes, principalmente até a década de 80, as migrações inter-regionais como alternativas à falta de sustentabilidade para a população mais vulnerável. Nos últimos anos e nas últimas secas, tem sido registrado um fluxo maior para as cidades periféricas, de porte médio, da Região Nordeste.

Os maiores problemas ambientais associados ao Semiárido são o elevado grau de degradação e o baixo conhecimento quantitativo e qualitativo de sua biodiversidade. A fragilidade hídrica do Semiárido compromete a sustentabilidade da região porque deflagra processos de degradação do solo e de desertificação.

O estado do Ceará, inserido nesse contexto, possui uma área total de 146.348,30 km², ocupando 9,37% da área do Nordeste e 1,7% do território brasileiro (IBGE, 2009). É conhecido nacionalmente pela beleza de suas praias, pela religiosidade popular, receptividade de seu povo.

De acordo com o IBGE/ IPECE (2010), o estado do Ceará tem uma divisão político-administrativa organizada por regiões administrativas, macrorregiões de planejamento, mesorregiões e microrregiões, o que configura uma divisão territorial por meio da regionalização. A Tabela 1 exemplifica essa divisão, enfocando a Macrorregião do Sertão Central.

Tabela1- Macrorregião de Planejamento Sertão Central–Ceará

Região Administrativa	Macrorregião de Planejamento	Mesorregião	Microrregião
12	Sertão Central	Sertões Cearenses	Sertão de Quixeramobim

Fonte: IBGE/IPECE - 2010.
Elaborado por Gadelha (2011)

Por esta divisão, o município de Quixadá, objeto de estudo desta investigação, está localizado na Macrorregião do Sertão Central, composta de 21 municípios; faz parte da Mesorregião dos Sertões Cearenses e está inserido na Microrregião do Sertão de Quixeramobim, conforme mostra a Figura 5.

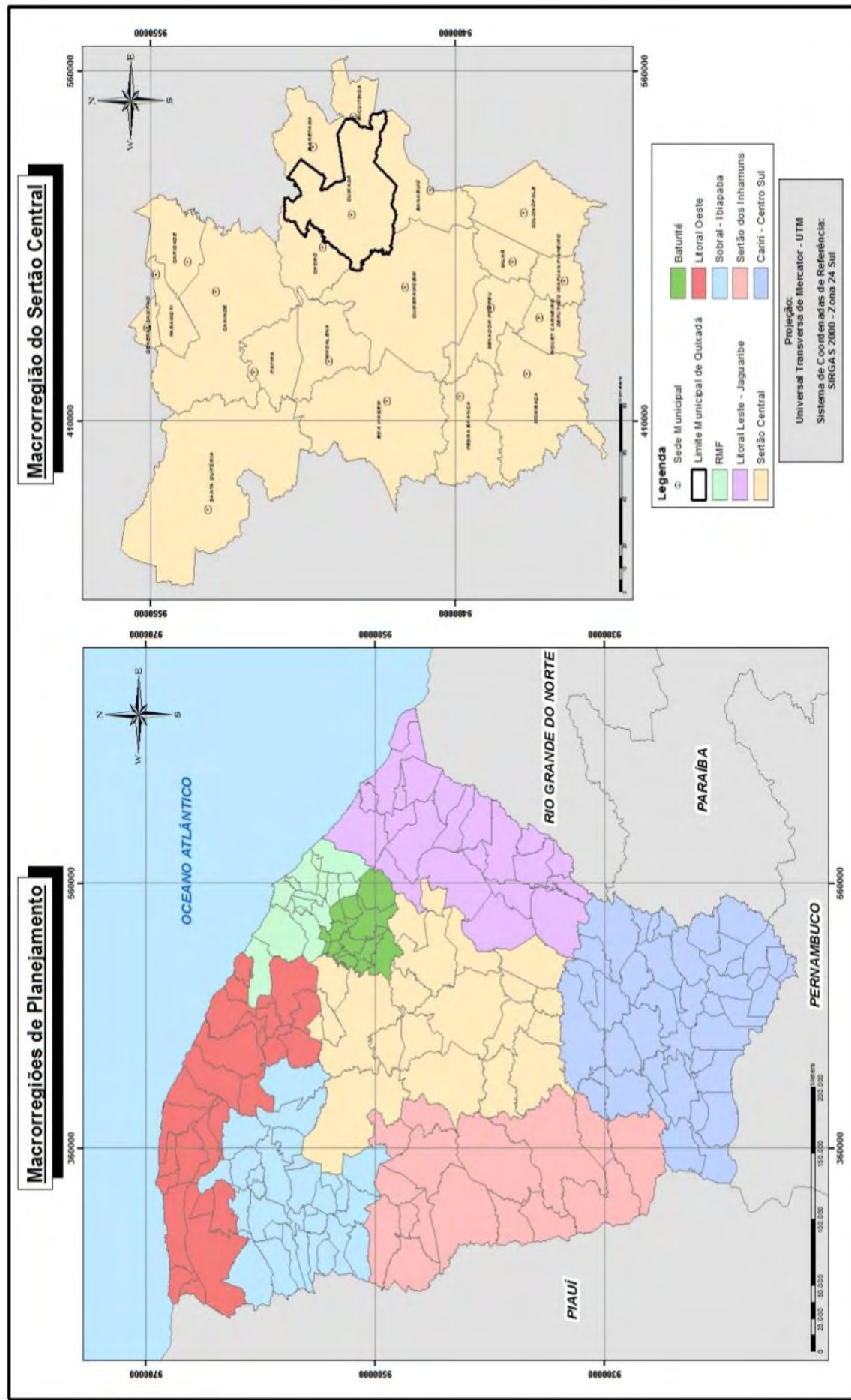


Figura 5 - Macrorregião do Sertão Central no Ceará.

Fonte: IPECE, Governo do estado do Ceará (2010)

Adaptado por SOUSA, A. M. A (2012)

3.1.1 Demografia e Fisiografia de Quixadá

Quixadá possui área territorial de 2.019, 82 km². Limita-se ao Norte com Itapiúna e Choró; a Oeste com Choró e Quixeramobim; ao Sul, Quixeramobim e Banabuiú; a Leste com Banabuiú, Ibicuitinga, Ibaretama e Morada Nova (Figura 6). Está dividido em 12 distritos: Califórnia, Cipó dos Anjos, Custódio, Daniel de Queiroz, Dom Maurício, Juatama, Riacho Verde, Quixadá (Sede), São Bernardo, São João dos Queirozes, Tapuiará e Juá.

A cidade de Quixadá possui 23 bairros: Alto da Boa Vista, Alto São Francisco, Baviera, Campo Novo, Campo Velho, Carrascal I e II, Cedro, Centro, COHAB, Combate, Curicaca, Herval, Ipueiras, Irajá, Jardim dos Monólitos, Lagoa, Monte Alegre, Planalto Renascer, Planalto Universitário, Putiú, São João e Triângulo.

A população, pelo censo do IBGE (2010), é de 80.605 habitantes, com densidade demográfica de 39,91 habitantes por quilômetro quadrado. Desse total, 39.768 são do sexo masculino, 40.837 do sexo feminino, e a maioria mora na zona urbana, como se pode ver na Tabela 2.

Tabela 2-População de Quixadá em 2010, por sexo e zona geográfica

Município	População	Homens	Mulheres	Pop.urbana	Pop. rural
Quixadá	80.605	39.768	40.837	57.482	23.123

Fonte: IBGE - Censo 2010
Elaborado por Gadelha (2011)

O êxodo rural, em Quixadá, é uma realidade, visto que na zona rural vive menos da metade dos que moram na cidade. Em parte, isso acontece pelo fato de o estado estar quase que totalmente inserido em um bioma relacionado à estiagem que, aliado a políticas públicas ineficientes, castigam a população do campo, fazendo com que ela procure outros lugares e outras formas de sobrevivência.

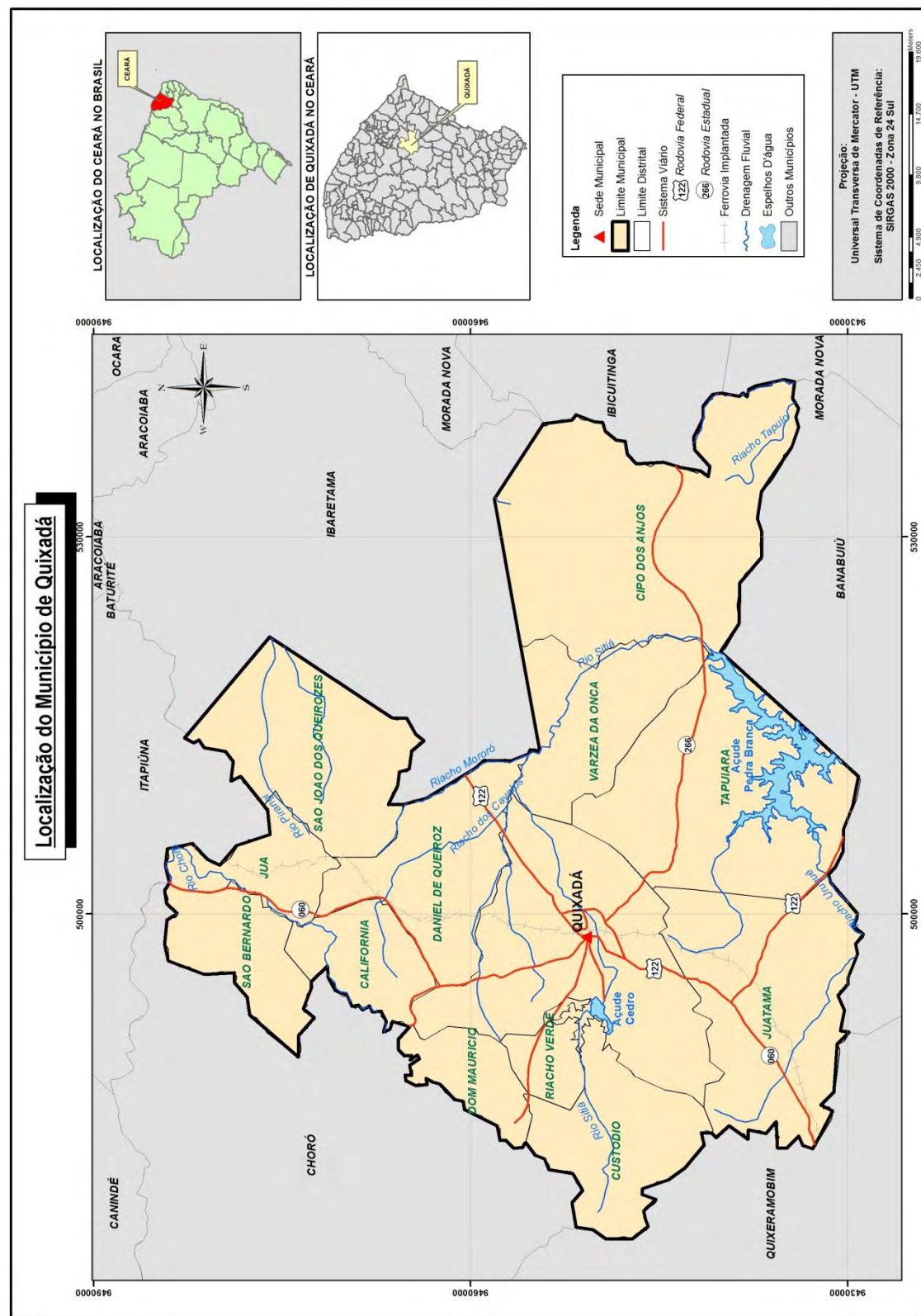


Figura 6 – Localização do município de Quixadá
Fonte: IPECE, Governo do Estado do Ceará (2010)
Adaptado por SOUSA, A. M. A (2012)

No Nordeste brasileiro, na década de 1990 - 2000, mais de quatro milhões de pessoas abandonaram o campo e seguiram em direção aos centros urbanos. Geralmente, o êxodo rural ocorre devido à perda da capacidade produtiva, ou à falta de condições de subsistência, ocasionando nesses centros urbanos uma série de problemas sociais, estruturais e econômicos, quais sejam, crescimento desordenado; falta de condições sanitárias e de infraestrutura básica para os novos moradores, gerando miséria, doenças, violência e toda sorte de problemas.

Esse processo de migração tem acontecido de forma diferenciada nos municípios cearenses, por exemplo, nos municípios limítrofes a Quixadá, como se pode comprovar pela leitura da Tabela 3.

Tabela 3 - População de Quixadá e municípios limítrofes, por sexo e zona geográfica - 2010.

Municípios	População	Homens	Mulheres	Pop. Urbana	Pop. Rural
Banabuiú	17.320	8.739	8.581	8.760	8.560
Choró	12.853	6.585	6.268	3.794	9.059
Ibaretama	12.928	6.671	6.257	4.449	8.479
Ibicuitinga	11.335	5.861	5.474	5.742	5.593
Itapiúna	18.626	9.461	9.165	8.819	9.807
Morada Nova	62.086	31.147	30.939	35.412	26.674
Quixadá	80.605	39.768	40.837	57.482	23.123
Quixeramobim	71.912	35.739	36.173	43.446	28.466
Total	287.665	143.971	143.694	167.904	119.761

Fonte: IBGE - Censo 2010
Elaborado por Gadelha (2011)

Nota-se que os municípios de Banabuiú e Ibicuitinga apresentam números quase equivalentes entre a população urbana e rural; em Choró, Ibaretama e Itapiúna, os números fazem crer que os habitantes ainda conseguem estabelecer-se no campo, porém, em Morada Nova, Quixadá e Quixeramobim, os números indicam que a migração aconteceu com mais intensidade.

Ainda, quanto à migração em Quixadá, tendo-se como parâmetro os dados do Censo do IBGE de 1991 em relação aos de 2010, a zona rural perdeu expressivo contingente populacional, pois, naquele ano, a população do município era de 69.654 habitantes, sendo que a do campo representava 45,44% dela e, hoje, esse percentual é de 28,68% para uma população de 80.605 pessoas.

Em Quixadá, a média de moradores por domicílio é de 4 a 5 pessoas, segundo o IPECE, (2010). Esse processo de urbanização pode ser compreendido pela transformação da

estrutura produtiva do município, que segue a tendência de todo o Estado do Ceará, qual seja, a industrialização e a oferta de atividades na área de serviços.

3.1.2 Clima, relevo e aspectos da paisagem

Os tipos de clima no estado do Ceará são tropical e semiárido. Clima quente, visto o seu território estar localizado, predominantemente, no Semiárido.

Como acontece em todo o Estado, o clima em Quixadá é quente, promovendo altos índices de evaporação, associado à geologia da área. As médias mensais de temperatura mudam pouco; já as variações diárias de temperatura e umidade são bastante pronunciadas, tanto nas áreas deprimidas quanto nas regiões mais altas, e influenciam bastante a vegetação, sendo fatores determinantes em sua composição. O período seco ocorre no segundo semestre, com médias térmicas máximas entre 32° e 33°C. “Durante o dia, a temperatura mínima oscila entre 24° e 30° e a máxima fica em 36°C, e à noite, permanece em 22 graus centígrados” (VON BEHR, 2007, p.42).

A média pluviométrica compreendida entre os anos de 2005 a 2011 nas macrorregiões do Sertão Central, do Inhamuns e no município de Quixadá, pode ser visualizada na Figura 7.

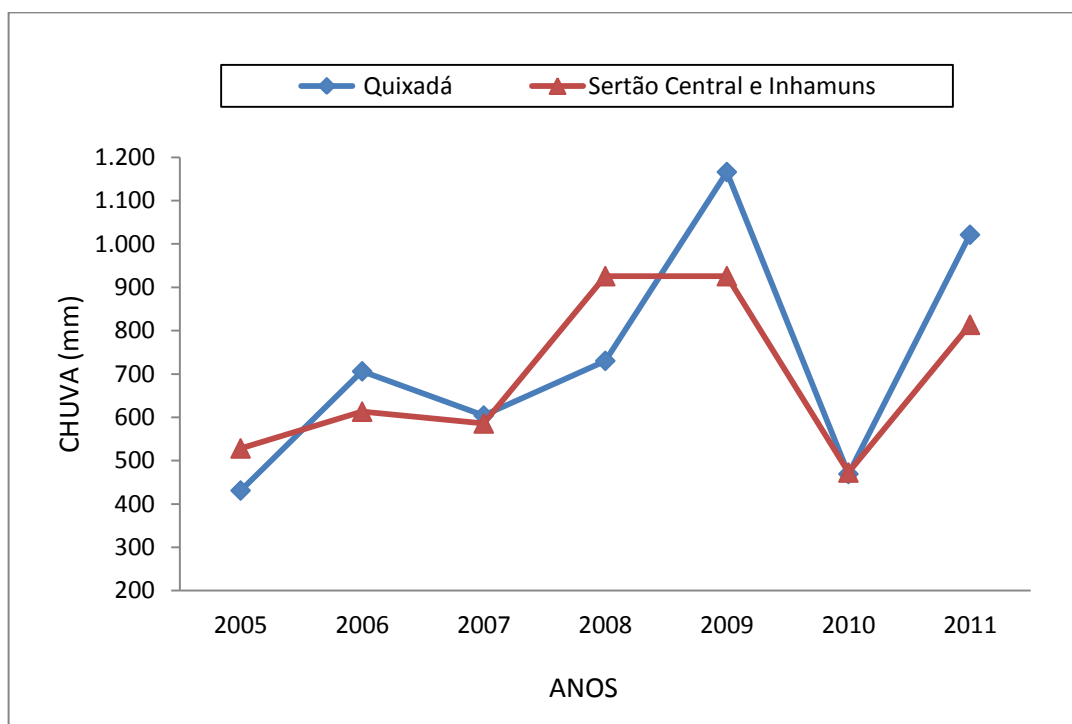


Figura 7 - Totais anuais de chuvas no município de Quixadá, CE e médias anuais das Macrorregiões Sertão Central e Inhamuns nos últimos sete anos.

Fonte: Fundação Cearense de Meteorologia – FUNCEME (2005-2011)

Elaborado por SILVA, L. (2012)

A diferença de precipitações deve-se a fenômenos da natureza como o *El Niño* ou *La Niña*, que influenciam na formação das nuvens, provocando anos de secas, outros de chuva regular e alguns de fortes precipitações. A seca afeta diretamente a agricultura e a pecuária, pela escassez de água; acarreta prejuízos ao comércio e é o principal fator de migração da população rural para as zonas urbanas.

Além das serras de rocha cristalina do estado, surgem em todo o Sertão, e de forma mais peculiar na região em torno de Quixadá, os *inselbergs*, resquícios de um antigo relevo mais alto, severamente erodido.

As terras de Quixadá têm vastas áreas com topografia plana, característica das Depressões Sertanejas. Os maciços residuais que permeiam as depressões mostram-se particularmente expressivos na Serra do Estevão, mas são as formações isoladas, os *inselbergs* ou monólitos dispersos sobre as terras baixas da depressão sertaneja, que efetivamente caracterizam a paisagem de Quixadá, conforme Figura 8.



Figura 8 - Vista dos *inselbergs* e da cidade de Quixadá

Fonte: <<http://www.quixada.ce.gov.br/>>

Acesso em 12/out./2009

Interessante ressaltar que a paisagem desempenha papel importante na aquisição, por cada um, de conhecimentos, de atitudes e de reflexos dos quais se tem necessidade para viver: ela constitui o quadro em relação ao qual se aprende a se orientar; ela fala da sociedade na

qual se vive, e das relações que as pessoas aí estabelecem com a natureza; este cenário está carregado de lembranças históricas, cuja significação é apreendida pouco a pouco. Desta forma, pode ser concebida como forma e organização, como um processo de construção e reconstrução de formas, na sua relação com a dinâmica social, privilegiando a coexistência de objetos e de ações sociais. Santos (1996, p.83) comenta que a “paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. [...] “Paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes”.

Os primeiros sinais pré-históricos de vida humana em Quixadá estão documentados por inscrições rupestres nos sítios arqueológicos Pedra do Tanque e Pedra Corisco. “Predominam os grafismos puros, geométricos e abstratos, nas pinturas com pigmentos vermelhos extraídos do óxido de ferro. Os motivos geométricos podem estar associados a antropomorfos, mãos carimbadas, répteis e pássaros” (VON BEHR, 2007, p.13). Ainda, segundo este autor,

A evolução geológica dos monólitos confirma que tais formações rochosas foram consolidadas no interior da crosta terrestre [...] Elas são resultados de um processo erosivo de, aproximadamente, 600 milhões de anos das rochas graníticas, típicas formações plutônicas, moldadas por chuvas esporádicas, mas torrenciais, por secas prolongadas e altas temperaturas. (op. cit.)

As montanhas rochosas - monólitos, por sua grandiosidade, têm imenso valor ecológico, paisagístico e turístico. A grande maioria dos 50 monólitos concentra-se em uma extensão de 20 km, no chamado Vale Monumental do Sertão Central Cearense. Esses monumentos pétreos têm sido alvo de estudos e de projetos de preservação e de exploração turística. No ano de 2010, uma comissão composta por representantes do Japão, China e Estados Unidos, membros da Associação Internacional das Montanhas Famosas do Mundo, visitou a região com o objetivo de estudar e analisar a paisagem e o cenário das rochas, tendo em vista incluir esse vale na lista dos *geoparks* mundiais.

Os *Geoparks* são caracterizados como territórios com limites definidos, comportando um determinado número de sítios geológicos e paleontológicos, que devido à importância e relevância de suas características para a história da terra, acrescido de outros aspectos como a biodiversidade, cultura, história e arqueologia, conferem identidade ao lugar (DIÁRIO DO NORDESTE, CE, 18/08/2010).

O processo de inclusão, ainda em análise pelo órgão responsável, provoca grande expectativa nos setores governamentais e na população, a qual acredita nos benefícios que a

criação do *geopark* poderá trazer à cidade, por meio das atividades turísticas, como o incremento do comércio, dos serviços, da projeção cultural, acarretando desenvolvimento econômico e social na região, e mais, a consciência da importância da preservação ambiental e o sentimento de pertença. Para tanto, o IFCE câmpus de Quixadá deverá refletir se a oferta do curso de turismo ora existente condiz com a necessidade que será demandada com a implantação do *geopark* e das atividades dela decorrentes, e com a qualificação de profissionais exigida pelo setor de hospedagem, serviços e eventos.

Os solos pouco profundos, que predominam na área, repousam sobre a rocha matriz. Tal condição, associada à topografia, resulta em solos muito secos durante a estiagem e encharcados durante o período chuvoso. Estão classificados como: afloramentos rochosos (1,35%); bruno não cálcico (20,23%); planossolosolódico (19,34); podzólico vermelho amarelo eutrófico (21,74%); regossolo eutrófico (9,93%); solo litólicoeutrófico (10,18%); solo litólicoeutrófico e distrófico (1,69%); solonetzsolodizado (13,49%) solos aluviais eutróficos (1,24%). (PREFEITURA DE QUIXADÁ, 2009).

3.1.3 Vegetação

As condições climáticas e fitográficas variam de acordo com a morfologia e geografia local, constituindo uma vegetação variada. No Ceará, predomina a Caatinga, cuja sazonalidade própria desse bioma reflete-se em sua fauna e flora, com grande número de espécies endêmicas, especialmente, nos brejos e serras. Próximo ao litoral, chapadas e serras, a vegetação é mais densa com forte presença dos carnaubais; nas serras mais baixas, a fitografia é composta de vegetação de caatinga densa, conhecida como mata seca. O carrasco é outro tipo de vegetação existente no Ceará. Vegetação xerófila, peculiar à Chapada da Ibiapaba e do Araripe, e caracterizada por flora arbustiva e arbórea predominantemente lenhosa. Destoa um pouco da caatinga pela inexistência de cactos e bromeliáceas.

O estado do Ceará, com 92% de seu território incrustado na caatinga, apresenta vegetação variada, que os pesquisadores do IPECE e da Universidade Federal do Ceará (UFC) organizaram em unidades fitoecológicas, conforme se pode visualizar na Figura 9.

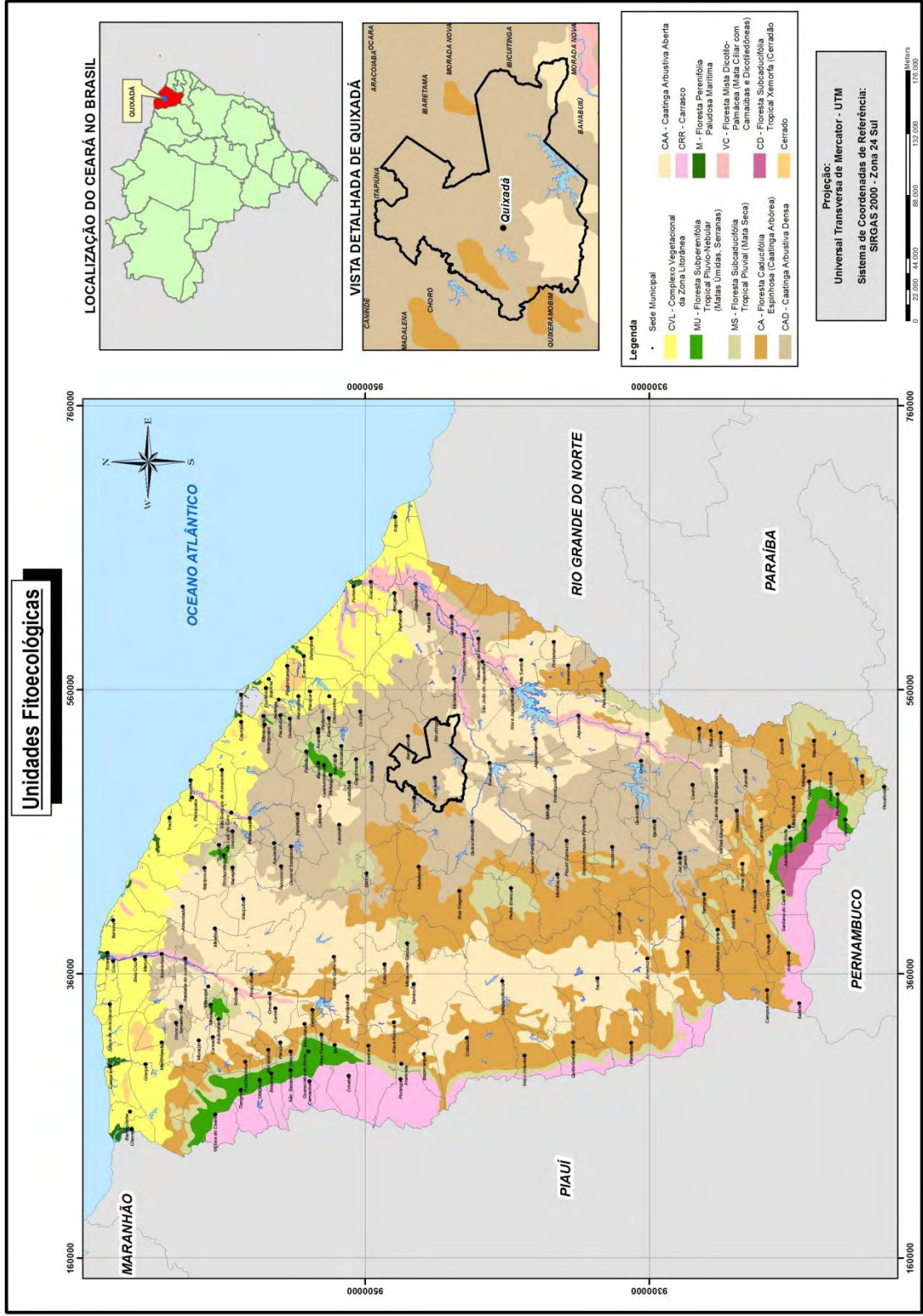


Figura 9 - Unidades fitogeográficas do estado do Ceará
Fonte IPCE/UFC (2009)
Adaptado por SOUSA, A. M. A (2012)

A região de Quixadá possui ecossistemas isolados, com flora peculiar altamente adaptada às condições de estresse hídrico, grande irradiação e elevado grau de endemismo, de espécies únicas no planeta.

A vegetação típica da maior parte do município, como já citado, é a caatinga arbustiva densa ou aberta, caracterizada pela presença de cactos e vegetação rasteira com árvores baixas e cheias de espinho (Figura 10A e B). Nas áreas mais elevadas da Serra do Estevão, ocorre a floresta caducifólia espinhosa, ou caatinga arbórea (Figura 10C). Sua cobertura vegetal tem sofrido grande intervenção, em consequência de desmatamentos e queimadas, prática arcaica de preparação do solo para a agricultura e para a pecuária extensiva.



Figura 10 A – Vegetação de Caatinga: Cactos
Fonte: Revista Nordeste VinteUm (2009)



Figura 10 B – Vegetação rasteira com árvores baixas e cheias de espinho
Fonte: Revista Nordeste Vinte Um (2009)



Figura 10 C - Vegetação caducifolia espinhosa
Fonte: Revista Nordeste Vinte Um (2009)

No meio dessa vegetação, verdadeiros oásis podem ser encontrados: os chamados brejos. Quando a Caatinga perde o seu verdor, em épocas de seca intensa, os brejos são locais ricos em nutrientes e bastante propícios ao cultivo e à subsistência de variadas espécies animais.

3. 1.4 Hidrografia

O estado do Ceará conta com 11 bacias hidrográficas: Acaraú, Alto Jaguaribe, Baixo Jaguaribe, Banabuiú, Coreaú, Curu, Litoral, Metropolitana, Médio Jaguaribe, Parnaíba e Salgado, conforme mostra a Figura 11. As bacias do Jaguaribe compreendem mais de 50% do estado. Os dois maiores reservatórios de água do Ceará são barragens que represam o rio Jaguaribe: o Açude Orós e o Açude Castanhão, com capacidade de armazenamento de 2,1 e 6,7 bilhões de metros cúbicos, respectivamente (IBGE/IPECE, 2009).

Incrustado na bacia hidrográfica Banabuiú, o município de Quixadá é banhado pelos rios Sitiá, Piranji e Choró. Conta com uma grande quantidade de pequenos reservatórios espalhados em todo o seu território e mais dois grandes reservatórios, ambos localizados no leito do rio Sitiá: os açudes Cedro, com capacidade de “126.000.000 metros cúbicos, e o Pedras Brancas, com capacidade de 434.049.000 metros cúbicos” (IBGE, 2008). Esses açudes abastecem a cidade e são fontes de renda para a população, por meio da pesca, que é controlada pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS). Por sua beleza paisagística e arquitetônica, o açude Cedro é objeto de atração turística na cidade.

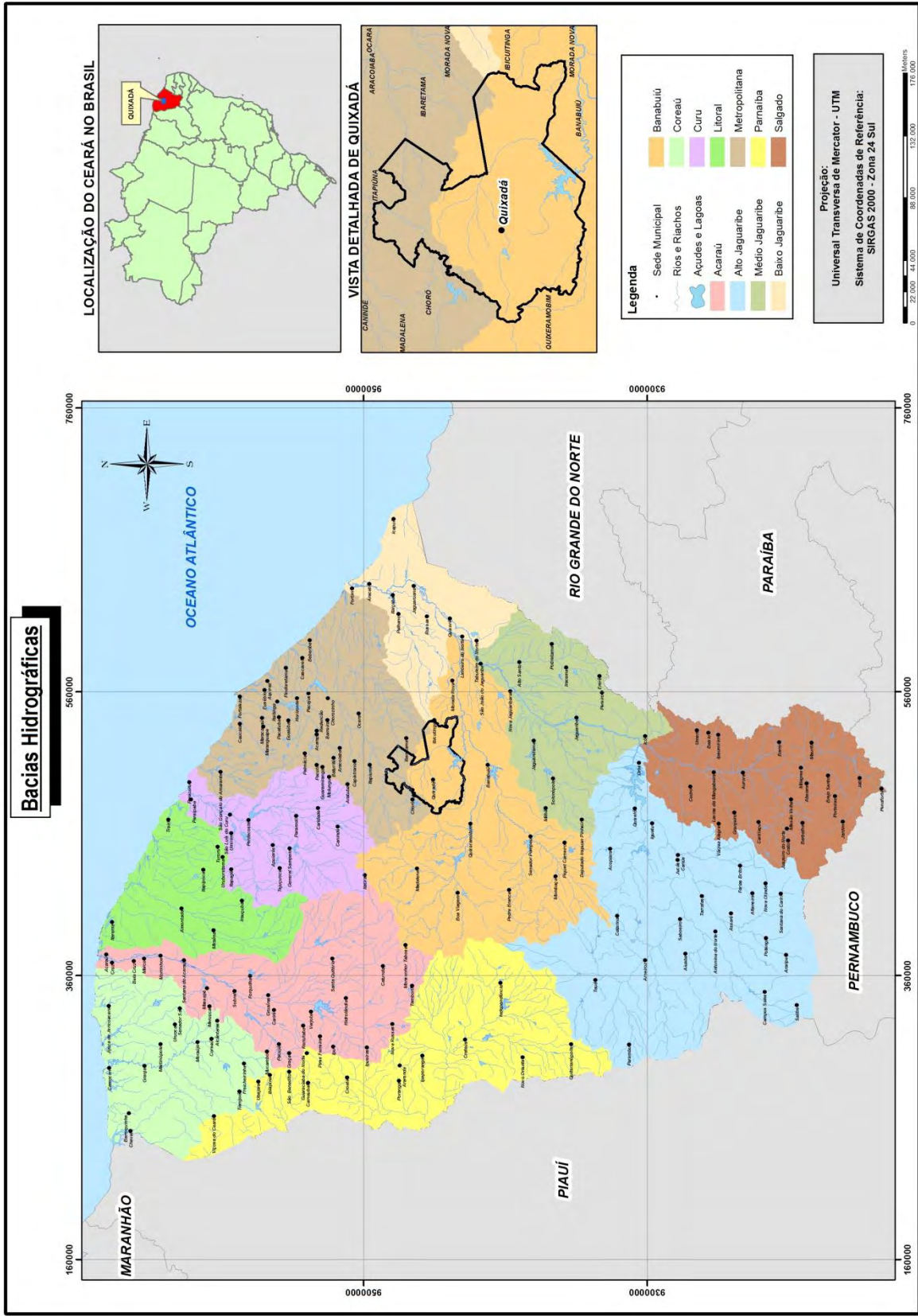


Figura 11 - Bacias hidrográficas do Ceará
Fonte: IBGE/IPECE - Governo do estado do Ceará/ Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (2009)
Adaptado por SOUSA, A. M. A (2012)

3. 2 Breve histórico sobre Quixadá

A criação do município de Quixadá data do século XVIII, quando os índios Kanindés e Jenipapos, pertencentes ao grupo dos Tapuias, teve vencida a sua resistência, no momento em que Manuel Gomes de Oliveira e André Moreira Barros ocuparam as terras por eles habitadas. Em 1728, essas terras foram adquiridas, por compra, por Manoel da Silva Lima, conforme escritura de 18 de dezembro do ano citado. Em 1747, as terras foram vendidas a José de Barros Ferreira, que construiu casas de morada, capela e curral, bases da atual cidade de Quixadá, sendo considerado o legítimo fundador da cidade. A fazenda prosperou e transformou-se em distrito do município de Quixeramobim, “podendo-se dizer que Quixadá teve seu início de história datado de 1747” (COSTA, 2002, p.12).

A Freguesia de Quixadá foi criada pela Lei provincial n.º 1.305, de 5 de novembro de 1869. Em 27 de outubro de 1870, a Lei provincial n.º 1.347 criou o Município de Quixadá, desmembrando-o de Quixeramobim elevando-o à categoria de Vila. Com o projeto e a construção do Açude Cedro, a Vila passa a receber imigrantes de diversas regiões e muitas estradas foram construídas. Esses fatos aceleraram a urbanização, fazendo com que, em 17 de agosto de 1889, a Vila recebesse foro de cidade pela Lei provincial n.º 2.166. (PREFEITURA DE QUIXADÁ, 2009).

A partir do século XIX, com a instalação da estrada de ferro que ligava o Cariri à Fortaleza, ocorreu grande urbanização no município, fortemente influenciada pela produção de algodão exportado para a Inglaterra, que nesta época vivia a Revolução Industrial.

Quixadá, de 1870 até hoje, teve cinquenta e três governos municipais. O primeiro prefeito foi o fazendeiro Laurentino Belmonte de Queiroz, com mandato exercido de 1871 a 1873. Desde então, Quixadá passou por grande processo de crescimento econômico, adquiriu identidade própria e tornou-se polo de irradiação comercial, cultural e educacional.

Toda a caracterização da área estudada embasa o entendimento de um sistema produzido e organizado pela sociedade que controla áreas e atividades política, cultural e econômica, que podem ser dimensionadas por meio de indicadores de qualidade de vida da população – os indicadores sociais.

3.3 Indicadores Sociais de Quixadá

Com o objetivo de conhecer e entender a realidade social de Quixadá buscou-se dados sobre os limites e as potencialidades da cidade nos indicadores sociais, uma vez que eles são de grande utilidade para o enriquecimento da interpretação empírica dessa realidade, para o apontamento da magnitude das carências a atender nas diversas áreas de intervenção, e

para ajudar os diferentes agentes e instituições envolvidos na definição das prioridades sociais na alocação de recursos do orçamento público e na formulação e implementação de políticas sociais.

Medida, em geral, quantitativa, dotada de significado social, o indicador social é usado para quantificar um conceito social abstrato como, por exemplo, a esperança de vida ao nascer, ou empírico tais como: a proporção de crianças fora da escola ou o nível de pobreza. São medidas representativas das condições de vida, expressas na infraestrutura, que indicam a presença, ausência, avanços ou retrocessos das políticas sociais formuladas. A infraestrutura existe para preencher necessidades comuns a todas as pessoas, como: acesso a serviços de água e esgoto, energia elétrica, telecomunicação, transportes, nível de renda da população, saúde, educação, e outros serviços essenciais.

3.3.1 Cobertura de saneamento básico

Em Quixadá, no ano de 2009, a taxa de cobertura urbana de abastecimento de água apresentava-se em nível aceitável, com 85,49 dos domicílios particulares atendidos, segundo o IPECE, 2010. O esgotamento sanitário, com diferentes tipos de esgotamento, mostrava percentuais mais baixos. Na Tabela 4, pode-se constatar o crescimento do atendimento nesse setor ocorrido no período de 2000 a 2010.

Tabela 4 - Domicílios particulares permanentes, segundo o tipo de esgotamento sanitário em Quixadá – 2000/2010.

Tipo de Esgotamento	Domicílio 2000	(%)	Domicílio 2010	(%)
Rede geral e pluvial	6.405	39,12	10.427	47,13
Fossa séptica	1.320	8,06	1.544	6,98
Outra	4.240	25,90	8.371	37,84
Não tinham banheiros ou sanitário	4.406	26,91	1.782	8,05
Total	16.371	100	22.124	100

Fonte: IBGE – Censos demográficos – 2000/2010
 Perfil Básico Municipal – 2011 Quixadá
 Elaborado por Gadelha (2012)

Nesses 10 anos, observa-se o crescimento de 8,01% na oferta à população de rede geral de esgoto; analisando-se, porém, os demais tipos de esgotamento, parte significativa da

população com domicílio permanente não é beneficiária desse serviço, embora tenha havido melhoria considerável na situação daqueles que, no ano 2000, não possuíam nem banheiro ou sanitário em seus domicílios. Isto se deve, talvez, ao SANEAR, obra de saneamento básico, que em Quixadá está em sua segunda fase.

Sabe-se que a precariedade dos serviços de saúde pública no Brasil é uma realidade, o que tem levado vários brasileiros a situações difíceis e vexatórias. Em estados da federação de baixo IDH, a situação se torna mais crítica, não somente pela falta de atendimento clínico - hospitalar e de recursos humanos especializados, mas também, por falta de infraestrutura adequada, que não permite à população melhores condições de saúde e higiene.

3.3.2 Serviços de energia e transporte

O serviço de energia elétrica em Quixadá, como em todo o Ceará, é oferecido pela Companhia de Eletricidade do Ceará (COELCE), empresa de organização mista, com uma boa cobertura em todo o município.

Serviços de transportes e de sistemas de comunicações conferem aos centros urbanos dotados de boas condições de acessibilidade, um atributo essencial para qualquer cidade que pretenda exercer as funções de cidade-polo. Isso porque, uma atividade não se desenvolve isoladamente, ou seja, ela se inter-relaciona com várias outras. Sem ligações estabelecidas, a cidade-polo não consegue subsistir, motivo pelo qual é fundamental garantir a facilidade de deslocamento de pessoas e de informações entre o centro polo e outros locais de interesse da cidade e da região.

Nessa perspectiva, as vias de acesso, sejam urbanas, rurais ou intermunicipais, devem ser oferecidas em condições adequadas de transitabilidade, de modo que os veículos tenham bom desempenho e os usuários gozem de conforto e segurança.

Quixadá possui muitas ruas pavimentadas e outras com calçamento de pedras. O acesso aos distritos dá-se, em parte, por estradas de areia, pedregulhos e terra batida. O transporte coletivo urbano é quase inexistente, mesmo para uma cidade de médio porte. Há dificuldade, por parte de pessoas que não possuem um veículo motorizado, de se deslocarem para outros bairros, como é o caso dos alunos e funcionários do câmpus em estudo.

Os meios de transportes mais usados são as motocicletas, as motonetas (9.073 e 1.803, respectivamente) e as bicicletas. No centro da cidade, chama a atenção o número de motocicletas e motonetas circulando e/ou estacionadas. O número de automóveis de passeio (4.376), em relação à população urbana que é de 57.482 habitantes, pode ser considerado reduzido. Outro, mais primitivo, é a carroça puxada a cavalo ou jumento.

A frota ativa é composta de 17.163 veículos motorizados, com destaque para a motocicleta e o automóvel. O número significativo de caminhões e caminhonetes pode ser justificado pela dinâmica do comércio atacadista, que atende o comércio varejista da circunvizinhança. Em um município de 80.605 habitantes, esse quantitativo de veículos ainda é aceitável, porém a tendência é aumentar, como acontece na maioria das cidades brasileiras, causando problemas de diversas ordens à população e ao meio ambiente.

3.3.3 Serviço de rádio difusão e telecomunicações

Em 2009, Quixadá possuía 2 canais de radiotransmissão (AM e FM) e 6 de retransmissão de imagem e som (comercial e educativo), segundo dados do IPECE desse mesmo ano.

Pessoas que vivem em domicílio com telefone, na cidade, estão enquadradas no intervalo percentual de 12,01% a 22,00% (IPECE, 2000). Acredita-se que atualmente esse percentual deve ser bem mais elevado, em relação à telefonia móvel, tendo em vista a massificação desse serviço. Há uma boa cobertura quanto a domicílios com sinais de TV, cujo percentual chega a 94,28% de aparelhos de televisão.

3.3.4 Atendimento à saúde

Segundo o Anuário Estatístico do Ceará/IPECE (2010), o Sistema de Saúde de Quixadá mantinha, em 2008, uma rede de atendimento de serviços públicos e privados composta de 25 unidades, com oferta de 1 a 2 leitos por mil habitantes.

A situação torna-se, ainda mais precária quando se trata do número de profissionais de Saúde. No município, em 2008, existiam 66 médicos e, em 2009, esse número diminuiu para 65, chegando a 1 médico para o atendimento a mil habitantes. Quanto aos enfermeiros, o número, em 2009, era de 34 profissionais, equivalendo a 0,42 profissionais para mil habitantes. Esse quadro não se modifica em relação aos dentistas (23), pois a equivalência era de 0,95 dentistas para os mesmos mil habitantes.

O município contava, nesse mesmo ano, com 166 agentes comunitários, 215 atendentes, técnicos e auxiliares, e 41 profissionais especificados na fonte de dados como Outros, perfazendo um total de 544 profissionais de Saúde para o atendimento à população quixadaense. Quando da realização da pesquisa, por meio da aplicação do questionário, esse número de profissionais de saúde foi questionado por 29% da comunidade pesquisada, indicando que a qualidade do atendimento na área de saúde é deficiente, devido ao pequeno

número de profissionais especialistas e, provavelmente, à falta de preparo desses profissionais.

De acordo, ainda, com o Anuário Estatístico do Ceará, versão 2010, a média de esperança de vida ao nascer, em 2000, no Ceará, era de 68 anos. Já em 2009, elevou-se para 71,0 anos, pouco diferente da média nacional, que chegou a 73,1 anos, e maior que a do Nordeste, de 70,4 anos. Há grandes variações entre as regiões da federação e também entre os sexos. Quanto a este último, no Ceará, as mulheres vivem, em média, 8,6 anos a mais que os homens.

Apesar desse índice, ainda morrem muitas crianças no Ceará. Conforme dados do Anuário Estatístico do Ceará, 2010, a taxa de mortalidade infantil, no ano de 2008, em 39 municípios do estado, foi de 00,00 a 10,00 mortes por mil nascimentos de crianças até um ano de idade, e, em 53 deles, de 10,01 a 25,00 para esse mesmo número de crianças e faixa etária citada. Sessenta e três municípios, incluindo Quixadá, classificaram-se na terceira faixa mais alta de mortalidade infantil, entre 15,01 a 25,00 mortes por mil nascimentos de crianças até um ano de idade. Vinte e nove municípios apresentaram índices ainda mais altos, entre 25,01 a 48,78 mortes por mil nascimentos de crianças até um ano de idade. (Figura 12).

No caso de Quixadá, tomando como parâmetro os dados da pesquisa, pode-se creditar esse resultado ao precário atendimento da saúde pública, como também à pobreza, à falta de orientação e de educação da população de baixa renda.

Muitas doenças endêmicas acometem os cearenses. A luta contra a dengue no Ceará tem sido constante. A cada ano, o número de infectados pelo mosquito aumenta. Segundo dados da mídia local (TV Verdes Mares, em 5/8/2011) mais de 40 mil casos da doença tinham sido notificados até o mês de agosto deste ano de 2011. Quixadá, como outros 12 municípios cearenses, notificou em 2008, casos de dengue em uma escala de 137 a 325 pessoas infectadas pelo vírus (IPECE, 2010). Observa-se em todo o estado, o despreparo da vigilância sanitária e da saúde pública, em termos logísticos; falta de ações sistemáticas de prevenção e educação, pois, a população é o elemento que mais contribui para a proliferação da doença, em razão da falta de cuidado com a limpeza, ordenamento e descarte de utensílios que propiciam a propagação do mosquito.

Casos de AIDS também são registrados, sendo que no ano de 2008, em 39 municípios, dentre eles Quixadá, 2 a 5 casos foram diagnosticados.

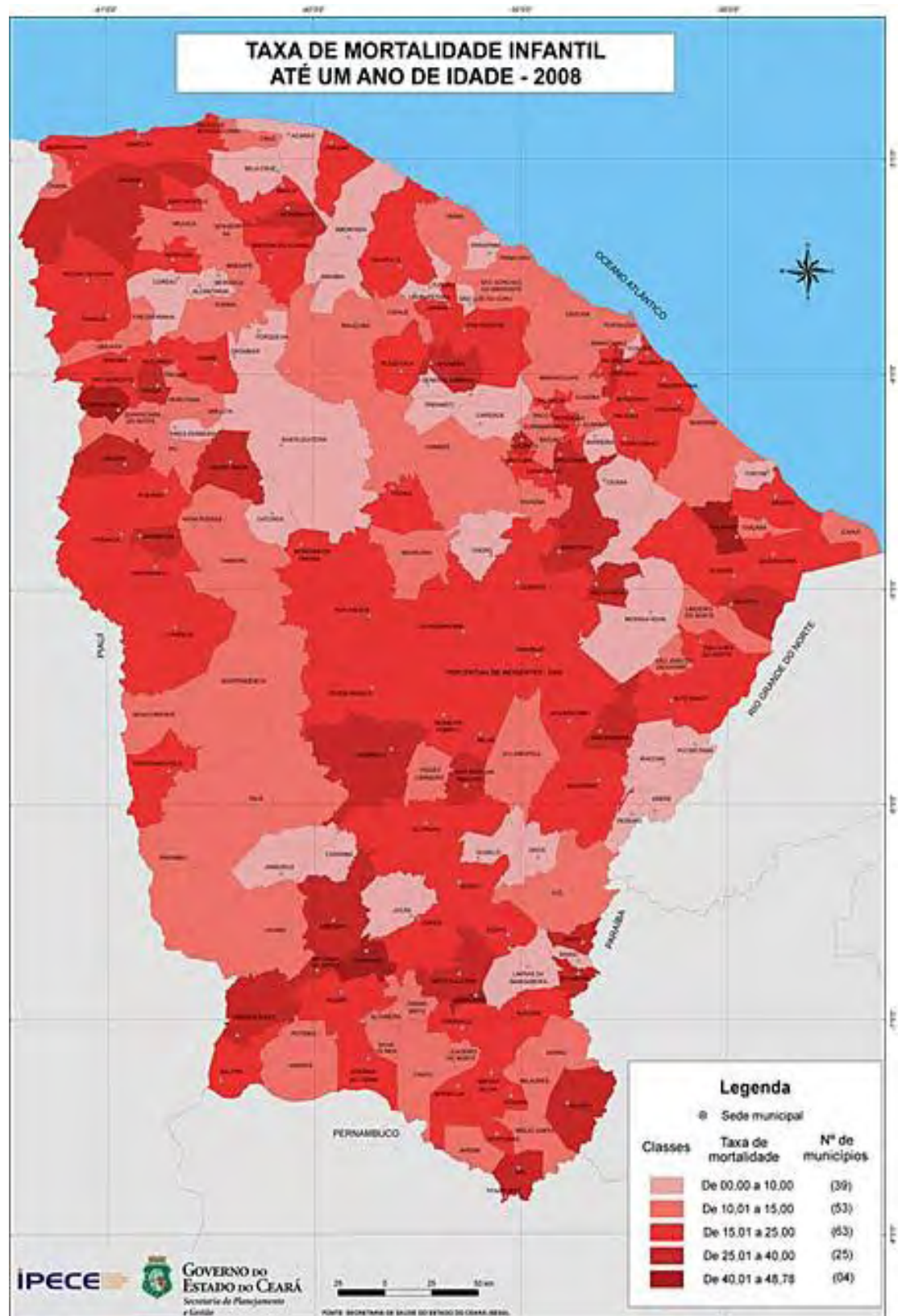


Figura 12 - Taxa de mortalidade infantil no Ceará - 2008
Fonte: IPECE - Anuário Estatístico do Ceará (2010)

A hanseníase também preocupa as autoridades de Saúde do Sertão Central. Nesse mesmo ano, Quixadá e mais 45 municípios cearenses classificaram-se com o aparecimento da doença entre 8 a 23 casos tratados. Essa doença, hoje tratada e controlada, tem o preconceito como maior aliado à sua não detecção. O tratamento é dificultado pelo tabu que ela carrega, desde o tempo colonial, quando as pessoas portadoras de “lepra” eram isoladas e, muitas vezes, abandonadas pela família e poder público. Acrescente-se a isso o atendimento deficiente da saúde nos municípios, inclusive em Quixadá, conforme colocação dos pesquisados.

Outra moléstia, que parecia controlada e ressurgiu nos últimos anos, é a tuberculose que, como a hanseníase, é também tratável com chances de cura total.

Característica de regiões pobres, com baixo IDH, a tuberculose também é uma doença discriminatória, por isso, seu tratamento é sempre protelado por aqueles que a adquirem. Além desse pormenor, o setor de saúde está sempre defasado no que tange ao atendimento e tratamento prolongado, o que acarreta índices significativos da doença no estado do Ceará.

Em 2008, a doença foi detectada em todos os municípios cearenses. Na grande maioria dos municípios, a incidência da doença ocorre em menor escala, 0 a 32 casos; em outros, como Fortaleza e Sobral, aparece com um índice mais elevado; em Quixadá e mais três municípios, no entanto, foi registrada uma média de 33 a 86 novos casos da doença, conforme se observa na Figura 13.

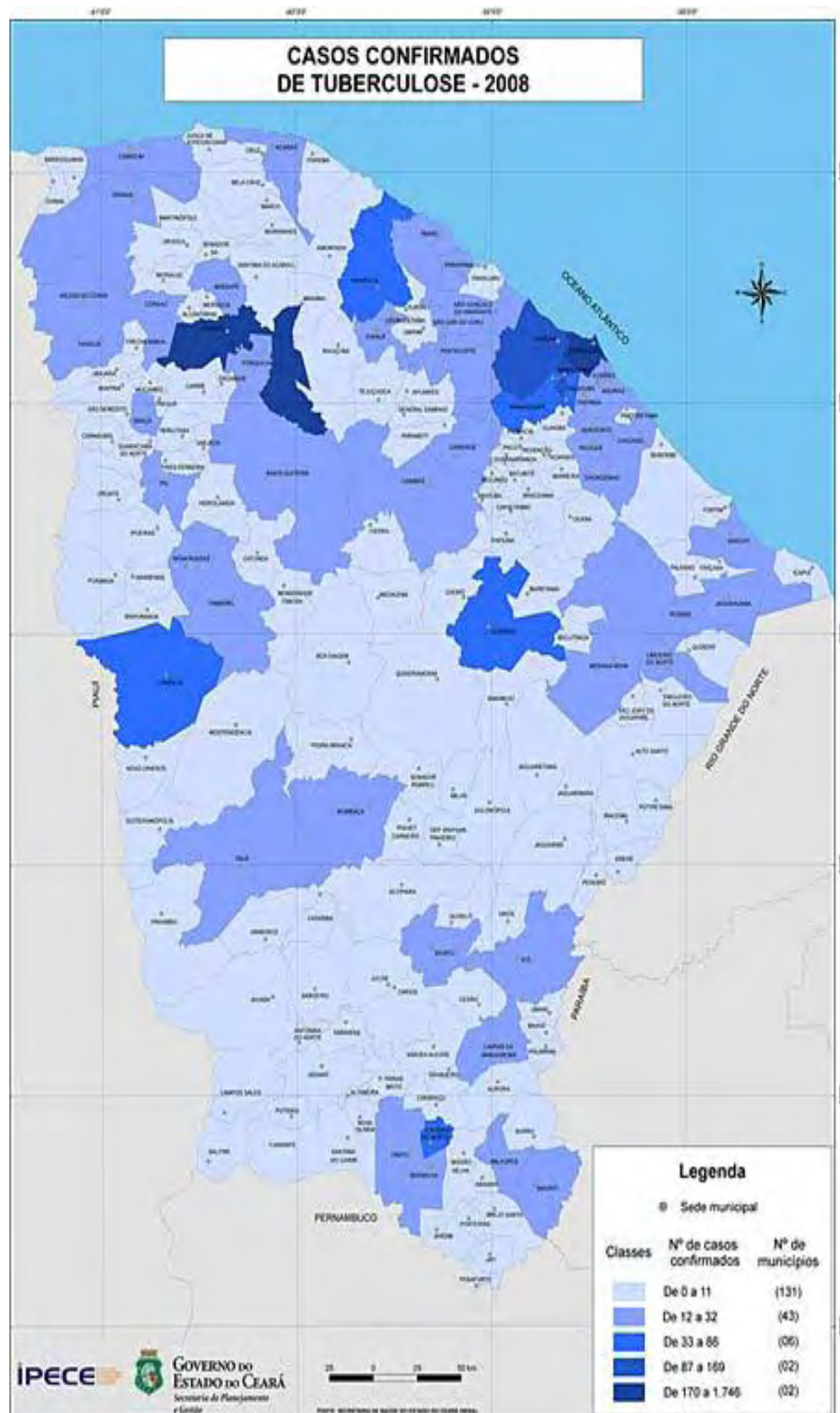


Figura 13 - Casos confirmados de tuberculose no Ceará - 2008

Fonte: IPECE – Anuário Estatístico do Ceará (2010)

Todos os dados enunciados mostram as dificuldades e as carências por que passa a população de Quixadá quanto ao direito social à saúde. A falta de unidades de saúde em número suficiente à demanda, de paramédicos qualificados e de políticas públicas, com ações efetivas tanto no que concerne ao atendimento, profilaxia e tratamento, quanto à prevenção às doenças, deixam a população em situação de grandes dificuldades. Sabe-se que esta é uma questão que compromete várias regiões do país, em especial as mais pobres, como Norte e Nordeste. Essa situação agrava-se, ainda mais, devido às más condições de moradia, de higiene e de infraestrutura em grandes partes dessas regiões, assim como ao grau de escolaridade da população nelas residente.

3.3.5 Atendimento educacional

A educação é um indicador social relevante, pois desempenha papel estratégico no desenvolvimento de uma nação, mas não isoladamente, pois todo o desenvolvimento tem como base fatores sociais e culturais, em consonância com os aspectos econômicos e geográficos de cada local da região onde se desenvolve.

No estado do Ceará, segundo o IBGE (2010), havia 7.431 estabelecimentos de ensino fundamental, distribuídos por todo o estado, atendendo a 1.481.737 alunos. No mesmo ano, o número de estabelecimentos de ensino médio chegava a 850 unidades no estado, com 386.158 matrículas. A taxa de escolarização líquida no ensino fundamental chegou a 91,6% e a do ensino médio a 51,9%.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) era ofertada, no ano em questão, em 2.585 escolas, e o ensino profissional em 58 escolas. Os dados sobre o ensino superior, em 2009, apontavam a existência de 51 instituições ofertando o nível superior de ensino em 22 de seus 184 municípios, de acordo com a mesma fonte.

Comparando-se os números de matrícula do ensino fundamental com os do ensino médio, no estado, percebe-se a disparidade do atendimento entre os dois níveis de ensino e constata-se o quanto é real o afunilamento no número de pessoas que consegue ter um fluxo normal em sua escolaridade básica. Dos que se matriculam no ensino fundamental, apenas 26% chegam a matricular-se no ensino médio.

A oferta da educação superior no Brasil, ainda é muito pequena, e no Nordeste essa oferta é diminuta, haja vista o que afirmam Pacheco e Ristoff (2004, p.7):

[...] Como médias tendem a esconder as desigualdades regionais, convém atentar para o fato de que, enquanto, na Região Sul, 12,8% da população na

faixa etária de 18 a 24 anos estão matriculados na educação superior, no Nordeste, a taxa de matrícula é de 5%. No Sudeste, onde se concentra mais da metade das matrículas, o índice chega a 11%.

No Ceará, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) e do Censo da Educação Superior (2010), a matrícula em 2009 foi de 44.147 estudantes na graduação presencial. A maior parte dessas matrículas está em instituições privadas, 28.769 alunos. O restante, 15.378, está distribuída entre universidades públicas estaduais e federais. No Ceará, nas instituições de Ensino Superior Estadual, a evolução no número de graduados, compreendendo as três Universidades Públicas Estaduais e as Faculdades Tecnológicas no Cariri e Sertão Central, foi de 2.837 alunos em 2007, para 4.643 em 2010.

Focalizando-se o município de Quixadá, o número de escolas de nível fundamental de ensino, de acordo com dados do Censo Educacional/ MEC/INEP de 2009, era de 74 unidades; de ensino médio, existiam 9 estabelecimentos atendendo à demanda, e de pré-escola, 57, conforme se pode visualizar na Tabela 5.

Tabela 5 - Número de matrículas e escolas por nível de ensino e esfera administrativa em Quixadá, no ano de 2009

Nível de Ensino	Esfera administrativa	Quantidade de escolas	Total	Matrícula	Total
Pré-escolar	Municipal	41		1.810	
	Privada	16	57	1.713	2.523
Ensino fundamental	Estadual	6		1.680	
	Municipal	51		10.843	14.735
	Privada	17	74	2.212	
Ensino médio	Estadual	6		4.108	
	Municipal	1		30	
	Privada	2	9	294	4.432
Total		140	140	20.690	20.690

Fonte: MEC/INEP/ Censo Educacional 2009
Elaborado por Gadelha (2011)

Nesse mesmo ano, a oferta de educação superior no município era feita por duas universidades públicas (Universidade Federal do Ceará- UFC e Universidade Estadual do Ceará – UECE) e uma faculdade particular (Faculdade Católica Rainha do Sertão).

Hoje, a cidade cognominada “Cidade Universitária”, conta com cinco instituições de ensino superior (quatro públicas e uma privada), as quais atendem à população dos municípios adjacentes e, até mesmo, de outros estados, com a abrangência de oportunidade criada pelo SISU/ENEM.

A questão do analfabetismo na região Nordeste ainda é um problema a ser resolvido. É uma dívida social que os governos procuram pagar com programas de alfabetização, em alguns casos, bem sucedidos; em outros, no entanto, apenas uma forma de fazer política, pois os resultados não são satisfatórios.

No Ceará, em 2010, na Macrorregião Sertão Central, a taxa de analfabetismo funcional⁹, em uma população de 447.377 pessoas de 15 anos ou mais, era de 27,92%. Importante ressaltar que, dentre os 21 municípios que compõem essa região, Quixadá apresentou o menor percentual de analfabetos funcionais, 22,86%; o município que chegou ao maior índice percentual foi Ibaretama com 34,27% (IBGE, 2010).

Vários aspectos influenciam para que aconteça o fenômeno de não alfabetização como, por exemplo, a não frequência à escola na idade considerada normal ou regular e a desistência, decorrente da distorção idade-série. Essa distorção implica problemas de adaptação de alunos nas salas de aula devido à diferença de idade e, conseqüentemente, conflitos de interesses e disciplina. Há também de se considerar os problemas referentes ao bom desempenho didático do professor e à aprendizagem dos alunos.

Na tentativa de corrigir a defasagem e incluir o aluno em seu fluxo normal (idade-série) foram implementados vários projetos do governo federal, tais como: Tempo de Avançar (ensino fundamental e médio), Mais Educação (ensino fundamental); e o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), um programa do governo do estado do Ceará.

Em 2010, após vários anos de investimentos por meio desses programas, a distorção idade-série na região em questão do estado do Ceará apresentou índice percentual de 7,63% para o ensino fundamental e de 10,14% para o médio. Tais índices demonstram que o objetivo está sendo alcançado, uma vez que, em 2000, esses valores eram de 52,60% e 62,70% para cada nível respectivo de ensino, conforme dados do IBGE/ IPECE (2010).

De acordo com as mesmas fontes, no município de Quixadá, esse fenômeno também se repetiu. A distorção idade-série, em 2000, chegou a 41,89% no ensino fundamental e, com o trabalho realizado, o percentual baixou para 2,41%, em 2010. O mesmo aconteceu com o ensino médio: no ano de 2000, a média percentual era de 55,32%, chegando em 2010 a 8,13%.

⁹ Diz-se analfabeto funcional aquele indivíduo que passou pela escola e apenas (de) codifica o código linguístico. Não constrói textos coerentes e coesos, nem consegue interpretar textos lidos. Algumas vezes, apenas sabe assinar, ou desenhar o nome, e/ou escrever e ler palavras menos complexas em sua estrutura morfológica, sintática e fonética.

Há de se ressaltar que a taxa de analfabetismo no Estado do Ceará, de acordo com o IPECE, diminuiu durante o período 2000/2010, saindo de 26,5% em 2000 para 18,8% no ano 2010. Em Quixadá, nesse mesmo intervalo de tempo, no ano de 2010, o percentual de alfabetização dessa população chegou a 70,1 %, (IPECE, 2010). Mesmo com essa significativa redução, as políticas de combate ao analfabetismo necessitam de continuidade para que o estado possa se aproximar da média nacional, que ficou situada em 9,6% no ano 2010.

Ainda, há muito a ser feito para se chegar a um melhor índice de qualidade em educação. Entretanto, os resultados alcançados nesses dez anos demonstram que com investimentos mais focados, com uma política efetiva e contínua de melhoria da qualidade do ensino, os objetivos educacionais poderão ser alcançados e, mais precisamente, o analfabetismo superado, para que se possa viver em um estado de direito, haja vista que o conhecimento da leitura e da escrita são requisitos indispensáveis para o exercício da cidadania.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA NO CONTEXTO DE QUIXADÁ

4.1 Identificação dos sujeitos da pesquisa

4.1.1 Perfil dos respondentes do questionário

O total de sujeitos desta investigação, dentre entrevistados e respondentes dos questionários, foi de 771 pessoas, distribuídas por segmentos da sociedade. O questionário foi aplicado a uma amostra de 744 pessoas da comunidade, e a entrevista, feita com gestores municipais e do IFCE, comerciantes e comerciários da cidade de Quixadá, em um total de 27 pessoas.

A primeira parte do questionário destinou-se aos dados gerais, ou seja, à identificação dos sujeitos pesquisados. Aplicados os questionários, constatou-se que 60,09% dos participantes são do **sexo feminino** e 39,91% do **sexo masculino**.

Outra variável pesquisada foi a **faixa etária** das pessoas da comunidade que responderam ao questionário. As idades variaram num intervalo de 18 a 86 anos, sendo que o percentual mais alto recaiu sobre a faixa etária de 18 anos, 26,88% da amostra pesquisada. Distribuindo-se as idades em intervalos menores pode-se perceber, pela Tabela 6, a participação ativa dos jovens/adultos nesta pesquisa, assim como a abrangência etária da população pesquisada.

Tabela 6 - Distribuição, em intervalos, da faixa etária da amostra pesquisada – Quixadá 2010

Intervalo	Quantidade de pessoas	%
18 – 22	412	55,4
23 – 27	120	16,13
28 – 32	53	7,12
33 – 37	42	5,65
38 – 42	38	5,10
43 – 47	24	3,22
48 – 52	22	2,95
53 – 57	14	1,89
58 – 62	7	0,94
63 – 67	5	0,67
68 – 72	5	0,67
73 – 77	1	0,13
78 – 82	-	-
86	1	0,13
	744	100

Fonte: pesquisa de campo: nov./2010
Organizado por Gadelha (2011)

Diante desse resultado pode-se deduzir que a pesquisa está fundada na percepção de uma população jovem, haja vista o número de respondentes com idade entre 18 a 27 anos, correspondendo a 71,5% da amostra. Interessante esse fato, porque estas pessoas estão em busca de melhores perspectivas de vida e poderão influenciar, com suas opiniões, as mudanças necessárias para o atendimento às necessidades da população local e regional.

Quanto à escolaridade, 17,76% dos pesquisados não tinham nenhuma escolaridade. Embora estejam diluídos pelos diversos intervalos de idade, situavam-se, predominantemente, nas faixas etárias mais altas. Uma parcela dessa população já havia frequentado a escola, porém não tinha concluído o ensino fundamental (7,52%) e outra (9,94%) não retornou a ela quando da conclusão desse nível de ensino. Entretanto, 57,39% (427 pessoas) possuem o ensino médio e 7,39% (55) o nível superior de graduação. Em todos os casos, a maioria é composta de mulheres.

Buscando conhecer o espaço ocupado pelos respondentes do questionário foi perguntado qual o bairro ou distrito de Quixadá onde eles têm estabelecida a sua **moradia**. Isso porque as pessoas que nele vivem, possuem alguma relação entre elas, seja quando estão organizadas para alguma construção/produção, por alguma semelhança ou diferença, ou mesmo, quando se agregam pela cultura, costumes comuns ou mesmo rivais. Claval (1999, in: ROSENDHAL; CORREA, 1999, p.90) reforça essa idéia quando afirma que “os homens têm necessidade, para dar um sentido à sua presença neste mundo, de se assimilar a um território que é, para eles, um refúgio e um espaço onde se sentem protegidos, conhecidos e reconhecidos”. Isto implica compreender que o lugar onde os sujeitos pesquisados residem é uma referência para a análise de suas necessidades materiais, econômico-sociais, educacionais e representação cultural.

Os dados obtidos mostraram que a aplicação dos questionários atingiu boa abrangência, no que se refere à população do município, com destaque para a participação das pessoas do distrito de Custódio (12,63%), dos bairros Centro (11,96%) e Campo Velho (10,48%), dentre outros.

Outra questão levantada foi a situação de trabalho dos que responderam ao questionário. Tendo-se como parâmetro a amostra pesquisada (744 respondentes), 44% dos participantes são pessoas economicamente ativas (**trabalham**) e 56% **não trabalham**. Importante ressaltar que das 416 pessoas sem vínculo de trabalho, 31% delas são estudantes.

Esses percentuais (Figura 14) mostram a realidade de uma região pobre onde o baixo desenvolvimento socioeconômico é considerado um problema.

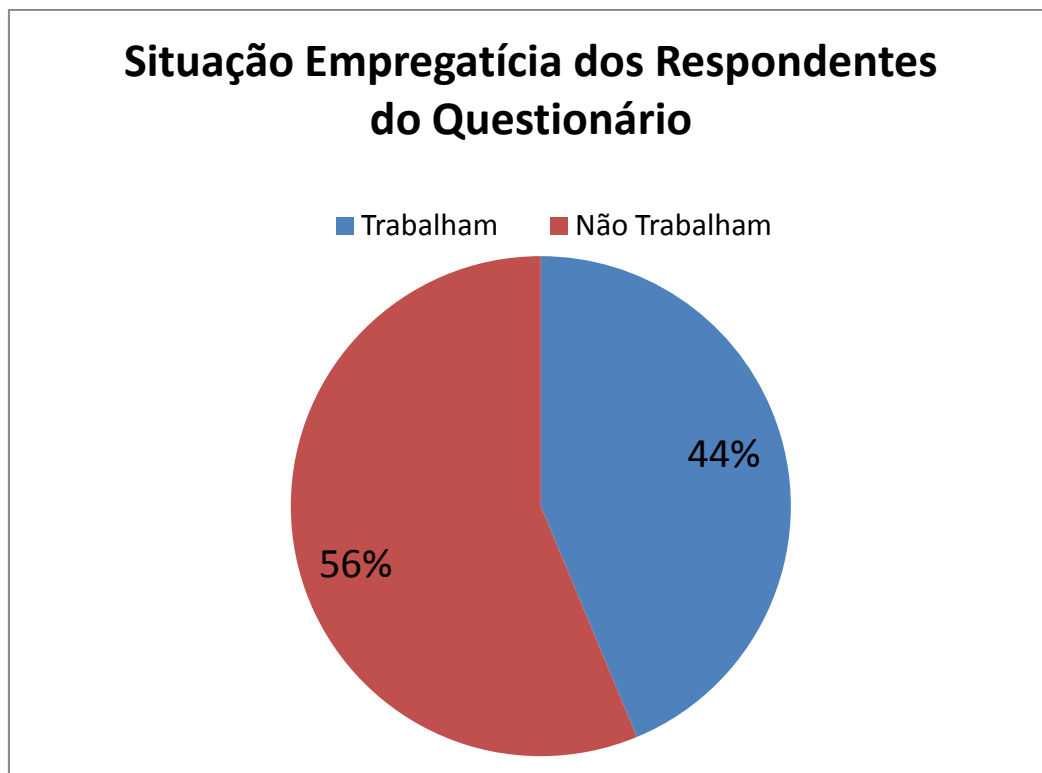


Figura 14 - Situação Empregatícia dos Respondentes do Questionário
Fonte: questionário aplicado em nov. de 2010
Elaborado por Gadelha (2011)

Este fato deve-se, em parte, às adversidades de toda ordem: limitação da oferta de trabalho formal, visto ser o *lôcus* da pesquisa uma cidade de médio porte, cuja perspectiva de emprego resume-se, basicamente, ao setor da administração pública, ao comércio e aos serviços; falta de qualificação profissional, assim como da falta de visão empreendedora, tanto individual quanto por parte do setor privado. Entende-se, porém, que o maior fator é a não implementação de políticas públicas eficientes e eficazes que possibilitem à região melhor aproveitamento de suas potencialidades.

Na amostra pesquisada, o **vínculo empregatício** da maioria das pessoas que trabalham é de empregado (79%). Algumas delas atuam como autônomos, trabalham na informalidade, no setor de serviços, em um total de 12% (costureira, manicure, entregador, mototaxista, mecânico, pescador); outras são proprietárias (4%) e algumas sócias (5%) de empresas ou casas comerciais (Figura 15).

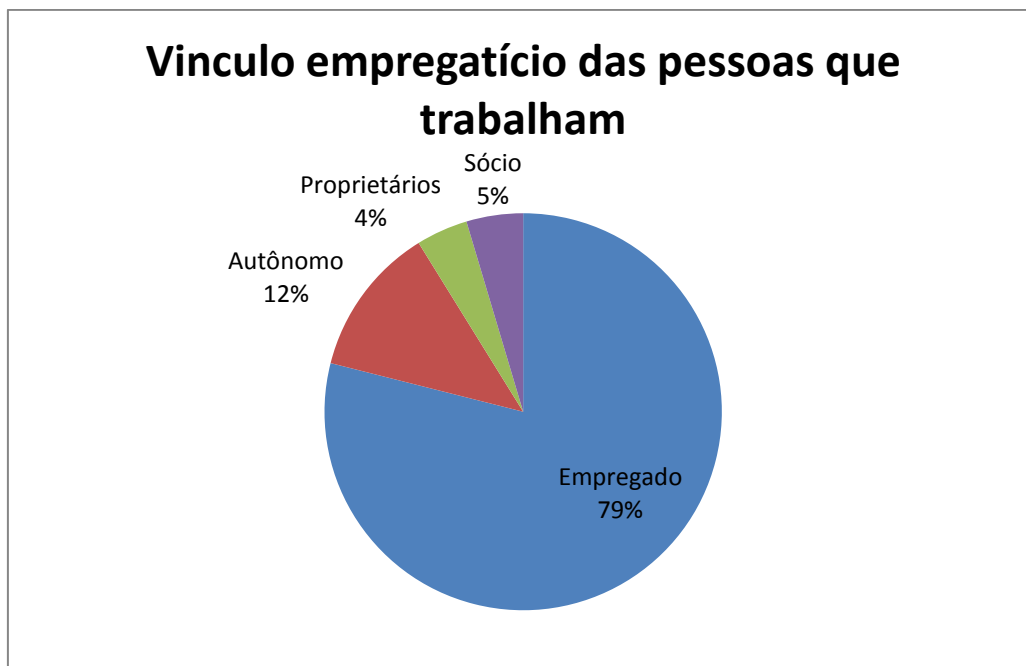


Figura 15 - Vínculo empregatício das pessoas que trabalham
 Fonte: questionário aplicado em nov. de 2010
 Elaborado por Gadelha (2011)

No âmbito da pesquisa realizada, as pessoas da comunidade laboram nos mais diversos espaços e postos de trabalho, da agricultura à metalurgia; da indústria à forma individualizada, ou seja, autônoma; do público ao privado. Mais especificamente, os sujeitos consultados que trabalham o fazem no setor de serviços: banca de revistas, banco, biblioteca pública, borracharia, boutique, *buffet*, Câmara Municipal (assessor de vereador), casa de família, polícia militar, madeireira, escola, construção civil, farmácia, hospital, lanchonete, locadora, metalúrgica, oficina, mercadinho, e outros setores como cerâmica, fábrica, fazenda, indústria de calçados, dentre outros.

4.1.2 Perfil dos entrevistados

As pessoas entrevistadas, no período de novembro de 2010 a março de 2011, faziam parte de segmentos diferentes. Uns eram gestores do IFCE; outros secretariavam órgãos da administração do município de Quixadá e outro segmento era de setores da economia, mais especificamente, o setor de serviços, com preponderância para o comércio. No Quadro 1 estão elencados os códigos de identificação, o cargo/ou função exercida, o sexo, a formação e a forma como se deu a entrevista, para que se possa traçar um perfil mínimo dessas pessoas.

Quadro1 Informações sobre os entrevistados da pesquisa

Identificação	Cargo / Função	Sexo	Nível de formação	Forma de entrevista
G1	Reitor	Masculino	Superior	Presencial
G2	Pro - reitor de Ensino	Masculino	Superior	Presencial
G3	Diretor geral do câmpus	Masculino	Superior	Presencial
G4	Diretor de Ensino do câmpus	Masculino	Superior	Correio eletrônico
S1	Secretario de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo	Masculino	Superior	Presencial
S2	Secretaria da Cultura	Feminino	Superior	Presencial
S3	Secretária da Educação	Feminino	Superior	Presencial
C1	Vendedor	Masculino	Médio	Presencial
C2	Gerente	Masculino	Médio	Presencial
C3	Gerente	Feminino	Médio	Presencial
C4	Balconista	Masculino	Fundamental	Presencial
C5	Proprietária	Feminino	Médio	Presencial
C6	Proprietária	Feminino	Superior	Presencial
C7	Proprietário	Masculino	Médio	Presencial
C8	Vendedor	Masculino	Fundamental	Presencial
C9	Vendedora	Feminino	Fundamental	Presencial
C10	Balconista	Feminino	Médio	Presencial
C11	Proprietário	Masculino	Médio	Presencial
C12	Balconista	Masculino	Médio	Presencial
C13	Proprietário	Masculino	Médio	Presencial
C14	Gerente	Feminino	Superior	Presencial
C15	Vendedora	Feminino	Médio	Presencial
C16	Vendedor	Masculino	Médio	Presencial
C17	Proprietária	Feminino	Superior	Presencial
C18	Vendedora	Feminino	Médio	Presencial
C19	Vendedor	Masculino	Médio	Presencial
C20	Vendedora	Feminino	Fundamental	Presencial

Fonte: entrevistas realizadas no período de novembro de 2010 a março de 2011

Organizado por Gadelha (2011)

Dos 27 entrevistados, 55,5% eram do sexo masculino e 44,5% do feminino. Quanto à escolaridade, 48,0% haviam cursado o ensino médio; 37,0%, o nível superior e 15,0%, o ensino fundamental. Salienta-se que, dentre os de nível superior, 11,0% deles, desempenhavam função no comércio, sendo proprietários e gerente.

As impressões dos entrevistados foram condensadas pela pesquisadora em um quadro (Quadro 2), a fim de possibilitar uma visão geral acerca do que pensam os diversos segmentos sobre as questões abordadas na entrevista.

Quadro 2 - Impressões dos entrevistados sobre a cultura e turismo, economia, trabalho, educação e diferenças sociais, em Quixadá – 2011

Indicadores	G1 a G4	S1 a S3	C1 a C20
1. Cultura e Turismo: 1.1- aspectos culturais e turísticos representativos na cidade 1.2 - preservação da cultura	As belezas naturais; os monólitos; as festas religiosas; os esportes radicais; os profetas da chuva. A cultura é preservada em Quixadá. Ela é preservada, em parte.	As belezas naturais; os monólitos; as festas religiosas; os esportes radicais; os repentistas; os profetas da chuva. A cultura é preservada em Quixadá.	As belezas naturais; os monólitos; as festas religiosas; os esportes radicais; profetas da chuva; as festas populares; os festivais de música e teatro; artesanato. A cultura é preservada em Quixadá. A cultura não é preservada em Quixadá.
2. Economia e Trabalho: 2.1 - setor econômico com maior potencial de renda. 2.2 - atividades que poderiam gerar trabalho e renda. 2.3 - dificuldades de absorção de mão-de-obra.	Comércio, Agropecuária, Pecuária, Agronegócio. Turismo, Gastronomia, Agronegócio, Indústria Cotonicultura. Falta de qualificação.	Comércio, Turismo, Avicultura, Biodiesel. Indústria, Artesanato. Falta de qualificação.	Comércio, Agronegócio, Avicultura, Serviços Indústria, Avicultura, Turismo. Falta de qualificação e de experiência.
3. Formação profissional: 3.1 - área com necessidade de qualificação	Comércio, Biocombustíveis, Ecologia, Agronegócio Química, Manutenção Industrial, Construção Civil.	Serviços (hotéis, restaurante e bar; atendimento ao turista); Formação de professores (Biologia, Química, Matemática e Física).	Serviços (comércio, turismo, atendimento ao público, alimentação); Saúde (hospitalar, paramédica) Construção civil; Design.
4. Relações sociais: 4.1 diferenças existentes entre os estratos sociais	Classe político-empresarial; assalariados e a que depende dos programas governamentais.	Existe desde que o mundo é mundo.	Grande concentração de renda. Não existe, porque as pessoas vivem com o adequado para se manter.

Fonte: entrevistas realizadas no período de novembro de 2010 a março de 2011

Organizado por Gadelha (2011)

4.2 O cenário de Quixadá e a visão dos pesquisados

Neste item é traçado o cenário de Quixadá, tendo como foco as atividades econômicas e a situação de trabalho; a cultura; o turismo; a educação, as diferenças sociais, os esportes e a religiosidade de seu povo, de modo a possibilitar maior entendimento do potencial e das necessidades do lugar onde se desenvolve a pesquisa.

4.2.1 Economia

Sabe-se que a economia de uma área geográfica é influenciada por diversos fatores e fenômenos, dentre eles, o clima, a geologia, a geomorfologia e os fatores político-sociais. A geologia e a geomorfologia podem afetar na disponibilidade de recursos, o custo de transporte e nas decisões sobre o uso da terra. O clima pode influenciar a disponibilidade de recursos naturais e as condições de trabalho e produtividade.

Por todos esses fatores intervenientes na economia, ao se pensar em desenvolvimento e crescimento, também deve-se voltar o olhar para o atendimento às mais diversas necessidades do ser humano nos campos da educação, habitação, transporte, saúde, alimentação, lazer, dentre outros.

Nessa perspectiva, afirmam Vasconcelos e Garcia (1998, p. 205):

[...] o desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia).

Isso porque as pessoas são tanto os meios quanto o fim do desenvolvimento; portanto, o modo como os frutos do progresso, da industrialização, do crescimento econômico são distribuídos para a população, para a melhoria da vida de todos, é que deve ser o mérito do desenvolvimento e do crescimento.

A partir da década de 1980, a economia do estado do Ceará ganhou impulso quando o governo concedeu incentivos fiscais a empresas que se instalassem no estado. Atualmente, mesmo sem um grande desenvolvimento industrial, pode-se afirmar que “a economia cearense não está mais baseada nas atividades agropecuárias, embora ainda possuam relevância na economia do estado, de forma particular a pecuária” (SANTIAGO, 2010, in: NOGUEIRA et.al. 2010, p.17). O setor predominante é o terciário, principalmente, o do comércio e de serviços.

A cidade de Quixadá é um polo comercial relevante na região, pois para lá convergem as demandas de municípios como Itapiúna, Choró, Quixeramobim, Banabuiú, Ibicuitinga, Ibaretama e outros, onde são estabelecidas redes de relações comerciais, envolvendo distribuidores e consumidores de bens e serviços.

De acordo com Pires (in: SPOSITO; SPOSITO; SOBARZO, 2006, p.48) “a presença de uma atividade econômica em um lugar determinado polariza outras atividades, aumenta o

poder de compra e cria novos empregos”. Assim que o polo de atividade passa a existir, ele propaga em torno dele uma dinâmica de desenvolvimento. Um dos efeitos dessa propagação é o aumento das expectativas nos sistemas produtivos locais e regionais. Essa fluidez e porosidade territorial, que a cidade consegue como ponto de confluência de diversos circuitos produtivos, lhes outorga uma vida de relações intensas.

O autor citado destaca, ainda, que

[...] a produtividade espacial, assumida muitas vezes por cidades médias ou pequenas que entram na batalha da competitividade, evidencia que não se trata apenas de uma questão da economia, mas, também, da política e do exercício do poder (op. cit. p.79).

Toda região possui um centro que a estrutura e a manifestação mais concreta dos níveis de integração territorial em uma determinada região é a consolidação de sua rede urbana.

O Ceará apresenta baixos indicadores sociais, assim como toda a região Nordeste. O Produto Interno Bruto (PIB), a preço de mercado para o ano 2010, chegou próximo a 75 bilhões de reais, representando um crescimento nominal de mais de 10 bilhões em relação ao ano anterior, como anuncia o IPECE (2010).

Quixadá, considerada uma das dez cidades mais populosas do Ceará (80.605 habitantes), com baixa densidade demográfica (39,91 habitantes por quilômetro quadrado), alcançou Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de 0,673, de acordo com o Plano Nacional de Unidades Domiciliares (PNUD); PIB de R\$358.814 mil, e renda *per capita* de R\$ 4.513,00, segundo dados do IBGE (2010).

A economia de Quixadá depende principalmente do setor terciário (comércio e serviços), que é responsável por mais de 70% do PIB municipal, além de ocupar laboralmente cerca de 59% da população economicamente ativa. Desse montante, 51% são trabalhadores autônomos, do chamado setor informal (SANTIAGO, 2010, in: NOGUEIRA et.al. 2010, p.17). O crescimento da economia expresso pelo PIB de 2003 a 2008 e índice de renda *per capita* tem-se apresentado em escala estável, com crescimento moderado, conforme se pode averiguar na Tabela 7.

Tabela 7 - Produto Interno Bruto (PIB) e Renda *per capita* de Quixadá - CE 2003 – 2008

	2003/R\$ (mil reais)	2004/R\$ (mil reais)	2005/R\$ (mil reais)	2006/R\$ (mil reais)	2007/R\$ (mil reais)	2008/R\$ (mil reais)
PIB a preço de mercado corrente	173.854	156.168	290.156	258.337	284.446	358.814
Renda <i>per</i> <i>capita</i>	2.407	2.114	3.812	3.412	3.738	4.513

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais
 Malha municipal digital do Brasil: situação em 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
 Elaborado por Gadelha (2011)

Quixadá é um dos municípios com geração de renda mais significativa na Macrorregião Sertão Central (cerca de 15% do PIB regional), porém em relação à renda *per capita*, essa liderança não é observada, pois municípios com menores PIB como, por exemplo, Solonópole, (PIB de 90.676) apresentam melhor renda *per capita*, (5.053,53).

Segundo dados do Anuário Estatístico do Ceará/IPECE (2010), havia em Quixadá, em 2009, oitocentos e oitenta e nove (889) estabelecimentos comerciais, dentre os quais os destinados ao comércio varejista e o atacadista, voltados para os moradores da cidade, da zona rural e municípios do entorno, com 872 empresas, comercializando grande variedade de bens e artigos.

Os atacadistas abastecem os pequenos estabelecimentos comerciais dos distritos e dos municípios vizinhos. *O comércio move a economia por ser Quixadá uma cidade polo no sertão central*, palavras do entrevistado G4, identificado na Tabela 9, item 4.1, corroboradas pelos que responderam ao questionário.

Entretanto, o comércio em Quixadá, mesmo sendo pujante, não consegue atender à demanda por emprego de parte da população, acarretando o crescimento do setor de trabalho informal.

Segundo dados extraídos do Anuário Estatístico do Ceará/ IPECE (2010), as empresas de prestação de serviço contabilizavam, em 2008, setenta e sete (77) estabelecimentos, assim distribuídas (Tabela 8).

Tabela 8- Empresas de prestação de serviços, por atividade econômica –2008

Empresas	Quantidade
Transporte e armazenamento	2
Comunicação	6
Alojamento e alimentação	47
Atividade imobiliária	6
Administração pública, defesa e segurança social	6
Saúde e serviços sociais	5
Outros serviços	5
Total	77

Fonte: IPECE – Anuário Estatístico do Ceará/IPECE – 2010
Elaborado por Gadelha (2011)

Ressalta-se aqui, o número de empresas no setor de alojamento e alimentação, **as** quais, com maiores investimentos, poderiam ser um ponto favorável ao incremento das atividades turísticas.

Outra fonte de economia da região de Quixadá é a pecuária, representada, principalmente, pela bovinocultura leiteira, ovinocultura e caprinocultura.

A avicultura tem se desenvolvido e contribuído de maneira significativa para a economia de Quixadá. São quatro granjas de grande e médio porte e a produção chega acerca 80 mil frangos por semana, movimentando em torno de 1 milhão e 200 mil reais por mês. São gerados 400 empregos diretos e aproximadamente, 2 mil indiretos. (PREFEITURA DE QUIXADÁ, 2009).

A agricultura, mesmo sendo de subsistência, também se apresenta como setor importante para a economia da região de Quixadá. Embora existam consideráveis áreas de terras cultiváveis, este é um dos setores que apresentam dificuldades devido ao clima, à irregularidade das chuvas e ao baixo índice de uso da mecanização.

O município possui uma indústria calçadista, além de pequenas indústrias alimentícias e microempresas de redes de dormir. Uma grande indústria foi instalada em 2008, a 3 quilômetros da sede do município, no distrito de Juatama - a usina de produção de biodiesel, pertencente à Petrobrás Biocombustível, subsidiária da Petrobrás¹⁰, com capacidade de gerar 157 mil litros/dia, ou 57 milhões litros/ano, a partir de óleos vegetais brutos de mamona e girassol, plantados em 161 municípios cearenses, e em municípios do Rio Grande do Norte, Piauí, Pernambuco e Paraíba (PREFEITURA DE QUIXADÁ, 2009).

¹⁰<<http://www.biodieselbr.com/noticias/em-foco/pbio-capacidade-usina-quixada-subir-90-29-10-09.htm>><Portal biodieselbr.com >. Acesso em 05/mai/2011.

Segundo o IBGE (2007), antes da implantação da usina de biodiesel, Quixadá tinha 68 hectares de terras plantadas com mamona, cuja produção de 6 toneladas, deveria ser ampliada com a implantação da usina. Contudo, apesar de a Petrobrás incentivar a produção de mamona no Ceará para utilização em sua usina de Quixadá, os produtores familiares ainda enfrentam uma série de dificuldades que chegam a desmotivar o cultivo. A falta de apoio aos produtores, a recuperação do solo, a necessidade de adubo, a orientação de como utilizá-lo e a necessidade de aplicação de melhores tecnologias de plantio são alguns desses problemas. Assim, a produção ainda é muito baixa, tanto no município de Quixadá quanto nos demais municípios cearenses que fazem parte do programa, razão pela qual a matéria-prima que tem sido utilizada, em maior escala, ser trazida de outros estados produtores.

Um dos fatores determinantes para a instalação dessa usina no Sertão Central, foi o seu histórico de grande produtor de algodão e de sua boa infraestrutura predial-industrial voltada para o processamento de oleaginosas. Do período algodoeiro, persistem usinas de esmagamento de caroço de algodão que, hoje, para o prosseguimento de suas atividades industriais importam matéria-prima de outros estados.

As maiores fontes de renda do município são o comércio e a avicultura, com franco crescimento dos serviços em geral (alimentação, hotelaria). Parte da renda do município advém do setor público, por meio das aposentadorias e dos programas do governo federal como, por exemplo, o Bolsa Família. Segundo Santiago (in: NOGUEIRA et. al. 2010, p.24), em 2009, foi repassado ao município de Quixadá, por esse programa, o montante de R\$ 10.761.986,00, beneficiando 10.208 pessoas ali residentes.

A realidade descrita no cenário socioeconômico do município é corroborada pelas pessoas do universo pesquisado, respondentes do questionário, conforme a Figura16.

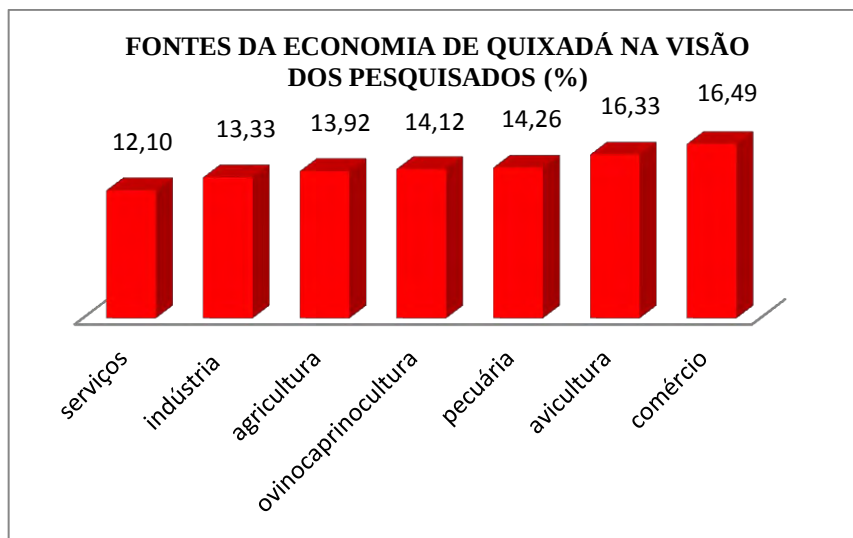


Figura 16- Fontes da economia de Quixadá na visão dos pesquisados
 Fonte: pesquisa de campo, out/nov./2010
 Organizado por Gadelha (2011).

Na opinião da parcela da população pesquisada por meio do questionário, que podia indicar mais de uma fonte de economia, 16,49% apontaram como primeira fonte de renda o comércio, seguida da avicultura com 16,33%. As demais fontes alcançaram percentuais muito aproximados, podendo-se inferir que, para essa amostra populacional, elas têm peso semelhante para a economia de Quixadá.

De acordo com a investigação, alguns desses setores poderiam ser melhor explorados, de modo a favorecer o crescimento e o desenvolvimento local e regional, conforme exposto na Figura 17.

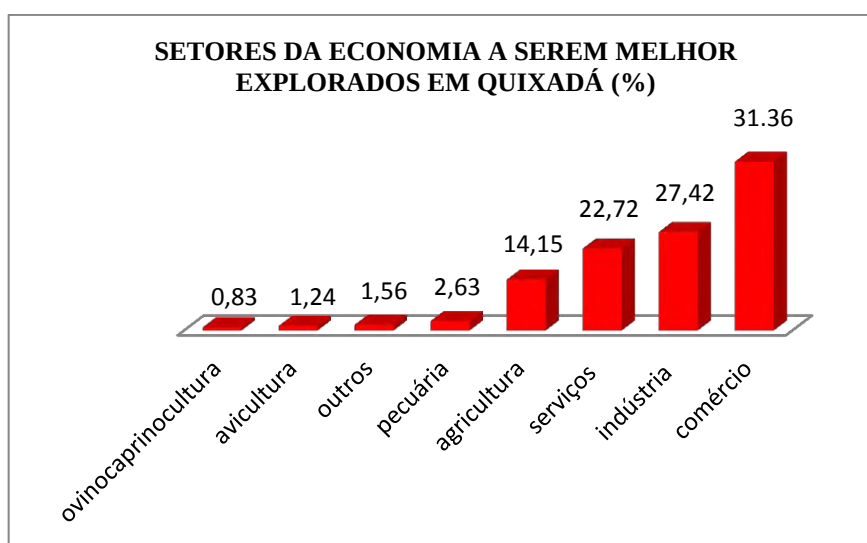


Figura 17 - Setores da economia a serem melhor explorados em Quixadá
 Fonte: pesquisa de campo, out/nov./2010
 Organizado por Gadelha (2011)

No entendimento de 31,36% das pessoas que responderam ao questionário, o setor da economia que merece ser melhor explorado é o comércio; 27,42% optaram pelo setor da indústria, pois como frisa Marilena¹¹ (43 anos) *mais indústrias gerariam emprego e renda*. Ainda sobre esta temática 22,72% escolheram os serviços, dentre eles, o turismo, que segundo Wilson¹² (22 anos) *é um potencial a ser desenvolvido, visto que a atividade turística aqui é muito pequena* e 14,15% assinalaram a agricultura como fonte de renda a ser melhor explorada. As demais fontes obtiveram percentuais não muito significativos.

Complementando o aspecto de investimento/setor, o entrevistado G4 (Quadro 1, subitem 4.1.2) colocou que o setor que deveria ter um maior investimento seria

O agronegócio, centrado nas cadeias produtivas da ovinocaprinocultura e biodiesel, poderia ser um diferencial promissor, mas isso depende de investimentos. Então, que sejam criadas linhas de pesquisa específicas para o sertão central que estimule as respostas aos problemas específicos destas cadeias produtivas.

Esse raciocínio é reforçado pelo entrevistado G1, citado no Quadro 1, subitem 4.1.2, quando ressalta que *o agronegócio agregaria valor à cadeia do leite*.

Sem dúvida, maiores investimentos nesses setores seriam de suma importância para a economia da região, em particular para a de Quixadá. Salienta-se a colocação do setor de serviços, inclusive o turismo, como fonte de renda promissora, haja vista as potencialidades para tal empreendimento na região. O cultivo das oleaginosas, a gastronomia e o pescado também poderiam incrementar a economia, gerando trabalho e renda, segundo observação dos entrevistados. Reforça-se aqui o que afirmaram os entrevistados e a comunidade em suas respostas ao questionário: *o investimento nesses setores da economia ensejaria uma mudança qualitativa de vida da população e não somente ao crescimento econômico, concentrado em mãos de uma minoria*.

4.2.2 Trabalho

Sabe-se que o espaço geográfico é construído nas relações estabelecidas entre os fatores naturais, o homem e a natureza, e os homens entre si, por meio de suas ações, ou seja, pelo trabalho humano. Trabalho entendido como a aplicação de um esforço para a realização de algo; como uma ação que modifica a paisagem, produz o espaço. Essa ação é motivada por

¹¹Nome fictício

¹²Nome fictício

uma necessidade, seja de sobrevivência, de satisfação de um prazer ou apenas desejo de acumulação de riqueza.

Santos (2008, p. 202) assevera que

[...] o espaço humano é reconhecido, em qualquer que seja o período histórico, como resultado da produção. O ato de produzir é igualmente o ato de produzir espaço. [...] Produzir significa tirar da natureza os elementos indispensáveis à produção da vida. A produção, pois, supõe uma intermediação entre o homem e a natureza, através das técnicas e dos instrumentos de trabalho inventados para o exercício desse intermédio.

O homem, no decorrer da história, procurou meios de aperfeiçoamento do trabalho, para fazê-lo menos dispendioso, criando instrumentos e formas de uso – as técnicas. À medida que as inventa e as usa, consegue maior produtividade em seu trabalho e menor esforço para realizá-lo e, como corolário, ele se estabelece em um espaço, começando então a organizá-lo, tendo como sustentáculo, a produção. Essa organização espacial é, pois, fruto das relações sociais vivenciadas pela sociedade.

O espaço geográfico não existe sem a relação do homem com o meio circundante e com os outros homens, pois ele é o resultado dessa interação no processo de produção. Assim, o espaço, construído e reconstruído pelo trabalho, é uma invenção humana e, por isso, apresenta características próprias de cada sociedade que o organiza; e o movimento social de produção e reprodução da sociedade é, por conseguinte, o movimento do próprio espaço. O conceito de produção vai além da simples produção e troca de mercadorias (e força de trabalho); diz respeito à produção de ideologias, de valores, costumes, da realização plena do homem como ser social, pois o homem trabalha para produzir a sua existência e garantir a sua reprodução como ser humano.

As relações sociais de trabalho, segundo Kochanet et. al. (1994 – 1997), citado por CORREA; ROSENDHAL (2010, p.81),

[...] ainda são responsáveis por uma parte importante na determinação dos papéis dos trabalhadores, quando da implementação de novas tecnologias e modos de organização do local de trabalho, e na produção e transmissão de conhecimento implícito para ser explorado pela empresa com fins comerciais.

Em Quixadá, no ano de 2009, de acordo com dados do IPECE (2010), o número de pessoas empregadas em empregos formais chegou a 6.234, número muito baixo para um município com uma população de 80.605. Mesmo sabendo-se que a população brasileira caminha para um percentual significativo de pessoas idosas, tendência também da população quixadaense, esse número reduzido de pessoas empregadas com carteira assinada é preocupante.

Na Tabela 9, com dados extraídos da fonte anteriormente citada, o número de empregos formais, por faixa etária é o seguinte:

Tabela 9 - Número de empregos formais, por faixa etária, em Quixadá, no ano de 2009

Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a mais anos
24	1.105	1.095	1.696	1.529	754	55

Fonte: Anuário Estatístico do Ceará/ IPECE (2010)

Elaborado por Gadelha (2011)

As ocupações desempenhadas, em sua maioria, não exigem grau de escolaridade mais elevado, ou uma qualificação mais específica. Esse fato é motivo de questionamento por parte desta pesquisadora: o que leva essas pessoas a não procurarem profissionalizar-se, se existe um bom número delas com o ensino médio concluído, exigência para o ingresso em alguns cursos técnicos ou mesmo de nível superior, e que, segundo dados colhidos, há oferta suficiente de vagas nesse nível de ensino, presumidas pelo número de instituições de ensino superior, no município de Quixadá? Como pensar em crescimento regional e desenvolvimento social, se as pessoas não exercem plenamente a sua cidadania?

Os resultados da pesquisa apontam para as maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho, citadas pelos sujeitos respondentes do questionário, conforme ilustra a Figura 18: a falta de qualificação 35,5%; a não oferta de emprego 22,7%; e a falta de vagas, 17,8, dentre outras.

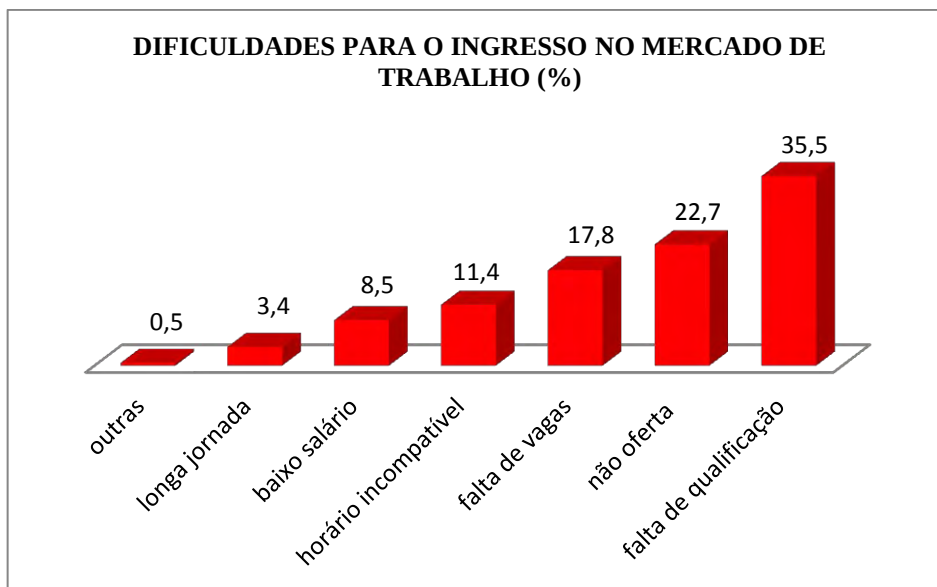


Figura 18 - Dificuldades para o ingresso no mercado de trabalho
 Fonte: pesquisa de campo, out/nov./2010
 Organizado por Gadelha (2011)

Uma possibilidade para tal cenário é que as pessoas economicamente ativas e prontas para assumirem postos de trabalho não enxerguem oportunidades por meio da educação, talvez por perceberem a falta de vagas no mercado de trabalho para aqueles que têm uma profissão definida e reconhecida por conselhos de classe, e que estão desempregados ou trabalhando fora de sua área de formação.

Na perspectiva dos entrevistados G2, G3, G4, S5, S6 e S7 e dos comerciantes e comerciários (Quadro 1, subitem 4.1.2), a falta de qualificação é o maior empecilho para a inserção no mercado de trabalho, opinião não compartilhada por G1 ao afirmar que *não vejo dificuldades, pois com a chegada da Petrobrás e o incremento da construção civil há uma boa demanda*.

Essa falta de qualificação pode ser analisada, tanto pela deficiência de qualificação por parte do trabalhador quanto pela não oferta de cursos sintonizados com o mercado de trabalho. Quanto a este aspecto, os sujeitos, ao serem entrevistados sobre as áreas que apresentavam necessidade de profissionais qualificados, assim opinaram (Quadro 3):

Quadro 3 - Opinião dos entrevistados sobre as áreas com necessidade de qualificação profissional.

ÁREAS	ENTREVISTADOS
Comércio	G3, G4
Biocombustíveis, Ecologia	GE, G4
Agronegócio	G1, G2, G4
Química	G3, G4,
Manutenção Industrial	G1
Construção Civil	G1, G2, G3, C11,C21,C22, C23
Serviços (hotéis, restaurante e bar; atendimento ao turista)	S5, S6
Formação de professores (Biologia, Química, Matemática e Física)	S7
Serviços (comércio, turismo, atendimento ao público, alimentação)	C8,C9,C12,C14,C15,C16,C17,C18,C19,C20, C24,C25, C26, C27
Saúde (hospitalar, paramédica)	C10
Design	C13

Fonte: pesquisa de campo, nov. /jan/mar./2010
Organizado por Gadelha (2011)

Das áreas citadas, apenas cinco não têm cursos ofertados pelo IFCE câmpus de Quixadá (Biocombustíveis, Ecologia, Manutenção Industrial, Saúde e Design). As demais estão contempladas, merecendo, talvez, ampliação da oferta dentro da cada área, de modo a atender às expectativas e à percepção dos que se colocaram sobre o assunto.

A não oferta de trabalho e de vagas na área de formação ou não, têm sido, em Quixadá, fatores determinantes de dificuldade para a inserção no mercado de trabalho formal.

De acordo com dados da prefeitura de Quixadá, o setor que mais emprega é o terciário, seguido do primário, quicá pela falta de qualificação. Os achados da pesquisa corroboram essa assertiva, como se pode notar nos percentuais expostos na Figura 19.

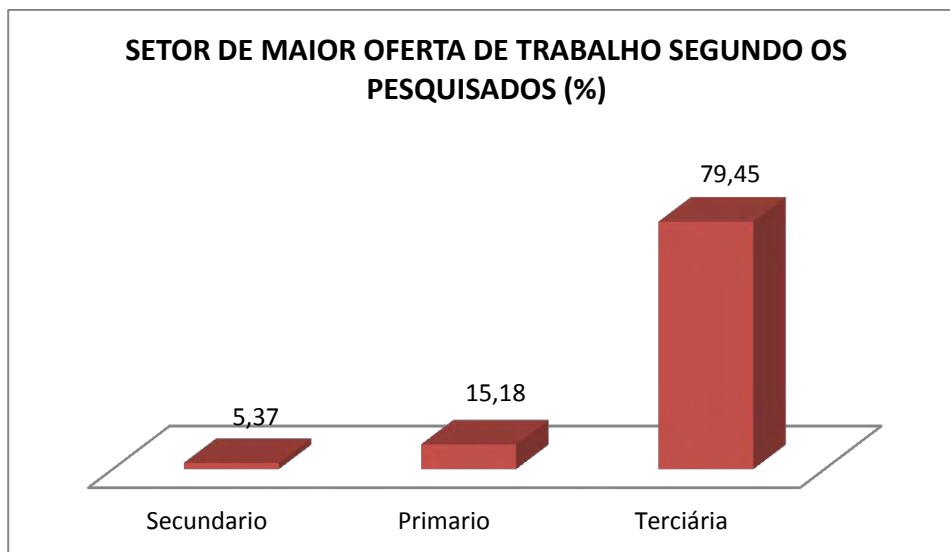


Figura 19 - Setor de maior oferta de trabalho, segundo os pesquisados
 Fonte: pesquisa de campo, out/nov./2010
 Organizado por Gadelha (2011)

Ressalta-se que o setor primário, mesmo não tendo tanta expressão na composição do PIB do município, é o ramo de atividade com peso na ocupação de mão de obra. No setor terciário, como já citado, o comércio e serviços são os que contribuem para maior dinamicidade da economia.

4.2.3 Cultura

Há bens que não pertencem apenas a um indivíduo ou a um grupo. Eles são tão importantes que têm valor para a comunidade, para uma cidade, para um país. São produtos da cultura de um povo, de toda ação inteligente do homem, na tentativa de conhecer e de se adaptar ao meio ambiente. Foram criados, recriados, aprimorados e estabelecidos ao longo do tempo e da história. Os bens culturais são os elementos que diferenciam grupos e sociedades e ajudam um povo a compreender suas características e construir sua identidade. Para que se possa compreender a forma de vida de pessoas de uma comunidade faz-se necessária a análise do contexto cultural no qual ela foi gerada, e a sua subjetividade porque, segundo Motta (in: CALDAS; MOTTA (Org.) 2006, p.27),

[...] cultura é linguagem, é código. Ela fornece um referencial que permite aos homens dar um sentido ao mundo em que vivem e as suas próprias ações. Ela designa, classifica, corrige, liga e coloca em ordem. Define os princípios de classificação que permitem ordenar a sociedade em grupos distintos, desde os grupos totêmicos até as categorias profissionais [...]

Nessa perspectiva pode-se dizer que cultura é um sistema de relações que se estabelece em várias instâncias e organismos, dentre eles, as organizações, e estas são partes de uma sociedade que é resultante das capacidades adquiridas pelo homem através do convívio social. Essa forma de convívio é o que caracteriza uma organização; é o que a torna diferente de outra, dá-lhe individualidade.

Interessante frisar que os valores individuais, por si sós, não compõem uma organização, uma vez que ela é construída através da interação. Isso, porque cultura é também resultado do trabalho humano desenvolvido por um grupo que já possui valores e que acha necessário que sejam preservados e, para tanto, cria instrumentos e canais de comunicação. Assim, a cultura, compreendendo conhecimentos, técnicas de transformação da natureza, valores, crenças de todo tipo, normas, é o modo de vida próprio de cada povo. Ela é ainda, a parte do ambiente resultante da transformação da natureza pelo homem, com o seu trabalho. Embora seja constituída de técnicas de transformação da natureza, ela é também composta de ideias de modos e formas de ser e estar no mundo.

Bonin (1998, in: STREY et.al. 1998, p.58) afirma que, “para compreender o ser humano, além de estudar seu corpo e sua origem animal é necessário pesquisar, principalmente, como ele se constitui em um contexto sociocultural”. Isso porque, cada indivíduo, ao nascer, encontra um sistema social criado através de gerações e que é assimilado por meio das inter-relações sociais. Caso essas inter-relações não sejam estabelecidas, pode faltar motivação para a convivência coletiva.

Mesmo considerando o indivíduo portador de um sistema cultural em evolução constante, estruturado por valores adquiridos no decorrer de sua trajetória de vida, por meio dos ensinamentos recebidos e das experiências vividas, é necessário que conviva com o outro, pois é no e pelo outro que se constrói e reconstrói a tradição, a identidade cultural. Claval (2001), citado por Medeiros (2009, p.222) assevera que

[...] a cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura transforma-se, também, sob o efeito das iniciativas ou das inovações que florescem no seu seio.

A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, “é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e o seu meio. Assim, ela resulta da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si por meio de

símbolos”¹³ (WAGNER; MEKESELL, in: CORREA; ROSENDHAL, (Org.), 2007, p 29). As normas e valores se materializam nas práticas sociais, nos processos de identificação, reforçando e/ou instituindo elos de sociabilidade entre eles, pois tudo está carregado de sentido, investido de afetividade por aqueles que as vivenciam.

Se a construção de uma identidade passa pela consideração de uma herança e pela preservação de um patrimônio sócio-histórico, e se a capacidade de recordar, preservar e perpetuar um passado faz parte de um sentimento identitário, este último encontra um local de expressão privilegiada nos “lugares da memória”.

[...] As paisagens reais, assim como suas representações estéticas nas obras artísticas e literárias, assinalam, tanto quanto informam as consciências coletivas, emocionais e territoriais. De fato, essas práticas são partes de uma territorialidade simbólica pelas quais os grupos afirmam e reivindicam sua identidade cultural e política em relação com o seu lugar próprio (CORREA; ROSENDHAL, 2004, p.168).

Assim, o sentimento identitário baseia-se na vinculação dos sujeitos a um espaço comum e, portanto, a uma mesma forma de vida, que pode produzir uma consciência de participação para resolver problemas comuns. Essa participação favorece a consolidação da identificação dos sujeitos com o espaço onde vivem.

Considerar o espaço e o modo de interação entre as pessoas e os grupos, no seio da sociedade na qual eles se constroem e funcionam, é pressupor a existência de um laço social, de um sentimento de pertença. É necessário, porém, apreender-se como sujeito; reconhecer-se como ser que pensa, age, e é possuidor de vida. Esse sujeito, no entanto, é parte de uma coletividade sem a qual esse reconhecimento não ocorrerá. É na interação com o outro que ele toma consciência de sua existência no mundo, do seu fazer, das formas de agir e reagir sobre os impulsos naturais e a conquista de seu próprio destino histórico, do seu espaço geográfico.

O homem como sujeito ativo, pertencente a uma sociedade, a uma comunidade, é pela *práxis* que se desenvolve. Pela cultura, ele se transforma e modifica a si mesmo e a

¹³Srou (2004, p.21) volta o olhar para a cultura como “equivalente à dimensão simbólica das coletividades, porque as representações imaginárias formam seu substrato. Isso significa que ela comporta um conjunto de padrões que permitem a adaptação dos agentes sociais à natureza, à sociedade em que vivem;” (...) “dirige-se a toda atividade humana cognitiva, afetiva, motora, sensorial, uma vez que todo comportamento humano é simbólico, não se circunscreve ao mundo abstrato das ideias porque, embora pensadas, as ideias são, sobretudo, vividas e praticadas”(SROUR, Robert Henry. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações** – o desafio das formas de gestão. São Paulo: Editora Campus, 2004).

natureza. Pela educação, ele aprimora seu trabalho, humaniza-se, socializa-se, constrói sua identidade.

Baseado nesses fundamentos e nas respostas colhidas por meio do questionário pode-se dizer que a identidade cultural do povo quixadaense é muito forte, genuinamente nordestina, representada pelos profetas da chuva¹⁴ pelos repentistas, pelo bumba-meu-boi, pelas festas populares, pelo artesanato, pelas crenças e crendices, o que proporciona o conhecimento dos hábitos culturais e a forma como o sertanejo se relaciona com os recursos naturais da Caatinga.

Mesmo tendo-se ciência de que o sentimento cultural do povo quixadaense é forte, 64,44% de seus protagonistas, representados pelos participantes dessa pesquisa, afirmam que a cultura está sendo esquecida. As causas são as mais diversas, dentre as quais destacam-se a inexistência de políticas públicas, a falta de interesse político e da própria comunidade; a globalização de hábitos, atitudes e valores introjetados pelos jovens. Fazem coro a essa afirmação, os entrevistados C9, C11, C12 e C17, comerciantes e comerciários, constantes da Quadro 1, subitem 4.1.2, ao colocarem que o fator principal da não preservação da cultura são *a falta de investimentos e de políticas públicas*.

Os entrevistados denominados C8, C13 C16, C17 e C18, sujeitos do segmento acima citado, embora acreditem que há preservação da cultura, ressaltam a dificuldade nesse sentido por falta de incentivo do governo municipal. Entretanto, outra parte deste segmento tem opinião divergente. As pessoas afirmam *que a cultura em Quixadá é preservada porque o povo vive cultivando sua cultura e sua gente* (C14, C15e C19, comerciários entrevistados); *porque a população tanto preserva os costumes como as crenças, a fé e se orgulha da beleza que são os seus monólitos* (C11, C20, C13e C16). Há, também, entre secretários e comerciários, os que consideram que *as pessoas têm em si espírito tradicional, por isso preservam bem os costumes, hábitos e crenças* (S1, S2, C10 e C12, relacionados no Quadro 1, subitem 4.1.2), e que esse *trabalho conta com o apoio da população e das leis de preservação* (S3). Ainda com respeito a esse aspecto, o entrevistado G2, citado no Quadro 1, subitem 4.1.2

¹⁴Os profetas da chuva são pessoas da zona rural do Nordeste brasileiro que elaboram previsões de tempo e de clima, baseados em observações das mudanças do ecossistema, da atmosfera, de posição e visibilidade de corpos celestes, em sonhos, em rituais religiosos que se misturam com crenças indígenas ou outras formas de conhecimento. Na cidade de Quixadá ocorre, desde 1997, o Encontro Anual dos Profetas Populares do Sertão Central. O evento acontece a cada segundo sábado de janeiro, data transformada em Dia dos Profetas da Chuva pela Câmara de Vereadores do município. Disponível em <<http://www.quixada.ce.gov.br>> Acesso em 6/jan./2011.

deste trabalho, argumenta que a preservação cultural se dá também *por conta de instituições ali instaladas como as faculdades e o IFCE que procuram incentivar os movimentos culturais*. O entrevistado C14, comerciante, considera a *atuação efetiva da Fundação Cultural por meio dos eventos por ela realizados*.

Opinião diferente tem o entrevistado G1 (Quadro 1, subitem 4.1.2) ao asseverar que

Isto acontece em parte, pois existe algum esforço da prefeitura neste sentido, porém o crescimento rápido das cidades de médio porte, sem o devido acompanhamento, por parte do setor público, tem dificultado o incremento das políticas públicas para a cultura.

Em Quixadá, a cultura manifesta-se por meio das festas populares e religiosas, do artesanato e dos esportes, que na cidade são chamarizes para a visitação turística. Pela pesquisa, as festas tradicionais de maior visibilidade são: a quadrilha junina (21,48%); o forró (19,62%), o carnaval (18,62%) e a vaquejada (18,19%). Diante das respostas, as festas preferidas da população local e regional são a quadrilha e o forró, o que não poderia ser diferente, visto que, excetuando-se o carnaval que tem amplitude nacional, as demais fazem parte do folclore nordestino, pertencem à cultura regional e refletem as raízes de seu povo.

O artesanato aparece como um dos fatores de renda para a população. São confeccionados objetos com palha de carnaúba, madeira, couro, pedra sabão, cera, tintas, juta, arranjos de flores artificiais e reciclagem de jornais e papelão. Também incluem bordado, crochê, trabalhos em tecido, confecção de bonecas de pano, redes de pesca, bijuterias, pintura em tela e em tecido e redes de dormir. Dentre as manifestações apresentadas pelos participantes da pesquisa, os tipos mais comuns estão relacionados, com seus respectivos percentuais na Figura 20.

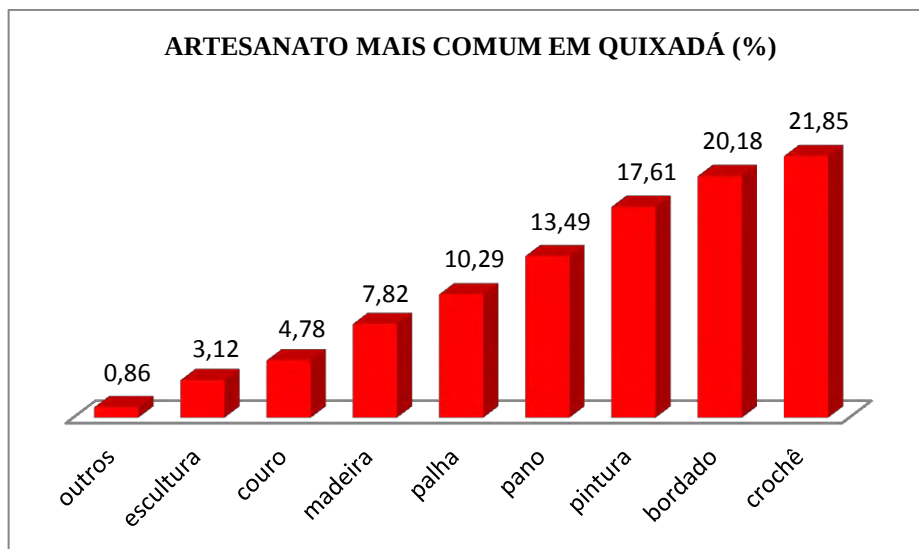


Figura 20 - Artesanato mais comum em Quixadá
 Fonte: pesquisa de campo, out/nov./2010
 Organizado por Gadelha (2011)

Das pessoas da comunidade consultadas, 21,85%, afirmam que o crochê é o artesanato mais comum em Quixadá, seguido do bordado, escolhido por 20,18% da amostra pesquisada. A pintura, em tela e em pano, também é reconhecida por, respectivamente, 17,61% e 13,49% da população que respondeu ao questionário. Outros tipos de artesanato fazem parte da cultura de Quixadá, porém sem muita expressão, como objetos em palha, madeira, couro e escultura em pedra.

Há ainda em Quixadá uma representação social singular. Várias são as manifestações culturais, algumas delas derivadas do imaginário popular. As pessoas acreditam em Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) e, por isso, na região, a ufologia é assunto corriqueiro.

A paisagem natural de Quixadá, dotada especialmente de originais monólitos, configura-se como de uma beleza ímpar, inclusive, tem servido de cenário para diversas produções cinematográficas. Alguns filmes¹⁵ foram ali rodados, tais como: “O Cangaceiro Trapalhão”, “O Quinze”, “O Auto da Camisinha”, o “Área Q”, ora em exibição nos cinemas e “Gato Preto”, ainda não estreado.

A cidade possui poucos equipamentos culturais: o Museu Histórico Jacinto de Sousa, o Centro Cultural Rachel de Queiroz, com dois pavimentos, um teatro e um anfiteatro, que

¹⁵“O Cangaceiro Trapalhão”, filmado em 1983, no distrito de Juatama – Quixadá. “O Quinze”, inspirado no livro de Rachel de Queiroz, foi filmado em 2003, lançado nos cinemas em 2007; “O Auto da Camisinha”, filmado em 2009, gravado em Juatama - Quixadá. “Gato Preto” dirigido pelo quixadaense Clébio Ribeiro, com previsão de estréia nacional para 2012, assim como “Área Q”, em parceria entre as produtoras Reef Pictures Inc., ATC Entretenimentos e Estação Luz Filmes. <<http://www.quixada.ce.gov.br>> Acesso em 6/jan./2011).

oferecem oficinas de audiovisual, música, teatro e artes plásticas. Entretanto, a população sente falta de incentivo por parte de órgãos do governo, em todas as esferas administrativas, e de parte da população.

Transformando os recursos da região em arte, extraindo do solo, dos monumentos naturais, da fauna e da flora o seu sustento e, a partir desse manejo, mantendo a subsistência da comunidade, o nativo região de Quixadá torna possível uma exploração consciente e racional dos bens. E, no equilíbrio entre trabalho e meio ambiente, oferece o resultado de uma cultura profundamente enraizada, com produtos que revelam a criatividade e a versatilidade de artesãos populares, intimamente sintonizados com suas mais caras tradições (VON BEHR, 2007, p. 34).

Essas afirmações vêm consolidar a ideia de que a cultura remete aos modos de vida e de pensamento, oferecendo a possibilidade de conceber a unidade do homem na diversidade de seus modos de vida e crenças; é ela que permite a transformação do homem em agente, pois, ao mesmo tempo em que se adapta ao meio, ele também adapta este meio a si próprio, às suas necessidades e aos seus projetos. Dessa forma, a cultura torna possível, não somente, a transformação da natureza, mas também do homem.

Em Quixadá, como em outras cidades do interior, a cultura sobrevive no imaginário popular e é preservada, em parte, devido a transmissão oral de geração a geração, muito mais do que por iniciativas ou ações derivadas de políticas públicas, como se pode constatar nesta pesquisa. Há certo desinteresse pelas “coisas da terra” por parte das pessoas mais jovens que procuram outras formas de expressão cultural, copiando modas, modismos, atitudes, hábitos e comportamentos de outras regiões, tangidos pela força da mídia. As poucas atividades culturais resumem-se às festas populares como São João, festa da padroeira, encontro dos profetas das chuvas, carnaval e vaquejadas, as quais, de alguma forma, contribuem para o incremento do turismo na região.

4.2.4 Turismo

Importante se discutir acerca do turismo como prática social vivida por pessoas que buscam atendimento às suas necessidades mais diversas. É nesse aspecto que o turismo se sustenta e se desenvolve.

A criação ou escolha de espaços turísticos se funda na ótica do diferente, do belo, do exótico, do rústico, do histórico, do cultural, da religiosidade, aspectos que devem se contrapor à rotina do turista. Para atender a essa exigência, o turismo produz novas

configurações geográficas, pelas relações produtivas do espaço, pela acumulação de bens e renda.

No cenário mundial, a atividade turística tem se transformado em meio de expansão do capital, consolidando-se através do consumo, da produção e reprodução do espaço social em um grande produtor e gerador de riquezas, o que contribui para a produção de espaços novos, independente de sua localização geográfica.

As atividades turísticas apresentam dois lados divergentes: da mesma forma que pode promover o crescimento local e regional, o turismo, ao se instalar nos espaços, transforma-os em lugares evidenciados como “da moda” e todo o patrimônio cultural, histórico e natural é vendido como objeto de prazer, de ócio, de cultura, de religiosidade. Nesse contexto são produzidas várias formas estruturais de paisagens e de negócios, provocando, muitas vezes, na população local um sentimento de não-pertencimento com consequente perda de sua identidade.

A indústria do turismo, nesse processo de criação, recriação e transformação do território para seu uso e exploração, entra em conflito com os habitantes locais. Mas, nem sempre essa indústria tem a força necessária para alijar do território ocupado a sociedade ou grupo social que o produziu. Isso se deve à existência de sentimentos contraditórios e, ao mesmo tempo, articulados entre o lugar e a cultura, entre o lugar e seus habitantes, os quais se expressam mediante diversas formas de resistência à quebra de suas tradições. Essa disputa faz com que o território construído para o turismo não seja exclusivo dele, mas também dos que nele vivem com suas diferentes formas de vida e de relações socioespaciais.

Com o turismo, as pequenas (e grandes) cidades se modificam e novas relações socioespaciais são estabelecidas entre os que lá vivem e os que ali chegam. Um novo espaço é (re)criado. Os lugares, com seus contrastes culturais e diferenciação geográfica, são as bases da exploração pelos agentes hegemônicos. Portanto, faz-se necessário o estabelecimento de políticas públicas claras e objetivas, porque a atividade turística consegue estabelecer uma relação fragmentada e, ao mesmo tempo, articulada entre o lugar e o mundo. É nesse modelo paradoxal de relação que o turismo se materializa, pois usa dos recursos locais, da reestruturação dos espaços, das pessoas para produzir paisagens diversas e vendê-las, obtendo e acumulando capital. Porquanto, a política para a expansão do turismo em qualquer espaço, seja nas pequenas, médias e grandes cidades, deve levar em conta os anseios da população ali residente, a preservação do meio ambiente e do patrimônio arquitetônico e cultural, além do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Algumas cidades, por sua localização e situação geográfica, são propícias aos investimentos do capital, na forma de oferta de bens e serviços – a indústria do turismo - e Quixadá é uma delas. Devido à beleza de suas paisagens, o município apresenta grande potencial para se desenvolver como polo turístico no Sertão Central, especialmente no que se refere ao ecoturismo. As atividades turísticas ali desenvolvidas, ainda são tímidas, talvez pela falta de incentivo estatal ou de visão empresarial, fazendo com que se percam oportunidades de desenvolvimento, por meio da exploração dos recursos naturais. Não existem políticas públicas locais para implementá-las, sendo que os poucos empreendimentos ali instalados vêm de fora e são organizados por empresas que utilizam o espaço geográfico, seu relevo e paisagem para tal fim. Nesse sentido, o IFCE câmpus de Quixadá deverá reordenar o curso ofertado na área, de forma que os egressos adquiram competências que os levem a ser empreendedores.

Atualmente, como principais atrações turísticas citam-se o Açude Cedro, a Pedra da Galinha Choca, o Santuário N. Senhora Imaculada Rainha do Sertão, o Chalé da Pedra, a Lagoa dos Monólitos, a Pedra do Cruzeiro, a Serra do Estevão e a Gruta de São Francisco. Na Figura 21 A, B, C, D podem ser visualizadas algumas delas.



Figura 21 - A: Açude Cedro
Fonte: <<http://www.quixada.ce.gov.br>>
Acesso em 11/out./2010



Figura 21 - B: Pedra da Galinha Choca
Fonte: <<http://www.quixada.ce.gov.br>>
Acesso em 11/out./2010



Figura 21-C: Santuário de Nossa Senhora
Imaculada Rainha do Sertão
Fonte: <<http://www.quixadá.ce.gov.br>>
Acesso em 11/out./10



Figura 21 D – Chalé da Pedra
Acervo de Gadelha (2010)

Os resultados da pesquisa mostraram que a população tem esses pontos turísticos como os mais visitados. O Açude Cedro e o Chalé da Pedra são os mais requisitados (26,35% e 25,75%, respectivamente), seguidos do Santuário, com 18,36, e da Pedra da Galinha Choca, com 11,38 da preferência dos respondentes do questionário.

A natureza propiciou uma paisagem belíssima à região de Quixadá: seus monólitos, alguns em pleno centro da cidade ganham, na percepção dos indivíduos pesquisados, formas diversas e são usados para a prática de esportes radicais; uma vegetação de caatinga, que mesmo com um clima quente e seco, no inverno, enche os olhos com seu verdor e, no período de estiagem, mostra toda a beleza de uma natureza que espera renascer à primeira gota d'água caída do céu; um povo hospitaleiro e simples; um comércio pujante e em crescimento. Porém, como frisado pelos pesquisados, faltam políticas públicas para o incremento de atividades turísticas mais sistemáticas e contínuas; faltam empreendedores e formação profissional mais focada nesse sentido; falta vontade política e investimentos para alavancar uma atividade que, se bem conduzida, pode oportunizar emprego e renda para a população local e regional.

O IFCE câmpus de Quixadá tem procurado contribuir para mudar este contexto, qualificando profissionais na área de turismo, embora, pela pesquisa, o curso necessite ter o seu currículo melhorado, de modo a atender à realidade local.

4.3 Esportes

A existência dos monólitos na região de Quixadá propicia o desenvolvimento da prática de esportes radicais ou de aventura, os quais apresentam um alto grau de risco físico, devido às condições extremas de altura, velocidade e outras variantes. Em Quixadá, são praticados o voo livre¹⁶ (parapente e asa-delta), *off-road*¹⁷, *trekking*,¹⁸ orientação¹⁹, montanhismo²⁰ e *rappel*²¹.

¹⁶Voo livre - voo não motorizado, que utiliza as térmicas (atividade térmica e do vento na camada limite atmosférica) para realizar voos locais ou de grande distância, possibilitando alterar tanto a velocidade quanto a trajetória, e ainda escolher o local de pouso. <luis-avelarplanetaclix.pt.dicionario/dicio.htm> Acesso em 05/ago/2010.

¹⁷*Off Road* ou Fora de estrada é um termo do vocabulário inglês que literalmente quer dizer "fora de estrada" e designa atividades variadas praticadas em locais desprovidos de estradas pavimentadas, calçadas ou de fácil acesso e trâmite. <luis-avelarplanetaclix.pt.dicionario/dicio.htm> Acesso em 05/ago/2010.

¹⁸*Trekking*- Passeios ou caminhadas por trilhas em montanhas ou florestas. (2) Caminhadas longas com duração média de dois a cinco dias, utilizando-se de estruturas rústicas durante o percurso. <ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/glossario_ambiental/glossario_ambiental_-_t.html> Acesso 05/ago/2010.

Além dos já citados, a população pratica outros tipos de esportes como o ciclismo, o pedestrianismo, os quais fazem parte dos jogos da juventude realizados anualmente na cidade; as modalidades de handebol, futsal, vôlei de quadra e de areia, dama, xadrez, cabo de guerra e futebol.

De acordo com os questionários aplicados, os esportes de maior preferência são o futebol (60,19%) e o volei (23,78%). Uma hipótese para este fato pode ser a cultura futebolística do brasileiro, pois sabe-se ser o futebol um esporte aglutinador e de massa, e o volei, mesmo parecendo elitista, ganha espaço devido às conquistas do time nacional.

Os demais, *trekking*, *rappel*, *bike*, *motocross*, voo livre, basquete, embora citados, não estimulam os pesquisados, do que se pode deduzir que eles são praticados por pessoas externas à comunidade quixadaense, em momentos pontuais, como os campeonatos organizados por empresas não estabelecidas em Quixadá.

4.4 Religiosidade

Para a maioria da população cearense, o sentimento de religiosidade é muito importante, visto que o estado do Ceará é o terceiro com mais católicos no País, em termos proporcionais, haja vista que 86,7% da população professam o catolicismo. (JORNAL O POVO, de 19 de março de 2009).

A região nordestina é uma das mais resistentes no catolicismo, mesmo agora em que se expandem as demais igrejas e religiões. Há um catolicismo popular historicamente arraigado, construído pela influência dos missionários tradicionais (congregações), profetas e beatos, que circulavam pelos sertões, anunciando um catolicismo com raízes culturais locais, diferentemente dos missionários que pregavam uma cultura religiosa bastante ameaçadora, submissa e alienadora. Um exemplo disto está no imaginário popular, em que a chuva, o número de filhos, o não ter o que comer, tudo isto é “vontade de Deus”, “é porque Deus

¹⁹Orientação - Processo que consiste em fazer coincidir a direção de uma carta ou mapa, com a direção correspondente no terreno, utilizando os pontos cardeais, colaterais e intermédios. <luis-avelar.planetaclix.pt/dicionario/dicio.htm>Acesso 5/ago/2010).

²⁰Montanhismo - é a prática de subir montanhas através de caminhada ou escalada. É considerado, atualmente, um esporte de aventura e se encontra ligado ao turismo ecológico. <ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/glossario_ambiental/glossario_ambiental_-_t.html> Acesso 5/ago/2010)

²¹*Rappel* - é uma atividade vertical praticada com uso de cordas e equipamentos adequados para a descida de paredões e vãos livres bem como outras edificações. <ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/glossario_ambiental/glossario_ambiental_-_t.html> Acesso 5/ago/2010.

quer”. Além das crendices, como procissões ao redor de lagoas, como forma de rogar por chuva, práticas que revelam o modo popular de compreender a natureza.

O Sertão Central cearense convive com esse quadro e a luz que brilha mais forte é a da fé. Em Quixadá, na Serra do Urucum, entre monólitos que se destacam na paisagem, encontra-se o Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão que abriga imagens em tamanho natural de Jesus crucificado e da Sagrada Família. Painéis e imagens mostram a Virgem Maria com o nome e o título com o qual é venerada em cada país da América Latina. As festas religiosas em Quixadá conseguem congregar os fiéis em torno de seus santos protetores como Nossa Senhora Imaculada, São João, São José (é feita a cavalgada de São José como ritual para pedir chuva), São Pedro e outros de devoção mais individual.

Não obstante, o turismo religioso em Quixadá ainda não se solidificou como aconteceu, por exemplo, em Juazeiro do Norte, com suas romarias a Padre Cícero, e em Canindé, com a devoção a São Francisco. Existem, porém, muitas casas comerciais que vendem artigos religiosos, o que incrementa o comércio local, pois a fé é alimentada por meio do culto a imagens e outros objetos que simbolizam a relação religiosa com o profano, a relação terrena com o celestial.

4.5 A educação em Quixadá

O município de Quixadá, durante as duas últimas décadas, tem apresentado crescimento significativo na área da educação. O município possui 70 escolas públicas municipais de ensino fundamental, atendendo a 14.709 alunos; 09 escolas públicas estaduais de ensino fundamental e médio, com matrícula de 4.432 discentes e 18 particulares com 3.643 alunos (Educacenso, 2010).

Atualmente, possui cinco instituições de ensino superior, sendo uma de ensino superior de tecnologia, ofertando diferentes cursos. São elas:

- Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará, criada no ano de 1976, oferece os cursos de Ciências Biológicas, Física, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.
- Faculdade Católica Rainha do Sertão, particular, instalada em dezembro de 2003, oferta os cursos de Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Filosofia, Fisioterapia, Psicologia, Odontologia, Sistemas de Informação, Teologia e Engenharia Mecânica.
- Câmpus avançado da Universidade Federal do Ceará, instalada em 2008, oferecendo os cursos de Sistema de Informação, Engenharia de Software e Redes de

Computadores, além de abrigar em sua área administrativa a Fazenda Lavoura Seca, uma das três fazendas experimentais da Universidade.

- Universidade Estadual Vale do Acaraú, fundada em outubro de 1968, com sede na cidade de Sobral, tem em Quixadá duas coordenações, ofertando cursos de Recursos Humanos, Letras, Português, Pedagogia e História.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, câmpus de Quixadá, criado em 2008, oferece os cursos técnicos em Edificações, Guia de Turismo e Química, e superiores de Tecnologia em Agronegócio e Licenciatura em Química. No ano de 2011, foram implantados os cursos técnico de Controle Ambiental e o superior de Engenharia Ambiental.

Quixadá tem apresentado contínuo crescimento em termos de oferta de educação básica e superior, o que propicia às crianças e jovens a formação necessária ao seu desenvolvimento intelectual, social e afetivo e aos cidadãos em geral condições de aprimoramento em seus conhecimentos e oportunidade de profissionalização. Essas vagas são ocupadas por aluno, na maioria, oriundos do Sertão Central, mais precisamente da Região Administrativa 12, incluindo Quixadá, e uma população total de 287.655 habitantes.

4.6 As diferenças sociais na percepção da amostra pesquisada

Em uma região pobre como o Nordeste, essa oferta de ensino e quantidade de instituições educacionais ajudam a superar as diferenças sociais ou, pelo menos, minorá-las. Sabe-se que a ignorância só aumenta o fosso entre as classes sociais e, referindo-se a Quixadá, o entrevistado G4 (Quadro 1, subitem 4.1.2) comenta:

Pode-se afirmar que há duas castas: a dos comerciantes bem sucedidos bem acima da média da população e o restante que não percebe sequer dois salários mínimos por mês, exagerando na minha visão. Aliás, há ainda uma terceira classe que são os políticos que sempre prometem resolver tudo.

Seu depoimento é reforçado pelo comentário do entrevistado G1 (Quadro 1, subitem 4.1.2) ao falar:

Como em todo o interior do Nordeste, existe uma oligarquia político-empresarial que domina os meios de produção do município e uma grande massa que vive da agricultura de subsistência, assalariada e que depende dos programas sociais do governo federal.

Os entrevistados G2 e G3 (Quadro 1, subitem 4.1.2) confirmam essa diferença, conquanto a vejam de maneira não tão profunda. Argumentam que *existe, mas de uma forma mais homogênea, sem grandes disparidades* (G2); *as pessoas quando não empregadas formais, estão trabalhando na informalidade. Não há muita diferença aparente* (G3).

Tais argumentos podem ser analisados tendo como parâmetro a grande área rural do município, onde as pessoas que nela habitam são os proprietários, meeiros e empregados que dependem do clima, pois, somente com a colheita é que há um aumento mais substancial da renda. Assim, para esses entrevistados, essa diferença torna-se menos visível, embora sentida.

Os comerciários entrevistados C8 e C9 (Quadro 1, subitem 4.1.2) comungam da ideia de que as pessoas, por terem origem simples, essa distinção de classe não é tanta como se possa pensar. Na percepção do consultado, C17 relacionado no Quadro 1, subitem 4.1.2, *a distinção existe, porque em toda sociedade existe os que empregam e os que são empregados, isso já faz a diferença*; e o entrevistado C20, comerciário, listado nesse mesmo Quadro 1, subitem 4.1.2, completa esse pensamento expressando que *esta é uma situação que vem desde o começo dos tempos. Nem Jesus deu jeito. Modo simplista de tratar o problema da concentração de renda, que tem como consequência, dentre outras, a miséria, a violência pela fome e falta de perspectiva de vida digna*.

Neste segmento de comerciantes e comerciários, os entrevistados C10, C11, C14 e C15 (Quadro 1, subitem 4.1.2) têm opiniões semelhantes e assim se pronunciaram: *a diferença social na maioria das vezes existe sim, a não ser em época de eleições, quando dizem que todos somos iguais, pelo voto*. Já os comerciantes e comerciários aqui designados C12, C13, C16, C18 e C19 propugnam que *os empregados são sempre explorados, silenciados e têm que aguentar, senão perdem o emprego*.

Nessa perspectiva, parte dos respondentes do questionário coloca que *a diferença social entre as classes é grande porque os ricos são ricos por herança e se acham melhores que as outras pessoas só porque têm dinheiro*.

O estado do Ceará é um dos estados da federação onde a concentração de renda é mais visível, e em Quixadá, como parte do território cearense, a situação também é detectada pela população objeto da pesquisa. Como exemplo, Manuel²² (26 anos) afirma:

Os donos de casas comerciais são também donos de vários imóveis e de fazendas e essa concentração é uma marca relevante da política local, pois as pessoas com maior poder aquisitivo gozam de certos privilégios, ao passo que os menos favorecidos sofrem desvantagem em tudo.

²² Nome fictício

É notório que as pessoas constroem, reconstroem e se distribuem pelo espaço, buscando formas de suprir suas necessidades básicas. A consciência que a pessoa adquire sobre a realidade repercute em seu próprio modo de vida e isso lhes abre ou fecha determinadas possibilidades. A população da amostra de Quixadá tem esse entendimento quando afirma, pela voz de Querubina²³ (34 anos) *que as diferenças de classe aumentam dependendo do local onde se mora. Se na cidade, mesmo os pobres têm uma vida menos difícil, na zona rural a vida é difícil e meia. Até mesmo entre os bairros isso acontece.* E Conceição²⁴ (22 anos) acrescenta:

Quem tem melhor situação financeira mora na cidade, quem não tem mora na zona rural, e mais, a diferença é notada na aquisição de bens materiais e na frequência aos locais de encontro e no atendimento aos serviços e que as habitações também denotam as diferenças de classe social.

As pessoas, todas e cada uma, têm uma identidade, um eu próprio que as diferencia, assim como um vínculo social que as une, que as faz membros de uma mesma comunidade humana. Essa identidade é construída nas relações sociais e, em um regime capitalista como o vigente, elas são estabelecidas de forma desigual, gerando preconceitos de todas as formas, e as diferenças existem pela *falta de oportunidades tanto de trabalho quanto de estudo*, segundo Antônio²⁵ (18 anos). *A falta de condições por parte de muitos impossibilita o acesso aos cursos de seu interesse e até na oferta de trabalho a diferença é marcante*, colocou Terezinha²⁶ (19 anos).

Há grande diferença entre as camadas sociais e os direitos acabam não sendo iguais para todos, como deveria ser, e isso é posto por José²⁷ (47 anos) da seguinte forma:

Os jovens pobres têm que estudar e trabalhar, pois precisam ajudar aos pais já os de classe média e os ricos só estudam e, assim, estão mais preparados e logo arranjam onde trabalhar. A educação está longe de ser democratizada.

Mas há quem pense diferente na comunidade quixadaense. Um terço das pessoas que responderam ao questionário parece conformado com o modo e a situação de vida que

²³Nome fictício

²⁴Nome fictício

²⁵Nome fictício

²⁶Nome fictício

²⁶Nome fictício

leva, e Madalena²⁸ (46 anos) assevera que a diferença de classe *não existe porque as pessoas vivem com o adequado para se manter, independente de classe, isso não caracteriza divisão da sociedade em classes*, ou seja, cada um vive como pode e isso é natural. Patrícia²⁹ (37 anos), mostrando uma conformação ainda maior, baseada no imobilismo ditado pela fé, acrescenta: *desde que o mundo é mundo isso acontece e vai ser assim sempre, pois nem Jesus conseguiu mudar*.

Sabe-se que a educação não pode ser a responsável pelas mudanças de postura, de consciência, pela transformação da dinâmica social, mas é o caminho pelo qual se busca novas formas de ver e viver no mundo. Um povo que tem uma educação formal atendida plenamente está instrumentalizado para conquistar espaços e transformá-los, tendo em vista o bem coletivo. Mas, esse atendimento está atrelado às políticas públicas, que, em essência, são a intenção de o Estado atender às necessidades de seu povo.

Em síntese, deve-se considerar que o conhecimento, a análise e interpretação dos dados censitários, dos indicadores sociais, das questões respondidas pela população em questionários e entrevistas ajudam a atingir os objetivos do processo de formulação e implementação de políticas públicas, à medida que permitem, em tese, diagnosticar, monitorar as ações e avaliações de resultados de forma mais abrangente e tecnicamente respaldados.

²⁸Nome fictício

²⁹Nome fictício

CAPÍTULO 5

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O PAPEL DO IFCE CÂMPUS DE QUIXADÁ

5.1 Educação e Políticas Educacionais

Ao se tratar sobre educação é necessário abordar as políticas que a sustentam, que lhe dão apoio, em corpo e forma. Para se compreender o que é política, voltar à Grécia e ouvir o que diz Aristóteles em *A Política* (1996, p.64) é fundamental:

Em todas as ciências e em todas as artes o alvo é o bem; e o maior dos bens acha-se principalmente naquela dentre todas as ciências que é a mais elevada: essa ciência é a Política e o bem da Política é a justiça, isto é, a utilidade geral [...].

Política é a forma de os indivíduos manterem relações entre si: são intenções materializadas em ações estabelecidas com o objetivo de atender às necessidades coletivas. Pode-se, pois, com base nessa afirmação, conceituar políticas públicas como um conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas; e expressam a transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas no espaço público (GUARESCHI, in: STREY et. al., 2004).

É notório o fato de que, no discurso e no papel, as políticas sempre visam à “utilidade pública”, todavia, na prática, muitas vezes não atendem a esse pressuposto. Mesmo tendo-se essa percepção, elas são imprescindíveis à garantia da consecução de ações. Dourado (in: FERREIRA et. al. (Org.), 2006, p.28) evoca o papel das políticas públicas dizendo que

[...] é situado mediante ações orientadas por escolhas nem sempre manifestas, que retratam interesses e funções – objeto da articulação entre o sistema escolar, o Estado, as demandas sociais e o setor produtivo – escolhas estas permeadas por um conjunto de variáveis intervenientes e, portanto, como resultantes históricos do embate entre sociedade civil e política.

Como direito social, a proposição de políticas para a educação envolve, direta ou indiretamente, a ação da sociedade política e da sociedade civil, pois elas são materializadas por meio de práticas sociais, e se configuram como ato político, tomada de posição, expressando uma concepção de mundo, de homem, de sociedade e de educação. Implicam,

segundo Ferreira (2006, p.28-29), “apreender seus nexos com o contexto em que elas se forjam, a partir de embates os mais diversos que a tencionam tanto no campo da proposição quanto no da materialização”.

As políticas educacionais, como políticas públicas, devem cumprir, não apenas, a função de integrar e qualificar para o processo produtivo, mas também o atendimento às necessidades educacionais da população.

A educação no Brasil, e principalmente no Nordeste brasileiro, ainda é um problema que, por mais que se invista, que se pense e execute ações, parece sem solução. Em uma região pobre como o Nordeste, a falta de educação diminui, cada vez mais, as perspectivas de crescimento econômico e desenvolvimento do seu povo.

A educação tem papel fundamental para a conquista da qualidade de vida, por sua importância no processo de desenvolvimento e crescimento das pessoas, da cultura e da sociedade, salientando-se que todos esses aspectos estão assentados numa base geográfica, e que os sujeitos dessa educação estão distribuídos em um espaço por eles construído e reconstruído permanentemente. A educação é, pois, criação, (re) apropriação da cultura e do conhecimento produzido pelos sujeitos cidadãos e, portanto, fator de integração social e histórica.

Na história de um país, as políticas públicas nem sempre estão embasadas em fundamentos ético-políticos com vistas a um projeto de nação, mas, na maioria das vezes, visam ao atendimento de interesses do poder constituído e da classe dominante. Na busca do entendimento e desvelamento das intenções implícitas ou explícitas das políticas, o estudo da legislação é um instrumento importante para se compreender esse movimento de dominação.

O Estado, por meio das leis, regula, controla e determina, porém, legislações são maleáveis e podem variar de acordo com o contexto histórico. Essa maleabilidade propicia, mediante o texto legal, desvelar a falácia das intenções ou a eficiência da legislação: falácia, no sentido de se fazer acreditar no que está posto como retórica, e que na realidade poderá ser ou não realizado, pela existência ou falta de decisão política e/ou de condições concretas; eficiência, pela concretização das ações indicadas pelas leis.

Todo texto legal, mesmo eivado de interesses político-ideológicos, é uma referência necessária, instrumento para a cobrança dos compromissos nele detalhados. Parafraseando Saviani (1999), pode-se dizer que o estudo da legislação revela-se um instrumento privilegiado para a análise crítica da organização da educação porque, como mediação entre o real e aquela proclamada como desejável, reflete as contradições objetivas.

A decisão de situar a educação como prioridade, em um país de grandes contrastes, significa optar pela elaboração de políticas públicas que visem à inclusão social. Por isso, “elas não podem ser pensadas ou havidas como ações individuais de grupos políticos que participam desse processo”, como conota Gracindo (in: BRZEZINSKI, (Org.), 1997, p.184).

Um posicionamento político, no sentido mais amplo do termo, identificado com os anseios, necessidades e interesses da maioria dos componentes da sociedade, deve estar “no horizonte das políticas públicas”. A compreensão das políticas de educação exige, portanto, “uma atenção cuidadosa com suas múltiplas dimensões, com seu caráter político-ideológico, as quais se encontram materializadas nos discursos e práticas daqueles que as fazem” (VIEIRA, in: VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2001, p.26).

Às políticas públicas de educação exige-se que todas as dimensões da vida humana sejam atendidas, tenham elas caráter político, ideológico, econômico, social ou cultural. Embora elas sejam um elemento significativo no cenário educacional, deve-se considerar que

[...] as leis constituem fontes de esperança, mas não operam milagres. Partilhando de tradição ibérica de acreditar numa mudança quase mágica da realidade social, pela letra da lei. Uma vez publicada, haveria uma espécie de acatamento automático, sem maiores cuidados de implantação, acompanhamento e avaliação e também como se uma nova lei não representasse custos para a sociedade (os custos de deixar de agir de determinada maneira e passar a agir de outra) (GOMES, 1998, apud VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2001, p.27).

Nessa ótica, a cada troca de governo, e até mesmo de ministro, há sempre mudanças com a apresentação de novas propostas para ações já implantadas e que, muitas vezes, vinham mostrando resultados favoráveis. Há uma preocupação exacerbada em se marcar a passagem naquele cargo e se mudam as políticas sem mesmo se fazer uma avaliação sobre o que estava sendo realizado. Isso acontece porque as políticas no Brasil são pensadas como políticas de governo e não de Estado. Assim, as instituições sentem-se fragilizadas por não terem a segurança necessária para conduzir os seus projetos, uma vez que essa fragmentação leva à pulverização dos recursos, concorrendo para a descontinuidade das políticas públicas.

É notório o fato de que muitas das políticas estabelecidas têm uma fundamentação bastante lacônica; adotam uma retórica genérica, sem deixar claro o seu real interesse. Garcia (2006, in: FERREIRA (Org.), 2006, p.75) ao comentar sobre questões que o incomodam acerca do futuro educacional do País, reitera essas

[...] inconsistências e incoerências de uma política educacional que propaga um discurso de valorização e de promoção do ser humano, mas que adota como prática um conjunto de medidas que apenas nos vão afastando das soluções demandadas por todos.

Essas inconsistências e incoerências, muitas vezes, decorrem da falta de continuidade das ações em virtude de posições políticas personalizadas, e da consciência tacanha dos gestores que, a cada administração, querem imprimir sua “marca”, mesmo que esta fique apenas no plano do discurso, das intenções, na infinidade de planos e programas.

Salientam Vieira e Farias (2007, p.26):

[...] pode-se afirmar, portanto, que a política educacional tem no âmbito do Estado dois referenciais básicos: de um lado, a afirmação das intenções formais do poder público, expresso nos planos de governo e na legislação educacional e, de outro, a prática efetivamente desenvolvida, nem sempre coincidente com os princípios e meios firmados no discurso daqueles que se responsabilizam pela formulação de políticas públicas.

A descontinuidade passa pela fragmentação das iniciativas governamentais, haja vista o número de programas e projetos lançados, muitos deles de caráter assistencialista e compensatório. Somente na educação profissional, de 1995 aos dias atuais, foram lançados: o Plano Nacional de Formação do Trabalhador (PLANFOR); o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP); o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA); o Programa Nacional de Qualificação (PNQ); o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE); o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); o ProJovem³⁰; o Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC); a Escola de Fábrica. Mais recentemente, o governo federal editou a Lei nº 11.892/2008, que trata da criação e expansão das Instituições Federais de Ensino Técnico e Tecnológico (IF), em substituição aos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e

³⁰O ProJovem é um programa do governo federal que tem como finalidade proporcionar formação integral aos jovens, por meio da associação entre formação básica, qualificação profissional e participação cidadã, com o objetivo de (re)inseri-los no processo de escolarização e no mercado de trabalho.

Emprego (PRONATEC), cuja política tem sido uma prioridade de governo. O objetivo desse programa é expandir, interiorizar e democratizar a oferta da formação profissional com cursos técnicos de nível médio e programas de formação inicial e continuada, ampliando as oportunidades educacionais dos trabalhadores.

Sem pôr em discussão o mérito do programa, a pesquisadora questiona a oferta dos cursos feita pelo IFCE. Na sua percepção, tem faltado um olhar mais criterioso da realidade local, quanto à pertinência das ações, referentes à necessidade, demanda e oferta de cursos, para que não se incorra em erro ao ofertar cursos que não atendam aos interesses e necessidades do mercado, bem como de cursos semelhantes já ofertados em quase todos os câmpus do IFCE. Em suma, tem faltado um planejamento mais criterioso, com o qual se poderia diminuir os equívocos ou falhas que estão surgindo no processo de implantação dos cursos em questão.

Os cursos ofertados pelo PRONATEC caracterizam-se por uma menor exigência no processo de seleção dos candidatos, em relação aos já existentes; carga horária diferenciada; e, exigência ou não de estágio para o mesmo curso, na mesma unidade de ensino. Ao final, os alunos de um e de outro curso receberão o mesmo diploma de técnico, em uma mesma área, só que com diferente percurso. Isso caracteriza uma dualidade de ensino na própria instituição, uma vez que, para os alunos que são do programa existem critérios e procedimentos mais flexíveis na organização do currículo e, para os que estão fora dele, os critérios de seleção são mais rigorosos, a carga horária é maior, sem contar que os alunos do programa recebem bolsa e os outros não.

Acredita-se que, com pesquisa sobre a demanda de cursos e planejamento mais criterioso, os cursos ofertados pelo programa atenderiam outras áreas de mercado não abrangidas, ainda, pelo IFCE, e a política do programa em questão seria efetivamente concretizada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) propõe a formulação de políticas de expansão do ensino superior e técnico por meio da diversificação e diferenciação da oferta. Os artigos 44 e 45 da referida lei preconizam a flexibilidade referente aos cursos, dependências administrativas e graus de abrangência.

Sobre essa política comenta Dourado (in: FERREIRA (Org.), 2006, p.40):

A expansão da educação superior no País tem sido objeto de políticas educacionais centradas em processos de diversificação e de diferenciação institucional, fortemente marcados por uma lógica privatista e mercantil. Tais processos apresentam gargalos profundos, a considerar a baixa

cobertura e as condições objetivas da população no que concerne ao acesso e permanência nesse nível de ensino no setor privado.

Dentre os programas estabelecidos para as Universidades tem-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com duração de cinco anos, criado pelo Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, cujo objetivo, propugnado no art.1º, é “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais”. Nesse Decreto, o parágrafo 1º, do artigo citado, estabelece como

[...] meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano (BRASIL, 2007).

O programa tem como diretrizes, de acordo com o art. 2º do referido decreto: redução da evasão, ocupação de vagas ociosas, aumento do número de ingressos pela oferta de cursos no período noturno; ampliação da mobilidade estudantil; revisão de toda a estrutura acadêmica; diversificação das modalidades de graduação, excluindo as profissionalizações aligeiradas; ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; articulação entre graduação – pós-graduação e também da educação superior com a educação básica.

Esse programa sofreu algumas rejeições e protestos, por parte de estudantes e professores da UFC, talvez, muito mais, pela forma como foi implementado - sem debates com esses segmentos, do que pela sua importância e mérito. As manifestações que se deram por ocupações do espaço da reitoria em vários momentos, com discursos e palavras de ordem, no instante em que os cursos eram aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, foram algumas das formas de protesto (O POVO, de 22/5/2009).

Outro programa de repercussão polêmica, devido ao emprego de recursos públicos, sustentando faculdades privadas, em alguns casos de qualidade duvidosa, embora de grande alcance social, é o Programa Universidade para Todos - PROUNI, criado pelo Governo Federal, em 2004, e institucionalizado mediante a Lei nº 11.095. Esse programa tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. É dirigido a alunos egressos do ensino médio de qualquer tipo de rede de ensino, que apresentem renda *per capita* familiar de até três salários mínimos. A seleção obedece a diversos critérios, dentre

eles, a participação e o desempenho no Enem. O objetivo desse programa é a inclusão social por meio da educação.

O REUNI somado ao PROUNI, à Universidade Aberta do Brasil (UAB)³¹ e à expansão da rede federal de ensino profissional e tecnológico propiciam um maior número de vagas na educação superior e, conseqüentemente, maior acesso de pessoas da classe economicamente menos favorecida a esse nível de educação.

Os diversos caminhos percorridos e as opções propostas para os problemas estruturais, para os métodos operacionais e o financiamento das atividades, ainda não conseguiram dar conta das dificuldades, tampouco, equalizar os interesses antagônicos dos agentes e beneficiários.

É sabido que as políticas públicas, por meio de reformas educacionais, buscam dar respostas às questões e exigências demandadas pelo processo de globalização, pela constante e veloz evolução da ciência e da tecnologia, como também atender às necessidades do setor produtivo, base da economia.

É necessário repensar a educação no Brasil e, para tanto, se necessita

[...] considerar os diferentes atores, os limites da intervenção da política educacional, o processo de descentralização e o entendimento do estado como expressão da correlação de forças, compreendendo a articulação entre a sociedade civil e a sociedade política, o que remete à luta pela efetivação de uma política educacional que tenha por objetivo a garantia da educação como direito. (DOURADO, in: FERREIRA, (Org.), 2006, p.48).

Nessa perspectiva, estabelecer políticas públicas educacionais implica pensar a educação formal como um todo, não somente a educação básica, garantindo a continuidade da formação em todos os níveis e modalidades e em seus mais variados e elevados grau, com foco na realidade e no público aos quais se destinam. Resta, pois, a todos os sujeitos

³¹ Instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, o sistema UAB tem como objetivo "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. A Universidade Aberta do Brasil faz parte desse sistema de universidades públicas que oferecem cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, prioritariamente para os professores que atuam na educação básica seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

envolvidos compreender os fundamentos e a dinâmica dessas políticas, e, ao mesmo tempo, as suas dimensões, de modo que possam intervir, de maneira crítica, na sua destinação e aplicação.

Muitas discussões têm que ser feitas, como, por exemplo, a forma como as instituições devem se estruturar internamente; a concepção pedagógica dos cursos; a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; as formas interdisciplinares de trabalho e das atividades de ensino. Tudo isto implica repensar o papel das universidades, dos institutos federais, dos centros universitários, faculdades e outros tipos de instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas, no novo contexto de transformações por que passa o Brasil.

5.2 Instituto Federal do Ceará

5.2.1 Gênese

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE tem sua origem na Escola de Aprendizizes Artífices (Decreto 7.566 de 23/9/1909), instalada no Ceará, em 24 de maio de 1910, no “prédio antes ocupado pela Escola de Aprendizizes Marinheiros”. (SIDOU, 1979, p. 14).

Gadelha (2009) descreve que, no ano de 1937, a Lei nº. 378, de 13 de janeiro, deu-lhe nova denominação: Liceu Industrial de Fortaleza. Em 28 de agosto de 1941, por meio de Despacho do Ministro da Educação e Saúde, tornou-se Liceu Industrial do Ceará, e logo no ano subsequente, ganhou outro nome: Escola Industrial de Fortaleza, por força do Decreto nº. 4.121. Em 1952, a Escola Industrial de Fortaleza ocupou as instalações para ela construídas, em prédio situado na Avenida Treze de Maio nº. 2081, onde se encontra, hoje, instalado o câmpus de Fortaleza.

A Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, impõe nova alteração a tão denominada instituição. Passa, então, a intitular-se Escola Industrial Federal do Ceará. Essa intitulação, todavia, perdurou por apenas três anos, quando a Portaria Ministerial nº. 331, de 6 de junho de 1968, modificou-a para Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE)

A ETFCE, por força do Decreto s/n, de 22 de março 1999, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), tendo autonomia para formular currículos mais flexíveis, criar cursos e expandir os existentes. Nesse período primeiro de expansão, o CEFETCE abriu duas Unidades Descentralizadas (UNED), uma em Juazeiro do Norte e outra na cidade de Cedro, com vistas à interiorização de cursos ofertados

por esse tipo de instituição. Alguns anos depois, foram instaladas mais duas UNED, nos municípios de Maracanaú e Quixadá. No ano de 2008 foram criados os Institutos Federais pela Lei 11.892.

Para melhor apreensão das mudanças ocorridas nessa instituição de ensino, durante os seus 103 anos de existência, elaborou-se um quadro com a cronologia e as principais denominações a ela atribuídas nesse espaço de tempo (Quadro 4).

Quadro 4 - Cronologia e denominação do IFCE ocorridas durante 103 anos de existência

ANOS	DENOMINAÇÃO
1909	Escolas de Aprendizes Artífices
1937	Liceu Industrial de Fortaleza
1942	Liceu Industrial do Ceará
1965	Escola Industrial Federal do Ceará
1968	Escola Técnica Federal do Ceará
1999	Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará
2008	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Fonte: Gadelha, S. (2009)
Elaborado por Gadelha (2012)

A criação dos Institutos Federais propiciou uma estrutura espacial *multicâmpus*, com proposta orçamentária anual identificada para cada câmpus. Segundo o Ministério da Educação, o foco dos Institutos Federais é a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Tais instituições deverão responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais (BRASIL, MEC/SETEC/MEC, 2008, p.5).

Esses Institutos buscam a integração regional das instituições federais que atuam nessa modalidade de educação e têm como objetivos (Lei 11.892/2008, artigo 4º, § 2º):

I – ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente em cursos e programas integrados ao ensino regular;

II – ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III – ofertar, no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e de educação profissional e técnica de nível médio;

IV – realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

V – desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica em articulação com o setor produtivo e os segmentos sociais e com ênfase na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

VI – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;

VII - I – ministrar em nível de educação superior:

a) cursos de graduação, compreendendo bacharelados de natureza tecnológica e cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas para as diferentes áreas da educação profissional e tecnológica;

c) programas de pós-graduação *stricto sensu*, compreendendo mestrado e doutorado, preferencialmente de natureza profissional, que promovam o aumento da competitividade nacional e o estabelecimento de bases sólidas em ciência e tecnologia, com vista ao processo de geração e inovação tecnológica; e

d) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vista à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciência e matemática, de acordo com as demandas de âmbito local e regional.

É importante destacar que o Instituto estabelece o conceito de territorialidade, uma noção que vai além do estado, do aspecto geográfico, pois nesse conceito está explícita a questão da cultura. De acordo com o documento da Secretaria de Educação Tecnológica (BRASIL, MEC/SETEC, 2008, p.23), falar em território “significa estar sempre a transpor as fronteiras geopolíticas”. Desse modo, seria “recorrer ao local e ao regional para conciliar a antinomia local *versus* global na perspectiva da superação”. Por sua relevância conceitual, o trecho seguinte, contido no documento citado, merece ser transcrito:

Pensar o local, ou seja, pensar o uso do espaço geossocial, conduz à reflexão sobre a territorialidade humana. O território, na perspectiva da análise social, só se torna um conceito a partir de seu uso, isto é, a partir do momento em que é pensado juntamente com atores que dele fazem uso. São esses atores

que exercem, permanentemente, um diálogo com o território usado. Diálogo esse que inclui as coisas naturais e socioculturais, a herança social e a sociedade em seu movimento atual. (BRASIL, MEC/SETEC, 2008, p.24).

Em outras palavras, o espaço é produzido e reproduzido pela ação do homem, e essa ação é que constrói sua cultura. Essa cultura deve levar à formação de uma identidade social e coletiva, com base no sentimento de pertencimento territorial. Acredita-se que o estabelecimento dos Institutos, em regiões geográficas distintas, ajudará na construção e reconstrução da cultura local de cada uma delas e reforçará o sentimento de “pertencer àquilo que nos pertence” (SANTOS; SILVEIRA, 2006, p.46).

5.2.2 Distribuição espacial dos câmpus do IFCE

Na distribuição espacial do Instituto foram estabelecidos como critérios de atendimento, a cobertura mais ampla possível de mesorregiões e uma relação direta com os arranjos produtivos e socioculturais locais, objetivando fortalecer o compromisso da educação profissional com o crescimento intelectual e humano dos cidadãos, como também com o desenvolvimento do local e da região.

Sabe-se que a demanda por educação profissional no interior do Estado é crescente. A implantação de unidades de ensino que atendam às necessidades da população, da sociedade e do setor produtivo é fundamental para o crescimento e desenvolvimento local e regional. O IFCE contava, em 2011, com 12 câmpus instalados nas cidades de Fortaleza, Juazeiro do Norte, Cedro, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Limoeiro do Norte, Canindé, Acaraú, Crateús, Crato e Iguatu. No intuito de atingir o maior número possível de localidades, foram criados câmpus avançados nas cidades de Aracati, Jaguaribe, Tianguá, Baturité, Tauá, Caucaia, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Ubajara, Umirim e Camocim. Essas unidades de extensão fazem parte, administrativamente, dos campus existentes. Na Figura 22 estão identificados os câmpus em funcionamento.

Apesar dos critérios estabelecidos, a escolha dos locais de implantação tem-se dado, muito mais, no sentido de atender aos interesses políticos, que em virtude da localização geográfica e possibilidades de crescimento e desenvolvimento da região de entorno. Destarte, considerando a necessidade do envolvimento do governo municipal, de forma a facilitar as condições para a implantação, há sempre uma conotação político- partidária nesse processo.

A motivação da oferta de cursos segue uma tendência individualista, ou seja, a maioria dos cursos, coincidentemente, é escolhida de acordo com a área de formação dos

dirigentes ou de um grupo de professores que ali se instalam. Alguns poucos atendem às reivindicações locais feitas por meio de consultas em audiências públicas. A implantação do câmpus de Quixadá não fugiu à regra, nem em relação ao local, tampouco quanto à escolha dos cursos.

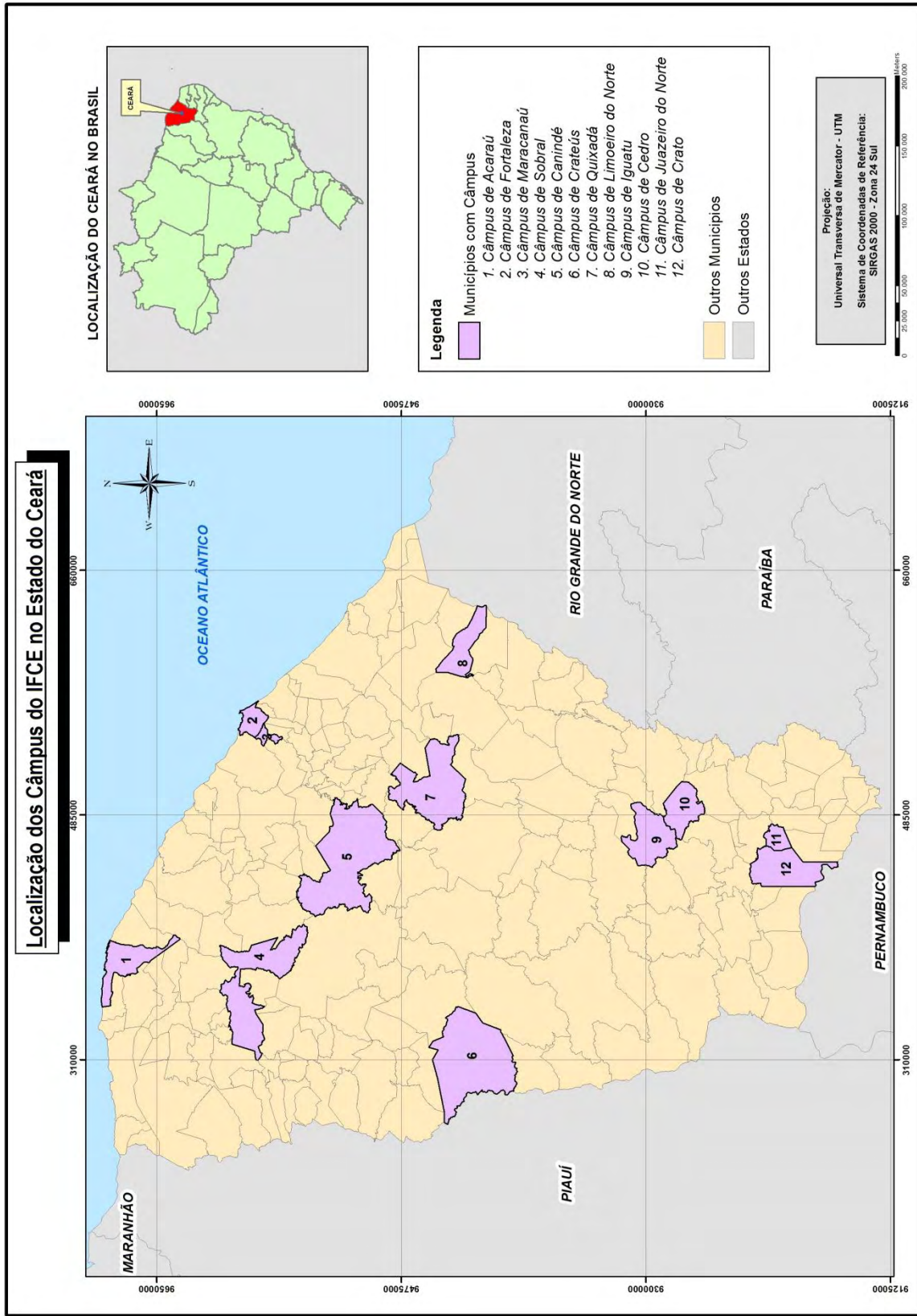


Figura 22 – Ceará: localização dos câmpus do IFCE
Shape do IBGE – Setores censitários
Adaptado por SOUSA, A. M. A (2012)

5.2.3 Contribuição do IFCE para o município de Quixadá

5.2.3.1 Câmpus de Quixadá

No ano de 2008, por meio da Portaria nº 688, de 9 de junho, foi criado o IFCE campus de Quixadá, e instalado em prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Quixadá, situado paralelamente à estrada do Açude Cedro, km 05. Esse câmpus conta atualmente (2011.1) com 253 alunos matriculados nos cursos técnicos, integrados e concomitantes, de Edificações, Química Industrial, Controle Ambiental e Turismo; 79 discentes, no curso de licenciatura em Química, 30 alunos no curso de Engenharia Ambiental e 75, no de Tecnologia em Agronegócio, totalizando 447 matriculados (IFCE/CCA, 2011.1).

Os alunos são oriundos da cidade-sede e dos distritos do município. Pela amostra pesquisada não foi detectada matrícula de alunos de outras localidades do entorno, o que pode ser motivo para questionamentos, visto que um dos objetivos da criação dos Institutos é o atendimento à cobertura mais ampla possível de mesorregiões e uma relação direta com os arranjos produtivos e socioculturais locais, com vistas ao fortalecimento do compromisso da educação profissional com o crescimento intelectual e humano dos cidadãos e também com o desenvolvimento do local e da região.

Analisando-se a oferta de vagas pelos cursos técnicos e superiores nesta instituição, durante os três anos de sua implantação, tendo como base dados da Comissão de Concursos e Seleção do IFCE, pode-se afirmar que há dificuldades em se manter uma oferta sistemática de vagas, devido à estrutura física (falta de salas de aula e de laboratórios) e de recursos humanos (falta para alguns cursos). Como exemplo dessa realidade, os cursos de Edificações, Turismo, Agronegócio e Química vêm sofrendo constantes interrupções, chegando a passar três semestres consecutivos sem condições de ofertar nenhuma nova turma. Convém ressaltar que, no semestre 2010.1, o câmpus de Quixadá não ofertou vagas para nenhum de seus cursos, devido ao atraso em sua obra de ampliação do espaço físico e à carência de professores. A carência de estrutura e de recursos humanos tem sido o grande problema enfrentado por todos os câmpus, principalmente, os instalados mais recentemente. Tudo isso faz com que as metas para o ensino não possam ser integralmente alcançadas, comprometendo o atendimento à demanda.

A demanda pelos cursos oscila de semestre a semestre em um mesmo curso. Como exemplo, cita-se o curso de Turismo que, para a primeira turma, teve uma procura de 441 candidatos para 30 vagas. Nas seleções subsequentes, a procura tem sido abaixo de 70 candidatos para o mesmo número de vagas.

Há que se ressaltar, também, a questão da permanência do aluno na escola e no curso. Sabe-se que um dos maiores problemas, hoje, não se prende somente à oferta de vagas, pois as políticas governamentais têm aberto diversas portas de entrada aos níveis de ensino, seja fundamental, médio ou superior. O ponto crítico é a permanência, pois, os índices de evasão, grosso modo, são elevados. A evasão de alunos no IFCE câmpus de Quixadá é preocupante, pois desde a sua criação 164 alunos evadiram-se (CCA/IFCE, 2011), o equivalente a 36,9% dos alunos matriculados nesse mesmo período de tempo, índice que, em parte, contradiz as afirmações dos pesquisados sobre a importância da formação de profissionais pelo IFCE para o contexto de Quixadá, pois se os cursos são pertinentes à demanda de mercado, se há vagas disponíveis e acredita-se que a formação técnica e tecnológica pode ajudar a inserir os indivíduos no seu espaço geográfico e no mercado de trabalho, a diminuir as desigualdades sociais, propiciar crescimento e desenvolvimento da região, lógico seria as pessoas continuarem na escola até a conclusão de sua formação e não abandonarem seus estudos como vem acontecendo.

Tendo como papel congregar esforços no sentido de propiciar um leque maior de atendimento à educação profissional e como função formar profissionais para o setor produtivo, resta perguntar: qual tem sido a contribuição do IFCE câmpus de Quixadá para que isso aconteça? A resposta da comunidade pesquisada está explicitada na Figura 23.

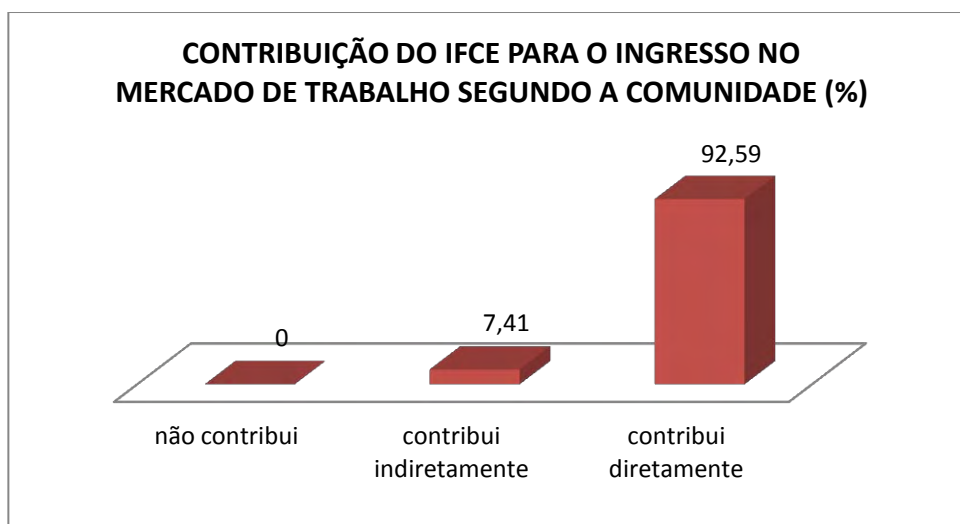


Figura 23 - Contribuição do IFCE para o ingresso no mercado de trabalho, segundo a comunidade
Fonte: pesquisa de campo, out/nov./2010
Elaborado por Gadelha (2011).

A maioria acredita que a educação propicia oportunidades de trabalho em uma sociedade letrada e burocrática. Não resta dúvida de que uma boa qualificação abre portas para a inclusão social.

O IFCE, por sua trajetória de escola de educação profissional, está no imaginário popular como agente da empregabilidade, como sinônimo de “emprego certo”. Isso acontecia em um tempo no qual a demanda por profissionais qualificados, pelo incremento da indústria, da construção civil e de estradas, era uma política de estado necessária ao desenvolvimento do país. Hoje, pensamento ideológico, não pragmático, e anacrônico.

É necessário indagar-se se a educação está de fato voltada para a cidadania, entendida como a efetiva realização da qualidade de vida que seja “aval da emancipação humana”. A oferta de um nível de ensino deve legitimar-se do compromisso com o social; só assim se torna ética a atuação do profissional.

Ainda, de acordo com a investigação a implantação apresenta pontos positivos para a população em alguns aspectos, como os que se pode analisar por meio da Figura 24.

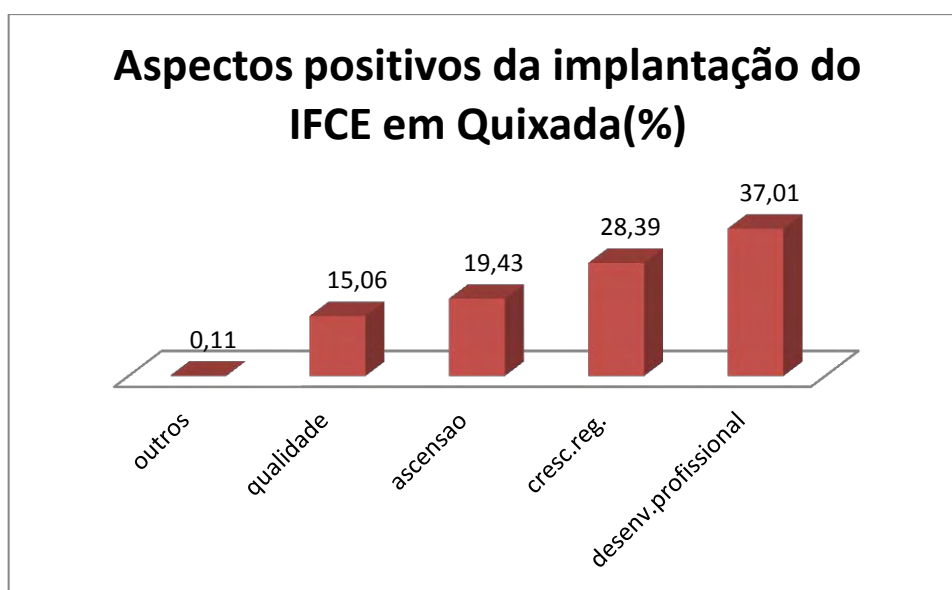


Figura 24 - Aspectos positivos da implantação do IFCE em Quixadá.
 Fonte: pesquisa de campo, nov./2010
 Elaborado por Gadelha (2011)

Como se pode observar, os respondentes do questionário têm a opinião de que a implantação do IFCE em Quixadá oportunizará o desenvolvimento profissional das pessoas que o procuram (37,01%) e contribuirá para o crescimento da região (28,39%). Acreditam também, que as pessoas poderão ascender socialmente como consequência de sua formação e

que isso acarretará melhoria na qualidade de vida de cada uma, em particular, e da sociedade, como um todo.

Quanto à opinião dos entrevistados, relacionados no quadro 1, subitem 4.1.2, *a implantação foi um excelente ganho para toda a região (S3); muito importante para a formação profissional (C17); importante, porque ajuda na formação de jovens que não podem pagar seus estudos ou se deslocar para outros locais (C16); um ponto de evolução; importante para o crescimento da região (C18)*. Ainda com relação aos aspectos positivos da implantação do IFCE em Quixadá, o entrevistado G4, incluído no Quadro 1, subitem 4.1.2 deste trabalho, afirma ser

Oportuna e já devia estar há mais tempo. Os resultados da educação são como uma reação em cadeia onde a instalação do IFCE ainda em curso e com dificuldades diversas é o início. A propagação passa por outros investimentos tidos como consequência e outros tantos obrigatórios pelo poder público. O que se espera que possa ocorrer em vários pontos é a melhora contínua do padrão de vida da população, o que exige tempo.

Na concepção do entrevistado G1 (Quadro 1, subitem 4.1.2) a implantação do IFCE câmpus de Quixadá *foi estratégica para o desenvolvimento local e regional, chegando num momento importante para o município com a refinaria de bicomustíveis da Petrobrás*. Quanto ao assunto em tela, o consultado G2 (Quadro 1, subitem 4.1.2) comenta que

Isto foi importante pelo atendimento regional, pois sabemos que Quixadá é uma cidade polo. A formação profissional dada está voltada para o potencial da região, proporcionando o enraizamento das pessoas em seu local de origem, no seu espaço geográfico.

Mais conciso, o entrevistado G3 (Quadro 1, subitem 4.1.2) coloca: *a implantação do IFCE em Quixadá é um marco referencial para o desenvolvimento*.

Sem dúvida, a educação é um dos fatores que ajudam no desenvolvimento. No entanto, para que isto aconteça faz-se necessária a criação de instituições de ensino que não formem profissionais com uma compreensão linear de mundo, uma visão reducionista de trabalhador que desempenha somente tarefas, mas homens reflexivos, com a compreensão ampla do meio social em que se circunscreve. Para tanto, a educação deverá ser “concebida como processo de construção social” e, ao mesmo tempo, em que se dê a qualificação, o homem seja educado como cidadão em bases científicas e ético-políticas. “Tal homem será portador de um nível intelectual mais elevado e terá condições de forjar uma nova moral, uma

nova forma de não somente colocar-se no mundo, mas transformá-lo de acordo com as suas necessidades”. (MARTINS, 2000, p.33).

A política de ensino do IFCE visa à formação de um profissional sujeito de sua aprendizagem e produtor de conhecimento, a partir de suas próprias experiências e valores (humanos, políticos, socioeconômicos, culturais e religiosos), com sólida base científica e tecnológica. Comungando com os modernos parâmetros pedagógicos, o IFCE trata o currículo como um processo que privilegia a formação do homem na sua totalidade, de forma crítica, reflexiva e integrada ao contexto sociopolítico-econômico e cultural, tornando-o um ser autônomo e empreendedor capaz de atuar em uma sociedade em constantes transformações. (IFCE, PDI, 2009-2013, p.38).

Nesse sentido, procura, por meio de seu currículo, propiciar condições para o desenvolvimento dessa consciência cidadã, com base na solidariedade, no respeito ao outro, na ética político-profissional e na compreensão das relações sociais e de trabalho que permeiam a sociedade e o setor produtivo.

Como exemplo pode-se citar a organização curricular para os cursos técnicos integrados à educação básica (ensino médio), que possibilita o estudo, a discussão e a vivência de situações desencadeadas pelos projetos interdisciplinares desenvolvidos por alunos, professores, que envolvem segmentos da comunidade.

Salienta-se que, nos cursos de licenciatura, essa concepção tem sido trabalhada mediante ações curriculares que procuram dotar os futuros professores de competências e habilidades condizentes com uma prática docente reflexiva e questionadora dos problemas e devires da educação. Em todos os cursos superiores há preocupação em incluir o aluno no universo da pesquisa, oferecendo bolsa de iniciação científica, estimulando-o a participar com inventos e produções em eventos científicos, feiras tecnológicas e eventos culturais. Ademais, existe na matriz curricular dos cursos desse nível de ensino uma disciplina, obrigatória, que conduz o aluno às atividades de extensão. A disciplina Projetos Sociais tem como objetivo primeiro proporcionar ao aluno uma prática pedagógica que o leve à compreensão crítica da realidade e ao desenvolvimento de uma cultura solidária de partilha e de compromisso social.

Acresce-se a isso o sentimento de poder devolver à sociedade um pouco de seu investimento na educação, e, principalmente, fazer com que o aluno entenda que é necessário socializar os saberes e conhecimentos adquiridos com aqueles que, por alguma circunstância, não os construíram.

O IFCE conta com a pró-reitoria de extensão para gerenciar esse setor da tríade ensino-pesquisa-extensão, o qual tem estabelecido parcerias com instituições nacionais e

internacionais para o intercâmbio de professores e alunos, com vistas ao desenvolvimento técnico e acadêmico, bem como desenvolvido programas e projetos voltados diretamente para a comunidade externa. Os programas de qualificação profissional propiciam aos seus participantes uma formação focada em um posto de trabalho, de modo que possam assumir uma função que lhes possibilite o usufruto de uma renda financeira, a elevação da autoestima e, conseqüentemente, a melhoria de condições concretas de vida.

Atende, por meio da estrutura física e de recursos humanos, aos idosos com atividades de ginástica, musculação, hidroginástica e de entretenimento, como festas, exposição de trabalhos artesanais, viagens e excursões.

Essa política de ensino, pesquisa e extensão é seguida por todos os câmpus do IFCE. Neste ano de 2012, o de Quixadá, segundo a Pró-reitoria de Extensão, tem desenvolvido junto à comunidade alguns projetos, dentre eles, o Promovendo a Saúde Cidadã com Plantas Medicinais, em parceria com instituições governamentais (Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria de Educação e Secretaria de Ação Social de Quixadá) e escolas públicas locais, com o objetivo de promover à saúde cidadã, por meio do conhecimento científico, do incentivo ao cultivo e uso das plantas medicinais da região na produção à base dessas plantas. As espécies são do horto de plantas medicinais do IFCE câmpus de Quixadá.

Outro projeto de Inclusão, Integração e Profissionalização do Agricultor Familiar no APL é o de ovinocaprinocultura do Sertão do Ceará. Tem como parceiros a Prefeitura de Quixadá/ Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agrário, o SEBRAE Regional Sertão Central, a Fundação Banco do Brasil e a Associação de Agricultura Familiar de Quixadá. O projeto atende os trabalhadores rurais, classificados como agricultores familiares, residentes no Município de Quixadá, sede e distritos, vinculados ao APL de ovinocaprinocultura da microrregião do Sertão de Quixeramobim, cadastrados e não cadastrados como fornecedores do Programa Fome Zero, do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Tem como objetivo geral capacitar 40 agricultores familiares nas áreas de comercialização, gestão de processos e produção da atividade de criação de ovinos e caprinos no Município de Quixadá, com vistas ao adensamento do APL na macrorregião do Sertão Central do Estado do Ceará e a redução da exclusão social e econômica do homem do campo.

O desenvolvimento desses e outros projetos demonstra a intenção do IFCE câmpus de Quixadá de participar, integrar-se ao espaço geográfico com ações cooperativas, e de prestar serviço à comunidade quixadaense, de maneira a cooperar com o crescimento local e regional.

A conjugação do ensino, pesquisa e extensão universitária poderá produzir efeitos decisivos no âmbito da preparação de recursos humanos no município, com ampla difusão nas regiões circunvizinhas.

O IFCE câmpus de Quixadá oferece cursos em áreas distintas e em níveis de ensino diferentes. Buscando-se levantar informações sobre a importância dos cursos ofertados para o atendimento da realidade local e regional perguntou-se às pessoas da comunidade a sua opinião. A Figura 25 mostra as respostas dadas pelos que responderam ao questionário.

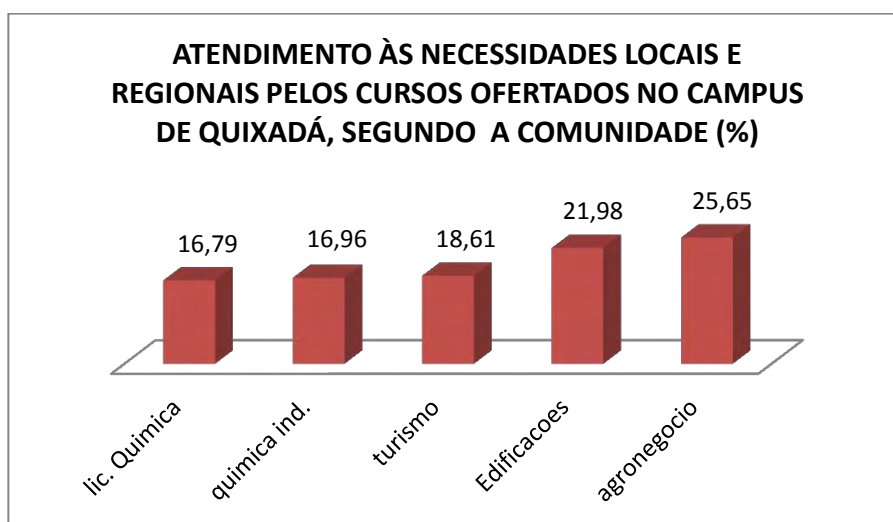


Figura 25 - Atendimento às necessidades locais e regionais pelos cursos ofertados no câmpus de Quixadá, segundo a comunidade

Fonte: pesquisa de campo, nov./2010

Elaborado por Gadelha (2011)

Os cursos ofertados pelo IFCE câmpus de Quixadá apresentam-se num mesmo patamar de importância para o atendimento às necessidades locais e regionais, segundo 92,5% das pessoas que participaram da pesquisa por meio do questionário. As justificativas apontaram para a boa qualificação profissional, para a contribuição na formação de profissionais, o que conforme afirmação de Cristina³² (45 anos) *implica crescimento pessoal e da cidade em que o profissional atua; contribui para o desenvolvimento da cidade pela formação de qualidade, algo que a cidade não possuía*, assim como *para o aumento das chances de trabalho*.

Esse pensamento também foi o dos entrevistados, constantes do Quadro 1, subitem 4.1.2, conforme se pode observar: *todos os cursos atendem às demandas oriundas de*

³²Nome fictício

necessidades da região ou de seus APL, entrevistado G4. O entrevistado S3 assim se pronunciou:

Todos atendem. A construção civil está em plena expansão; o curso de Agronegócios vai manter as pessoas no município; o técnico em Química, agora com a usina de biodiesel, é de suma importância; o de licenciatura, pela falta de professores na área, é também, muito importante, assim como, o de Turismo pela tendência do município.

Ainda sobre o assunto comentou o entrevistado S2:

Quixadá tem um potencial turístico muito grande e o curso de Turismo pode ajudar a deslanchar; o município, hoje, é um grande canteiro de obras e absorve os profissionais do curso de Edificações; a usina de biodiesel está a demandar profissionais qualificados; há carência de professores em determinadas áreas e o agronegócio é que movimenta a economia da cidade, então todos os cursos atendem às nossas demandas.

O entrevistado G2 assim expressou seu pensamento sobre o assunto:

O curso de Química Industrial vem atender à demanda da usina; o de Agronegócio está ligado diretamente à cadeia produtiva; o de Edificações contribui para suprir a falta de profissionais na construção civil e o curso de Turismo poderá ser o grande propulsor do turismo na região. Sabemos que o turismo não depende somente dos recursos naturais ou arquitetônicos, mas também de políticas públicas e vontade política dos gestores municipais e estaduais, e mais, como na nossa região o turismo é basicamente focado no litoral fica difícil quebrar esse paradigma e levá-lo para o sertão.

Embora em percentual mais baixo, 5,5% dos respondentes do questionário têm opinião um pouco diferente sobre o atendimento às necessidades locais e regionais pelos cursos ofertados no câmpus de Quixadá, visto haverem escolhido a opção “em parte”, e argumentarem que na região de Quixadá não há vagas no mercado de trabalho para profissionais de alguns desses cursos.

Mais explicitamente afirma Lúcia³³ (33 anos):

O egresso do curso de Guia de Turismo não tem campo de trabalho em Quixadá, pois a cidade não tem uma estrutura turística e nem políticas voltadas para o setor; os formados no curso de Agronegócio não têm perspectiva de emprego, parece que o curso foi pensado para não dar certo;

³³Nome fictício

para os profissionais de Química Industrial não há oportunidade de emprego na cidade, o que nos leva a pensar em mudança de município.

Tereza³⁴ (19 anos) acrescenta: *a cidade tem outras necessidades que os cursos não atendem, por isso uns são necessários, outros não; o mercado de Quixadá é limitado, não tem condições de absorver os profissionais que estão se formando.* E Marcos³⁵ (22 anos) chama a atenção dos gestores para um ponto fundamental: *não basta oferecer a formação, também tem que pensar no mercado de trabalho, se ele existe e se tem vaga para o profissional.*

Essas respostas destoam das anteriormente citadas por parte da comunidade pesquisada, embora seus autores apontem a importância dos cursos, como o de licenciatura em Química e o técnico em Edificações para o desenvolvimento do município e inserção do profissional no mercado de trabalho.

Importante ressaltar que o mercado, ao demandar profissionais mais bem qualificados, não tem vagas suficientes para absorver a grande massa de trabalhadores, mesmo os que apresentam a qualificação requerida. Sabe-se que, à medida que a produção se automatiza, diminui a necessidade, em número, de profissionais, aumentando sempre mais a exigência de especialistas.

O desafio para as instituições formadoras está em não reduzir a formação apenas ao foco da técnica, mas propiciar ao futuro profissional estudos que levem à compreensão dos pressupostos, princípios e conceitos dos processos tecnológicos, sem perder de vista as dimensões econômica, social, cultural e ética implícitas nesses processos. Isto, porque, ao mesmo tempo em que a tecnologia permite o crescimento econômico e a melhoria de vida das pessoas (ou de parte significativa delas), ela está subordinada à lógica da produção capitalista, e poderá ocasionar exclusão, miséria e causar efeitos desarticuladores no ambiente natural e social. Assim, aos cursos cabe trabalhar a integração entre o saber e o fazer, isto é, a unidade voltada para o atendimento ao desenvolvimento científico-tecnológico, para as demandas do processo produtivo e para a formação do trabalhador que lhe possibilite entender e transformar a realidade de acordo com suas próprias necessidades. Isto porque

[...] O desenvolvimento das atividades pelo exercício profissional não estará mais vinculado ao aprendizado de controles e à competência para exercer tarefas fixas e previsíveis; a formação estará orientada para o imprevisível e para a nova competência, baseada na compreensão da totalidade do processo de produção. (BASTOS, 1991, p.61).

³⁴Nome fictício

³⁵Nome fictício

Isto significa uma formação consistente, baseada em fundamentos científicos, tecnológicos e éticos que subsidie o trabalhador a desenvolver a capacidade de criar, de exercer a sua liberdade e autonomia teórico-prática necessárias ao enfrentamento das constantes mudanças tecnológicas e de quaisquer outras alterações no processo de trabalho. Impõe-se, ainda, conceber o princípio educativo que subjaz no interior das relações sociais, inclusive, do trabalho, com vistas à formação do cidadão como ser político e produtivo. Para tanto, a educação deve se estruturar sobre esse fundamento, permitindo ao cidadão participar ativamente da conquista social e adquirir capacidade de exercitar intelectual e tecnicamente a sua cidadania;

[...] formar um indivíduo, na sua qualidade de pessoa humana, mais crítica e consciente para fazer a história do seu tempo com possibilidade de construir novas tecnologias, fazer uso da crítica e da reflexão sobre a sua utilização de forma mais precisa e humana, e ter as condições de, convivendo com o outro, participando da sociedade em que vive, transformar essa sociedade em termos mais justos e humanos (GRINSPUN, 2001, p.29).

No mundo moderno as transformações acontecem a cada instante e com elas a mudança de comportamentos individuais e sociais, estruturas de trabalho e de produção. Essas transformações afetam toda a estrutura econômica e social, criando dinâmicas em que o conhecimento vai se tornando, gradualmente, o centro de tudo. Assim, em essência, a educação deve subsidiar o cidadão com os conhecimentos e saberes para inserir-se e progredir no trabalho; contribuir com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, além de procurar estabelecer relações diretas com o desenvolvimento das forças produtivas, com a diminuição da vulnerabilidade científica e tecnológica e, principalmente, com a retomada do desenvolvimento econômico, social, cultural, político e educacional. Para tanto, é necessária a articulação da educação com outras políticas públicas como a de geração de emprego e renda, dentre outras.

As percepções dos sujeitos pesquisados deixam transparecer esse objetivo, essa vontade. O desejo de participar da vida social, econômica, cultural de maneira inclusiva se faz presente em cada um deles, assim como o sentimento de pertencer ao lugar em que vive de forma intensa e verdadeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nova conjuntura econômica traz desafios políticos e expectativas no âmbito da educação. Estudos que tratam das atuais transformações, tanto políticas quanto sociais e econômicas, chamam a atenção para as mudanças assentadas em novas bases tecnológicas e que exigem formação que possibilite responder aos desafios demandados pela diversidade de situações. As políticas públicas, por meio de reformas educacionais, buscam dar respostas às questões e exigências demandadas pela globalização, pela constante e veloz evolução da ciência e da tecnologia, a fim de atender às necessidades do setor produtivo, base da economia.

Mas, não é somente este o objetivo da educação. Ela tem como função precípua a formação de crianças, jovens e adultos por meio do acesso à informação, ao conhecimento, e a construção de uma visão crítica das coisas, das pessoas e do mundo. Essa visão crítica é que permite entender o que acontece com a política e os políticos, com o dinheiro público; entender os indicadores sociais e suas razões; “o porquê da atual estrutura fundiária; quem são os maiores poluidores do território, onde estão os potenciais econômicos para o desenvolvimento” (DOWBOR, 2006, apud NOGUEIRA, et.al. 2010, p.6).

Sendo a educação um direito social, a proposição de políticas envolve, direta ou indiretamente, a ação da sociedade política e da sociedade civil. A questão do direito conjuga-se diretamente com a questão da democracia. Compartilhar o espaço de produção comum – ter os acessos distribuídos na produção e no uso dos recursos materiais e imateriais – corresponde a ampliar, pela base, a democracia na vida econômica, no fazer político e na produção de cultura e conhecimento (FERREIRA, 2006).

Ao propiciar o compartilhamento com base na distribuição de poder público, de meios de produção e de conhecimentos, como sustentáculo para o desenvolvimento local, pode ser uma forma de superação de desigualdades sociais, isso porque desigualdade socioeconômica não pode ser vista como imutável, mas como um produto histórico-social de uma construção humana. Um Estado que coloca a equidade e a democracia no âmago das políticas públicas tem nas ações planejadas possibilidades que permitem às pequenas e médias cidades caminharem em busca de seu crescimento e desenvolvimento sustentável e sustentado (op. cit. 2006).

O papel das políticas públicas é, pois, atender às necessidades da população, visando propiciar-lhe melhor qualidade de vida, princípio básico da cidadania, embora se saiba que suas ações, muitas vezes, são orientadas por escolhas nem sempre manifestas, que retratam

interesses e funções objetos da articulação entre o sistema político, as demandas sociais e o setor produtivo. Por isso, as políticas para a educação, constantemente, são alvo de interrupções em virtude do interesse da economia, sempre em crise, dos governos, do atraso tecnológico e de interesses político-ideológicos. Essas interrupções, ou seja, a descontinuidade das políticas ocasiona perdas à população e descrédito da instituição, por parte de seus usuários. Isso leva, quase sempre, a instituição, em um primeiro momento, a olhar com desconfiança para qualquer proposta de mudança, projeto ou inovação, temendo ver por terra todo um esforço despendido, por ficar à mercê de políticas de governo.

Esta pesquisa teve o objetivo de averiguar o papel desempenhado e a desempenhar de um câmpus dentre os que compõem o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, no contexto do município de Quixadá. Por meio de levantamento de literatura, da aplicação de questionários e entrevistas e fazendo uso de representação gráfica e espacial buscou-se levantar os aspectos relativos às demandas e aos potenciais da comunidade e do Instituto para, com base neles, estabelecer um paralelo entre essa realidade e os princípios e função do IFCE câmpus de Quixadá, de modo a avaliar o verdadeiro papel dessa instituição no contexto analisado.

Os dados coletados por meio de questionários e entrevistas permitiram avaliar o alcance do que se estabeleceu como objetivos desta pesquisa e a comprovação e/ou refutação do que se definiu como hipóteses para esta investigação.

O objetivo geral, como anteriormente citado, foi o de averiguar o papel que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) está desempenhando no município de Quixadá, por meio da oferta de cursos e de seu envolvimento com a vida da cidade, como forma de contribuir para o seu crescimento econômico e desenvolvimento social. Esse objetivo foi plenamente atingido, visto que a análise das respostas mostrou aspectos que necessitam de intervenções por parte dos gestores da instituição, bem como da implementação de políticas públicas estatais e de medidas educacionais mais focadas na organização do currículo.

A pesquisa teve como um de seus objetivos específicos o referenciamento geográfico do município de Quixadá - foi alcançado por meio de fundamentos das ciências geográfica, sociológica, econômica, educacional, os quais ajudaram a traçar o panorama de uma região do Ceará e de seu povo, da região de Quixadá, e de sua estrutura, e como esta desencadeia os processos e as relações que dão forma à cidade. As ferramentas da cartografia digital disponíveis na internet, como o Google Mapas, possibilitaram rápida obtenção das

coordenadas geográficas dos locais de aplicação dos questionários, o que permitiu mapear o grau de abrangência da pesquisa realizada.

Incrustada em uma região seca e quente, Quixadá não destoa da realidade da maioria das cidades nordestinas de pequeno e médio porte, onde a situação socioeconômica de seus habitantes é de pobreza e dificuldades. As ofertas de trabalho que poderiam gerar crescimento e desenvolvimento social são mínimas, para uma população de mais de 80.000 habitantes, devido à falta de investimento público e privado. As políticas sociais e de trabalho se apresentam meramente paliativas e de cunho político eleitoral. Há desinteresse e descaso por parte do governo municipal em relação às condições de vida dos cidadãos, citando-se como exemplos, a precária estrutura de atendimento da rede de saúde pública; as deficiências do esgotamento urbano; a falta de apoio à fixação do homem no campo, que tem acarretado grande migração e a quase total falta de transporte coletivo urbano.

De maneira geral, as ações políticas voltadas para os setores da saúde, saneamento básico e promoção da cultura e turismo, ainda deixam a desejar, pois não conseguem atender, de forma satisfatória, à população do município de Quixadá em seus anseios e interesses coletivos. Como instituição de educação profissional, o IFCE campus de Quixadá tem papel fundamental a desempenhar nessa conjuntura: o de fomentar a criação de cursos, articulando os conhecimentos da administração, da economia, dos serviços (saúde, turismo, de acordo com os entrevistados) e meio ambiente, formando profissionais que contribuam para a minimização desses problemas, reduzindo, assim, o atraso existente na região.

A cultura também é um aspecto bastante enfatizado nas mídias usadas pelos órgãos públicos, mas, como indicam os resultados da pesquisa o que dela se preserva deve-se, prioritariamente, à própria população que não deixa morrer seus costumes e valores. O patrimônio natural também sofre com a falta de políticas públicas voltadas para o setor, e pelo não cumprimento das leis de preservação ambiental, haja vista que os *inselbergs* são dia a dia agredidos pela ação humana e pela erosão natural, sem que se vejam ações institucionais mais enfáticas para o enfrentamento dessa situação.

A análise dos resultados possibilitou, ainda, o entendimento de que o espaço geográfico não se limita aos aspectos visíveis nas paisagens, sendo possível afirmar que a dinâmica social contribui para a determinação das características das paisagens que são observadas. Isso porque, as necessidades das pessoas não são sempre as mesmas em todos os lugares e em todos os tempos. E, dependendo de suas necessidades, as pessoas constroem os lugares onde vivem os quais acabam por se transformar em espaços dinâmicos, frutos das relações sociais, culturais, econômicas e de trabalho.

Outro objetivo era discutir as políticas públicas, em particular as educacionais, como lastro para o entendimento do verdadeiro papel do IFCE na região em estudo. Em Quixadá, as políticas e ações, no âmbito da educação e em relação à democratização do ensino, parecem ser mais eficientes. Sabe-se, porém, que na maioria dos sistemas de ensino, a eficácia indicada pelos resultados da pesquisa quali-quantitativa apresentada neste documento não tem sido satisfatória, pois, via de regra, os alunos não conseguem expressar os conhecimentos e saberes equivalentes ao estágio de aprendizagem em que se encontram.

No plano da educação, o município teve durante os últimos dez anos, grandes avanços. Quixadá tem, como outros municípios cearenses, procurado investir na educação básica, mais efetivamente no ensino fundamental, obtendo melhoria nos índices de alfabetização de crianças. Vale ressaltar que, mesmo com esses avanços, o município ainda não alcançou os índices desejáveis estabelecidos pelos parâmetros nacionais de avaliação. Porém, em relação à situação de uma década atrás, pode-se ter esperança de que está trilhando um caminho que aponta para uma transformação qualitativa.

O ensino médio ainda apresenta baixo número de matrículas e, como em cidades de baixo IDH, a procura por esse nível de ensino diminui pelas condições concretas de vida da população. A necessidade de trabalhar para sua própria subsistência e o entendimento de que apenas saber ler e escrever possibilita a inserção no mercado de trabalho, mesmo de forma precária, muitas vezes, faz com que os jovens abandonem os estudos sem a conclusão da escolaridade básica. Poucos são os que conseguem continuar seus estudos em nível superior, nem tanto pela falta de oferta de vagas, pois, Quixadá está muito bem servida de instituições de ensino superior, a maioria pública, cobrindo a demanda com uma significativa oferta de vagas e cursos. Em algumas situações, pode-se chegar a questionar sobre a existência de uma demanda efetiva para ocupação dessas vagas, pois a população com a escolaridade exigida para o ingresso nesse nível de ensino, conforme se pode perceber pelos dados de fontes oficiais, é pequena, haja vista os percentuais de matrícula no ensino fundamental, que é alto, e os do ensino médio que podem ser considerados baixos.

O IFCE câmpus de Quixadá contribui com as escolas públicas de ensino fundamental e médio do município, envolvendo os alunos da licenciatura em química em projetos, cujas ações focalizam a adoção de novas metodologia e confecção de materiais didáticos para o ensino de química. Os projetos, ligados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), têm chancela da Capes e visam o incentivo à profissão docente, à formação de professores mais reflexivos, ao mesmo tempo que contribuem para a melhoria do

ensino, propiciando aos alunos das escolas atendidas maiores oportunidades de verticalização de sua escolaridade.

Durante muitos anos pensou-se que a baixa oferta de vagas no ensino médio era o que determinava o número inexpressivo de alunos no ensino superior, principalmente nos estados do Norte e Nordeste, mesmo tendo-se claro que a oferta de vagas no nível superior era limitada.

A implementação de políticas governamentais, tais como com a obrigatoriedade dos estados ofertarem o ensino médio, eximindo-os, em parte, da responsabilidade da oferta do ensino fundamental, e a abertura dada às empresas privadas de oferecerem cursos superiores, subsidiados financeiramente pelos programas federais, conseguiu aumentar o atendimento aos que desejavam continuar com sua escolaridade básica e ampliar o ingresso de alunos no nível superior de ensino.

Com o passar dos anos, notou-se que a questão implicava não somente o problema de oferta, mas também, a falta de qualidade do ensino fundamental, determinada pelo trabalho didático-pedagógico desenvolvido, pela falta de estrutura física e material das escolas e por toda uma condição concreta de vida das pessoas. Essas e outras variáveis acarretam grande afunilamento no número de matrícula do ensino fundamental para o ensino médio e entre este e o ensino superior.

O IFCE, como uma instituição pública de ensino profissional, com oferta de cursos técnico, tecnológico, licenciatura e engenharia, tem um papel fundamental a desempenhar neste contexto delineado pela pesquisa em Quixadá. Por meio de seu câmpus nesta cidade, deve, não somente qualificar profissionais para o setor produtivo, mas qualificar profissionais que possam se inserir no mercado de trabalho local e regional, pois, como afirmaram os pesquisados, não existe mercado para profissionais formados por alguns dos cursos existentes. Nesse sentido, faz-se necessário que os cursos atendam às reais necessidades que se apresentam de emprego, não se querendo com isso dizer que não se possa ser prospectivo, porém realista. Para tanto, recomenda-se uma reestruturação nas matrizes curriculares dos cursos ofertados, de modo a torná-los mais focados no contexto tanto econômico quanto social da região de Quixadá.

Acredita-se que o empreendedorismo deve ser encarado como uma das possibilidades de inserção no mercado. Assim, alguns cursos devem apresentar, em seus currículos, maior ênfase nesse aspecto, atendendo a uma das sugestões apresentadas por um dos secretários municipais entrevistados.

Segundo os pesquisados, o câmpus de Quixadá, como parte integrante da rede federal de educação tecnológica em expansão, tem desempenhado papel de grande relevância por contribuir para o desenvolvimento da região e diminuir as desigualdades sociais, mediante a formação profissional e a inserção do homem em seu espaço geográfico. Nessa perspectiva, o IFCE campus de Quixadá deve estabelecer parcerias com outras instituições de ensino, no sentido de ampliar o desenvolvimento de programas e projetos que beneficiem a comunidade local e regional.

A opinião sobre a relevância do papel do IFCE deve-se a vários fatores, dentre os quais o fato de que a cidade não possuía uma escola profissional pública com referência histórica e cronologia de mais de 100 anos de trabalho, com reconhecida qualidade, na área de profissionalização. Somam-se a isso, a possibilidade de se adquirir uma formação em um espaço de tempo mais curto (cursos técnicos) e com ela buscar exercer uma profissão balizada por uma instituição de renome; o atendimento a uma classe menos favorecida, que não tinha condições de fazer um curso superior gratuito com foco nas tecnologias, considerando que, em tese, que a formação é um dos degraus para a ascensão social e melhoria da qualidade de vida do cidadão e de sua família. Acredita-se que a relevância comentada está, também, diretamente ligada ao pensamento de que o IFCE, por tudo o que foi colocado pelos pesquisados, contribuirá para o crescimento da cidade e da região, que é um dos objetivos da expansão e interiorização da rede de educação profissional.

Existem, porém, sérias dificuldades para o atendimento à demanda, devido à falta de estrutura física e humana. Há grande rotatividade de recursos humanos, o que tem prejudicado o andamento das atividades de ensino. Esse fato gera descontentamento aos discentes e preocupação aos gestores, podendo levar a instituição ao descrédito perante a sociedade. É necessário, pois, que se estude, discuta e planeje bem a oferta de cursos, as normas de concessão de remoções e de outros dispositivos, para que não se perca de vista o verdadeiro sentido da existência do Instituto nas cidades do interior do estado, qual seja, o de oportunizar o enraizamento do homem em seu espaço com condições de contribuir para o crescimento do local e para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, participando efetivamente na construção e reconstrução desse espaço.

Recuperando-se as hipóteses apresentadas no início da pesquisa de que as políticas públicas visam atender às necessidades dos cidadãos e que as ações implementadas estão em sintonia com os projetos de desenvolvimento social, cultural, educacional e econômico de Quixadá e da região pode-se dizer que a primeira hipótese não foi plenamente confirmada, haja vista que as políticas direcionadas à educação, não somente para Quixadá, mas para todo

o sistema nacional, procuram atender aos interesses de uma classe dominante que tem por intenção pôr em andamento um projeto de nação, atrelado ao desenvolvimento do Estado. Muitas vezes, com caráter compensatório; outras, voltadas tão somente para o atendimento às demandas do mercado, sem sintonia com a formação integral do indivíduo e comumente sem a preocupação com a realidade do contexto em que ele está inserido.

Sabe-se que a possibilidade de inserção de profissionais no mercado de trabalho depende muito da adoção de políticas públicas voltadas para o potencial da região, como também de visão prospectiva por parte da iniciativa privada. Profissionais são formados em diversas áreas do conhecimento por instituições de ensino profissional, faculdades e universidades, e colocados à disposição do mercado de trabalho. Interessante refletir, porém, se a falta de visão por parte desses setores seria mesmo o ponto nodal do problema de inserção do profissional no mercado de trabalho, ou se não passaria pela oferta de cursos que não condizem com a realidade local e regional.

Os resultados da pesquisa mostraram que o potencial econômico e de trabalho do município tem como base o setor terciário, mais precisamente, o comércio, seja varejista ou atacadista. Para este setor da economia, as potencialidades vislumbradas para maiores investimentos estariam na área de serviços, especificamente no ramo turístico.

Os órgãos competentes da administração pública, ou do setor privado, poderiam aproveitar a exposição da região nos filmes e investir em atividades turísticas como forma de contribuir para a economia do município com um turismo sustentável. Infelizmente, o que se tem observado é que todo esse potencial é subutilizado e a exaltação da paisagem e do espaço ganham apenas conotação propagandística, sem um compromisso maior com as condições de bem-estar dos poucos turistas que ali chegam levados pela mídia.

A indústria não é o forte dessa região. Entretanto, a necessidade de sua implantação no município de Quixadá começa a ser questionada, pois dentre os municípios que compõem a macrorregião do Sertão Central cearense, dez deles estão sob a influência de Quixadá, validando a sua condição de polo dinâmico e irradiador de negócios na região. Nessa perspectiva, o governo estadual e municipal deveriam buscar investimentos para a instalação de indústrias, como por exemplo: beneficiamento da castanha de caju, como já foi feito com a mamona e outras oleaginosas, as quais têm seu plantio estimulado mediante a implantação da usina de biodiesel; fabricação de alimentos para animais, como forma de minorar a falta de alimentos naturais no período de estiagem; recuperação da indústria de calçados que mesmo sem grande expressão, tem contribuído para a economia do município, com a exportação de calçados.

A avicultura é um setor importante em termos de geração de massa salarial, mas poderia ter suas atividades ampliadas por incentivos fiscais, de modo a aumentar a renda para o município, por meio da venda direta de seus produtos, sem contar com o valor agregado que eles poderão proporcionar, e do incremento de vagas de emprego.

A pecuária é outra atividade lembrada pelos pesquisados como merecedora de maiores investimentos. A criação de caprinos, suínos e bovinos, dentre outras, é considerável e poderia ser vista como fator de crescimento para a região. Nesse setor, o IFCE, na visão da pesquisadora, procura dar subsídios para esse crescimento, qualificando profissionais na área do agronegócio.

Algumas colocações de pesquisados são negativas em relação à inserção desses profissionais no mercado de trabalho. Acredita-se ser prematura essa impressão, pois a instituição ainda não formou nenhuma turma de alunos. É necessário acompanhar a situação dos futuros egressos para que se tenha a resposta sobre a importância ou não desses profissionais para o incremento desse setor na região de Quixadá. Não se nega, porém, a necessidade de uma reestruturação dos cursos ofertados, de modo a torná-los mais focados no contexto tanto econômico quanto social do município e da região.

Quanto à segunda hipótese, mesmo tendo como pressuposto que a expansão da rede federal de educação tecnológica segue a tendência de mercado, com a formação de profissionais voltada para o atendimento às demandas do setor produtivo, as respostas dos pesquisados levam a concluir que ela foi parcialmente confirmada, visto que alguns dos cursos estão em sintonia com o que o município de Quixadá e a região necessitam, e outros, não. Os que afirmam que os cursos ofertados não atendem às demandas de mercado e não convergem com o potencial crescimento da região, argumentam que o município tem maior oferta de emprego no comércio e na área de serviços. Apresenta, por exemplo, necessidades nos setores de saneamento básico e de saúde e não se tem cursos que possibilitem suprir a demanda por profissionais que possam ajudar a melhorar o atendimento às pessoas e a sua qualidade de vida.

A premissa de que o papel do IFCE é o de promover uma cultura de participação, de sentimento de pertença e de fortalecimento da identidade na região de Quixadá é reforçada pela maioria dos participantes da pesquisa. Não resta dúvida de que a cultura influencia, sobremaneira, na constituição do espaço, pois as relações que os indivíduos estabelecem com o espaço, demarcam seus lugares e suas culturas. Uma cultura passa a se difundir “quando os que a compartilham se deslocam, ou quando sua correspondente esfera de comunicação, e os

símbolos aí incluídos, prevalecem sobre os de outras culturas em novos territórios” (CORREA; ROSENDAHL, 2007, p.29).

Nessa perspectiva, a pesquisa aponta que o IFCE campus de Quixadá contribui para a preservação dos valores da terra, para o enraizamento do homem no seu espaço geográfico e para o fortalecimento da identidade regional no instante em que busca sintonia com a população, respeitando sua forma de viver e oferecendo condições para a superação de suas limitações individuais, econômicas e educacionais, por meio de um ensino de qualidade. Os pesquisados, também, o percebem como espaço de saber e de geração de conhecimento focado no crescimento local e regional e articulado com os arranjos produtivos locais, com a cultura e as demandas sociais.

No entendimento da pesquisadora, com base nos resultados aqui alcançados, o IFCE câmpus de Quixadá tem atendido aos anseios da população quixadaense, quais sejam, promover e contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional para o crescimento local e regional. Os cursos, na visão da maioria dos pesquisados, atendem às demandas do mercado, salvo exceções. Além de promover ações extensionistas à comunidade, por meio de projetos que propiciam qualificação profissional à população que carece de alguma formação para o trabalho e de escolaridade para cursar outros níveis de ensino.

Promover a formação técnica e tecnológica voltada para a realidade da região, de modo a atender a seus princípios, finalidades e missão e, sobretudo, propiciar aos profissionais condições de exercerem, com competência e dignidade, as atribuições inerentes à sua área de formação, tem sido o objetivo intrínseco do IFCE, no entanto, é necessário que adote uma política interna de implantação de seus câmpus para que atendam às necessidades, potencialidades locais e regionais.

Quanto ao câmpus de Quixadá, para alcançar o que estabelecem seus objetivos e consolidar o papel ora desempenhado, deve:

- realizar pesquisas de opinião, sistematicamente, como forma de mapear os anseios da população e as tendências de mercado de forma a dar uma maior abrangência à oferta de cursos, pois só assim conseguirá atingir o seu objetivo de enraizar o homem no seu território, e ao fazê-lo, contribuir para o seu desenvolvimento pessoal, cultural, social e para o crescimento econômico da cidade;

- contemplar a população rural de modo a conter a alta migração do homem do campo para a zona urbana, ministrando uma formação que leve em conta as potencialidades, como também as dificuldades inerentes a uma região semiárida;

- oferecer cursos mais adequados às características e necessidades locais, pois é contraproducente a criação, tendo como parâmetro a área de formação dos gestores, e/ou a vontade de políticos com o intuito de cumprir promessas de campanha, sem levar em consideração as condições concretas do câmpus e a real situação de empregabilidade;

- interagir mais efetivamente na vida da cidade, mobilizando a população em torno de programas e projetos que viabilizam a inserção dos formados no mercado de trabalho;

- levantar dados sobre a situação de emprego de egressos para subsidiar a oferta de novos cursos de acordo com a tendência do mercado;

- estabelecer parcerias com os meios de comunicação local para veiculação de suas atividades, experiências e serviços ofertados pela instituição;

- divulgar os trabalhos de pesquisa, os quais devem estar voltados diretamente para beneficiar o crescimento e desenvolvimento do lugar e da região. Pesquisas não aplicadas não são inerentes à formação dada pelo IFCE, além de fugirem ao que determina a lei de sua criação, quando fala de suas competências. Importante ressaltar que todo conhecimento necessita ser difundido, todo saber precisa ser vivenciado. Sem essas práticas não há articulação, não há troca, não são gerados novos conhecimentos, tampouco riqueza imaterial ou material;

- elaborar e executar projetos com foco na preservação da cultura e do patrimônio natural, das crenças e dos valores da região. Um povo sem cultura é um povo pobre. É um pobre povo. Essa cultura rica e razoavelmente preservada, segundo dados da pesquisa, coloca para o IFCE campus de Quixadá a tarefa de ajudar na preservação dos valores da terra e no enraizamento do homem no seu espaço geográfico;

- fortalecer a identidade regional, buscando sintonia com a população, respeitando sua forma de viver e oferecendo condições para a superação de suas limitações individuais, econômicas e educacionais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, é também papel do IFCE. E, principalmente, formar profissionais competentes, críticos, criativos, inovadores, com o olhar voltado para as potencialidades locais e regionais, capazes de transformar o espaço geográfico com responsabilidade e ética, com compromisso social, ambiental e respeito ao outro.

No entanto, é necessário conhecer a natureza humana e os processos que envolvem as interações entre o homem e o seu ambiente natural. A partir do espaço vivido é que se compreende a organização, a identidade e a cultura de um povo.

Como bem exemplifica Patativa do Assaré³⁶ em seus versos:

Eu sou de uma terra que o povo padece
 Mas não esmorece e procura vencer.
 Da terra querida, que a linda cabocla
 De riso na boca zomba no sofrer
 Não nego meu sangue, não nego meu nome
 Olho para a fome, pergunto o que há?
 Eu sou brasileiro, filho do Nordeste,
 Sou cabra da Peste, sou do Ceará.

Esta pesquisa mostrou a dinâmica de um lugar: suas relações sociais com um movimento contraditório e desigual, a pujança de uma cultura genuinamente nordestina, uma economia que busca produtividade e sustentabilidade, um sistema de educação com paradigmas a serem superados, tudo isso influenciando a organização de um espaço desigual e apropriado de forma diferenciada.

Como todo trabalho de pesquisa este também apresenta limitações, pois o estudo do espaço como produto de construção e reconstrução humana é complexo e pleno de subjetividades.

Julga-se que os resultados aqui apresentados possam ter o mérito de suscitar a atenção dos gestores quanto à necessidade de aprofundar a reflexão acerca das condições materiais e humanas necessárias ao desenvolvimento das atividades de ensino, da pesquisa e

³⁶ Antônio Gonçalves da Silva (Assaré CE, 1909 - 2002). Frequentou a escola por apenas quatro meses, em 1921, mas desde então vem "lidando com as letras", como ele mesmo afirmou. Agricultor, em 1922 já atuava como versejador em festas, e a partir de 1925, quando comprou uma viola, deu início à atividade de compositor, cantor e improvisador. Em 1926 teve um poema publicado no Correio do Ceará, mas seu primeiro livro, Inspiração Nordestina, seria lançado trinta anos depois, em 1956. Em 1978 publicou o livro Cante Lá que Eu Canto Cá, e em 1979 iniciou, com Poemas e Canções, a gravação de uma série de discos, entre os quais se destacam Canto Nordestino (1989) e 88 Anos de Poesia (1997). Seu último livro, Cordéis-Patativa do Assaré, é de 1999. A poesia de Patativa, que verseja em redondilhas e decassílabos, traduz uma visão de mundo "cabocla", muitas vezes nostálgica e desapontada com as mudanças trazidas pela modernidade e pela vida urbana. Sua obra aborda os valores e os ideais dos camponeses do interior do Ceará, em poemas que tematizam da reforma agrária ao cotidiano dos sertanejos cearenses.

da extensão, da oferta de cursos, quicá da localização de câmpus, como forma de garantir que as decisões tomadas respondam menos aos interesses de determinados segmentos políticos locais e ou regionais, às vontades, desejos e vaidades individuais e se voltem para o atendimento às necessidades da sociedade beneficiária das ações implementadoras das políticas públicas educacionais.

Considerando que a expansão da rede federal de educação profissional é uma política de governo que continuará, espera-se que esta seja apenas a primeira de muitas outras investigações que deverão ser realizadas, de modo a contribuir com o planejamento de novos câmpus em locais que, de fato, deles necessitem e que apresentem um projeto pedagógico delineado, com demandas reais de formação de profissionais que contribuam efetivamente para com as regiões onde estejam inseridos.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A Política**. Trad. de Torrieri Guimarães. São Paulo: Hemus, 1996. 276p.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia do Ensino Superior** – da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX Autores Associados, 1998. 231p.

ANDRE, Marli Eliza D. A de. **Etnografia da Prática Escolar**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. 127p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3.ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1994. 229p.

BASTOS, João Augusto de S. L de Almeida. **A Educação Técnico-Profissional** – fundamentos, perspectivas e prospectivas. Brasília: SENETE, 1991. 120p.

_____. (Org.). **Tecnologia e Interação**: publicação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE/CEFETPR. Curitiba: CEFETPR, 1998. 112p. (Coletânea Educação e Tecnologia).

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Qualitative Research for Education**. Tradução de Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, LDA, 1994. 336p.

BONIN, Luiz F. Rolim. Indivíduo, Cultura e Sociedade. In: STREY, Marlene Neves et. al. **Psicologia Social Contemporânea** – Livro texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p.58-72.

BRASIL. **Decreto nº. 7.566**, de 23 de setembro de 1909. Institui a Rede Federal de Escolas Industriais - as Escolas de Aprendizizes Artífices, em 19 capitais da federação.

BRASIL. **Lei nº. 378**, de 13 de janeiro de 1937. Denominação de Liceu Industrial de Fortaleza à Escola de Aprendizizes Artífices.

BRASIL. **Decreto nº. 4.121**, de 1942. Transforma o Liceu Industrial de Fortaleza em Escola Industrial de Fortaleza.

BRASIL. **Lei nº 4.759**, de 20 de agosto de 1965. Modifica o nome da Escola Industrial de Fortaleza para Escola Industrial Federal do Ceará.

BRASIL/MEC. **Portaria Ministerial nº. 331**, de 6 de junho de 1968. Modifica a nomenclatura de Escola Industrial Federal do Ceará para Escola Técnica Federal do Ceará.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Poder Executivo, Brasília, 1996.

BRASIL/MEC. **Decreto s/nº**, de 22 de março 1999. Implanta o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº. 11.095**, de 2004. Cria o Programa Universidade para Todos – PROUNI.

BRASIL. **Decreto nº. 5.800**, de 8 de julho de 2006. Cria o Sistema de Universidade Aberta do Brasil.

BRASIL. **Decreto nº. 6.096**, de 24 de abril de 2007. Cria o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

BRASIL. **Lei nº. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Implanta os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.

BRASIL/MEC. **Portaria Ministerial nº 688**, de 09 de junho de 2008. Autoriza a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará câmpus de Quixadá.

BRASIL/MEC/SETEC. **Concepções e Diretrizes** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, junho de 2008.

BRASIL/MEC/INEP. **EDUCACENSO**, 2010.

Disponível em:<<http://www.educacenso.inep.gov.br/relatorio/municipal/relescolas>>

Acesso em: 16/ set./ 2010.

CABRAL, Márcia Pereira; FREITAS, Maria Isabel Castreglini de. Geotecnologias no mapeamento de terras indígenas: O caso da aldeia Tekoa Pyau – São Paulo – SP. In: PITON, Sandra Elisa Contrí; FADEL, David Antonio Filho. (Org). **Geografia Plural** - Única e Múltipla. Rio Claro: IGCE/UNESP – Pós-graduação em Geografia, 2009. p.319-336.

CEARÁ/ FUCEME. Fundação cearense de Meteorologia. Governo do estado do Ceará. 2011.

CEARÁ. IPECE/ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ – 2010. Governo do Estado do Ceará. 2011.

CEARÁ. PERFIL BÁSICO MUNICIPAL – QUIXADÁ. Censos Demográficos 2000-2010. IBGE, 2011.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas**. São Paulo: Cortez, 2003. 164p.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural: o Estado da Arte. In: ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p.58 – 97.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Economia, Cultura e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. 214p.

_____. **Introdução à Geografia Cultural** (Org.). 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 226p.

_____. **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 180 p.

COSTA, João Eudes Cavalcante. **Retalhos da História de Quixadá**. Fortaleza: ABC Editora, 2002. 602p.

COSTA, Nadja Maria C. da; SILVA, Jorge Xavier. Geoprocessamento aplicado à criação de planos de manejo: o caso do parque estadual de Pedra Branca, RJ. In: SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. (Org.). **Geoprocessamento e análise ambiental** – aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007. p.67 – 114.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 15.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1997. 224p.

D'ALGE, Júlio César Lima. Geoprocessamento - Teoria e Aplicações - Parte I - Cap. 6 - **Cartografia para Geoprocessamento**. INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>> Acesso em: 10/mar./2010.

DEMO, Pedro. **Ironias da Educação** – mudança e contos sobre mudança. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 102p.

DOURADO, Luiz Fernandes. Plano Nacional de Educação: avaliações e retomada do protagonismo da sociedade civil organizada na luta pela educação. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação** – polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro, 2006. p.21 – 50.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação** – polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro, 2006. 192p.

FRANCISCO, Denise Pinheiro. A importância da cartografia temática na análise do espaço geográfico: qualidade de água versus ocupações irregulares no Aglomerado Metropolitano de Curitiba. **Sanare, Revista Técnica da Sanepar**. Curitiba, v.20, n20, p.35-41, jul/dez. 2003.

GADELHA, Severina. **Antes que ninguém conte, eu conto**. Fortaleza: CEFETCE, 2003. 131p.

_____. **Educação Profissional com compromisso social** – cem anos de uma caminhada singular. Fortaleza: IFCE, 2009. 132p.

GARCIA, Walter E. Demandas retardatárias em tempos difíceis. p.75-86. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação** - polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro Editora, 2006. 192p.

GOMÉZ, Gregório R.; FLORES, Javier G.; Jimenéz, Eduardo Garcia. **Metodología de La investigación cualitativa**. Málaga: Ediciones Aljibre, 1996. 305p.

GRACINDO, Regina Vinhaes. Os sistemas municipais de ensino e a nova LDB: limites e possibilidades. In: BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1997. p.183 – 204.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. (Org.). **Educação Tecnológica** – desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001. 231p.

GUARESCHI, Neuza et. al. Problematisando as práticas psicológicas no modo de entender a violência. In: STREY, Marlene N.; AZAMBUJA, Mariana P. Ruewer; JAEGER, Fernanda Pires. **Violência, gênero e políticas públicas**. 2004, 180 p. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%ADtica_p%C3%Bablica> Acesso em: 23/ ago./ 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ/CCA. Dados de matrículas de alunos dos cursos de Quixadá – 2011.1. Fortaleza, CE, 2011.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional** 2009 – 2013. Fortaleza, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2007/ 2008/ 2009/ 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>> Acesso em 10/jul./2010 <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ce#>> Acesso em 03/ago./2010.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ- IPECE. Governo do Estado do Ceará - **Ceará em Mapas-Informações georreferenciadas e espacializadas para os 184 municípios cearenses**, 2007. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/12/134.htm>> Acesso em: 29/ mai./ 2011. <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo3/34.htm> Acesso em: 29/ mai. /2011.

JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE. **CE poderá ter novos geoparks**. Edição de 18 de agosto de 2010. ANO XXIX. Seção Regional – turismo científico. Colaborador Alex Pimentel. Fortaleza, CE, 2010. Impresso.

JORNAL O POVO. **A religiosidade do povo cearense**. Edição de 19 de março de 2009. Fortaleza, CE, 2009. Impresso.

JORNAL O POVO. **Estudantes invadem reitoria da UFC**. Edição de 22 de maio de 2007. Seção Educação e Política. Eliomar de Lima. Fortaleza, CE, 2007. Disponível em: <http://blog.opovo.com.br/blogdoeliomar/estudantes-invadem-reitoria-da-ufc/> Acesso em 23/mai./2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320p.

LIMA, Fredy Ravazzi; MARTINELLI, Marcello. **As unidades ecodinâmicas na cartografia ambiental de síntese**. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/ano02/2261_Ravazzi_Lima_Fredy.pdf > Acesso em: 20/ jun./2010.

MALVEZZI, Roberto. **Semi-Árido** – uma visão holística. Brasília: Confea, 2007. 140p.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2008. 110p.

MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino Técnico e Globalização** – Cidadania ou Submissão? Campinas – SP: Autores Associados, 2000. 114p.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Território, Espaço, Identidade. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e Territorialidades**: teorias, processos e conflitos. (Org.). São Paulo: Expressão Popular, 2009. p.217-227.

MOTTA, F. C. P. Cultura e Organizações no Brasil. In: CALDAS, M. P; MOTTA, F. C.(Org.). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006. p.25 – 37.

NOGUEIRA, Sérgio Vitorino Bezerra; SANTIAGO, Eduardo Girão; SILVA, Manoel Messias Moreira da. (Org.). **A Revolução dos Monólitos**: pioneirismo e trajetória do desenvolvimento sustentável em Quixadá. Fortaleza: LCR, 2010. p.15 – 26.

PACHECO, Eliezer; RISTOFF, Dilvo. **Educação superior**: democratizando o acesso. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2004. 22 p. (Série Documental. Textos para Discussão).

PIRES, Élson Luciano Silva. Mutações econômicas e dinâmicas territoriais locais: delineamento preliminar dos aspectos conceituais e morfológicos. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, M. Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (Org.). **Cidades Médias** – produção do espaço urbano e regional. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p.47-70.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUIXADÁ. Disponível em:
<<http://www.quixada.ce.gov.br/>> Acesso em: 13/ set./2009
<<http://www.quixada.ce.gov.br/>> Acesso em: 06/ out./2010.

REVISTA NORDESTE VINTEUM. **Política, Economia e Cultura**. 2 ed., Ano I, Fortaleza: Editora Assaré Ltda. ME, Junho, 2009. 66p.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar** – por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001. 158p.

ROSA, Adriano. Banco de dados. 1-14 p. **Gerenciamento de Banco de Dados**.
Disponível em:<[http://www.docstoc.com/docs/18319551/Structure-Query-Language\(SQL\)>](http://www.docstoc.com/docs/18319551/Structure-Query-Language(SQL)>)
Acesso em: 05/ dez. /2010.

SANTIAGO, Carlos Eduardo Pinto. Cenário sócio-econômico de Quixadá – Contextualização básica do território. In: NOGUEIRA, Sérgio Vitorino Bezerra; SANTIAGO, Eduardo Girão; SILVA, Manoel Messias Moreira da. (Org.). **A Revolução dos Monólitos**: pioneirismo e trajetória do desenvolvimento sustentável em Quixadá. Fortaleza: LCR, 2010. p.15 – 26.

SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Silvio Sánchez. (Org.). **Pesquisa Educacional**: quantidade-qualidade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.111p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço** – técnica e tempo, razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 293p.

_____. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 285p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 9 ed. Rio Janeiro: Record, 2006. 307p.

SAVIANI, Dermerval. **Política e Educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1999. 150p.

SIDOU, Paulo Maria Othon. **Incursão no passado da Escola Técnica Federal do Ceará**. Fortaleza: ETFCE, 1979. 39p.

SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & Análise Ambiental**– aplicações. (Org.). 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007. 368p.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, M. Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (Org.). **Cidades Médias** – produção do espaço urbano e regional. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 376p.

SROUR, Robert Henry. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações** – o desafio das formas de gestão. São Paulo: Editora Campus, 2004. 399p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais** – a pesquisa qualitativa em educação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.175p.

TV VERDES MARES. **Jornal do 10**. Associada da Rede Globo de Televisão. Fortaleza, CE, 2011.

WAGNER, Philip L.; MEKESELL, Marvin W. Os temas da Geografia Cultural. In CORREA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p.27 - 61.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1998. 248p.

VEIGA, Teresa Cristina; SILVA, Jorge Xavier. Geoprocessamento aplicado à identificação de áreas potenciais para atividades turísticas: o caso do município de Macaé, RJ. In: SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. (Org.). **Geoprocessamento e análise ambiental – aplicações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007. p.179 -214.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Política Educacional no Brasil – introdução histórica**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.187p.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política e planejamento educacional: elementos conceituais. In: VIEIRA, Sofia Lerche; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. **Política e Planejamento Educacional**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. p.26-38.

VIEIRA, Sofia Lerche; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. **Política e Planejamento Educacional**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. 138p.

VON BEHR, Miguel. **Quixadá – Terra dos Monólitos**. São José dos Campos: Somos Editora, 2007. 303p. (Série Ecossistemas Brasileiros).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade** – uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987. 143p.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas A. **A construção social da realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 248p.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1997. 242p.

CALDAS, M. P; MOTTA, F. C. (Org.). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006. 332p.

CAMPOS, Regina Helena de F.(Org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 302p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996. 150 p.

CASTRO, Iná Elias. **Geografia e Política**. Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 304p.

CASTRO, Iná Elias; CORREA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 352p.

CHAMBOULEYRON, Ivan (Org.). **Mais vagas com qualidade** – O desafio do ensino superior no Brasil. Fórum de reflexão Universitária – Unicamp: Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001. 122p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 3.ed. São Paulo: Ática, 93p. (Série Princípios).

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 120 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.

GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira; LOMBARDO, Magda Adelaide. (Org.). **Sociedade e Natureza na visão da Geografia**. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Geografia – UNESP; Associação de Geografia Teórica – AGETEO, 2004. 296p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 366p.

LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia** – representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 313p.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e História do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Annablume, 2008. 154p.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 10.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 113p. (Coleção Primeiros Passos – 48).

NETO, Antônio Cabral; NASCIMENTO, Ilma Vieira do; LIMA, Rosângela Novaes. (Org.). **Política Pública de Educação no Brasil** – compartilhando saberes e reflexão. Porto Alegre: Sulina, 2006. 349p.

NUNES, Carlos A. **Aprendendo a Filosofar**. Campinas: Papyrus, 1993. 112p.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri; GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira. (Org.). **Temas da Geografia Contemporânea**. Rio Claro: UNESP/IGCE: AGETEO, 2009. 456p.

PITON, Sandra Elisa Contri; FADEL, David Antonio Filho. (Org.). **Geografia Plural- Única e Múltipla**. Rio Claro: IGCE/UNESP – Pós-graduação em Geografia, 2009. 368p.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.). **Territórios e Territorialidades**: teorias, processos e conflitos. (Org.). São Paulo: Expressão Popular, 2009. 368p.

RODRIGUES, Maria do Socorro Pereira; LEOPARDI, Maria Tereza. **O Método de Análise de Conteúdo**. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999. 118p.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Matrizes da geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 146p.

ROSENDHAL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato. (Org.) **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 248p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 15 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 236p.

SANTOS, Milton. **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo**. Tradução de Sandra Lencioni. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 136p.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 200p.

STREY, Marlene Neves et. al. **Psicologia Social Contemporânea** – Livro texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 290p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

SOBRINHO, José Dias; RISTOFF, Dilvo I. **Avaliação e Compromisso Público** – a Educação Superior em debate. (Org.). Florianópolis: Insular, 2003. 232p.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia** - Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 218p.

STREY, Marlene N.; AZAMBUJA, Mariana P. Ruewer; JAEGER, Fernanda Pires. **Violência, gênero e políticas públicas**. 2004, 180p.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_p%C3%BAblica> Acesso em: 23/ago./2009.

SZYMANSKI, Heloisa et. al. (Org.). **A entrevista na Pesquisa em Educação**: a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002. 87 p.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CÂMPUS DE RIO CLARO – SP Doutorado em Geografia

Este questionário faz parte dos instrumentos da pesquisa que visa analisar a situação socioeconômica, cultural, de relações sociais na cidade de Quixadá e seu entorno. Sua identidade será preservada. Conto com a sua colaboração.

FORMULÁRIO DE QUESTÕES – COMUNIDADE QUIXADAENSE

Data da aplicação: ____/____/____

1 DADOS GERAIS:

1.1 Sexo: Feminino (☐) Masculino (☐)

1.2 Idade: ____ anos

1.3 Escolaridade:

Fundamental completo (☐) Fundamental incompleto: 1º ao 5º ano (☐) 6º ao 9º ano (☐)
Médio completo (☐) Médio incompleto (☐)
Superior (☐) Pós-graduação (☐)

1.4 - Bairro/Distrito onde mora: _____

1.5 – Você trabalha: SIM (☐) NAO (☐)

1.6 - Local de trabalho: _____

1.7 – Vínculo: Dono do estabelecimento (☐) Sócio (☐) Empregado (☐) Autônomo (☐)

RESPONDA ÀS QUESTÕES E ASSINALE UMA OU MAIS ALTERNATIVAS.

2 ASPECTOS CULTURAIS E TURÍSTICOS DE QUIXADÁ – CE

2.1 Marque as festas populares que acontecem em Quixadá:

- (☐) bumba- meu- boi
- (☐) desafios de repentistas
- (☐) festival de quadrilhas juninas
- (☐) festival de teatro
- (☐) festival de música
- (☐) vaquejadas
- (☐) quermesses
- (☐) carnaval de rua
- (☐) forró
- (☐) outras: _____

2.2. De quais festas você participa mais frequentemente?

- ☐ bumba- meu- boi
- ☐ desafios de repentistas
- ☐ festival de quadrilhas juninas
- ☐ festival de teatro
- ☐ festival de música
- ☐ vaquejadas
- ☐ quermesses
- ☐ carnaval de rua
- ☐ forró
- ☐ outras: _____

2.3 Qual o tipo de artesanato mais comum em Quixadá?

- ☐ pintura em tela
- ☐ pintura em pano
- ☐ crochê
- ☐ bordado
- ☐ escultura em argila
- ☐ objetos de palha
- ☐ objetos em couro
- ☐ objetos em madeira
- ☐ outros: _____

2.4 Quais dos esportes abaixo você sabe que existe em Quixadá?

- ☐ rappel
- ☐ voo livre
- ☐ futebol
- ☐ vôlei
- ☐ *moutainbike*
- ☐ *motocross*
- ☐ *off-road*
- ☐ *trekking*
- ☐ outros: _____

2.5 Dos esportes abaixo qual(ais) você pratica?

- ☐ rappel
- ☐ voo livre
- ☐ futebol
- ☐ vôlei
- ☐ *moutainbike*
- ☐ *motocross*
- ☐ *off-road*
- ☐ *trekking*
- ☐ outros: _____

2.6 Quais pontos turísticos são frequentados por visitantes em Quixadá?

- ☐ Pedra da Galinha Choca
- ☐ Santuário de Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão
- ☐ Museu
- ☐ Pedra do Cruzeiro
- ☐ Açude do Cedro
- ☐ Chalé da Pedra
- ☐ Lagoa dos Monólitos
- ☐ Serra do Estevão
- ☐ Outros: _____

2.7 A cultura quixadaense tem sido preservada?

SIM ☐ NÃO ☐

Explique _____

3. ASPECTOS DA ECONOMIA E TRABALHO EM QUIXADÁ – CE

3.1 Coloque numa escala de 1 a 7, as fontes de renda de Quixadá. Considere (1) para a fonte de renda de menor importância e (7) para a de maior importância.

- ☐ comércio
- ☐ agricultura
- ☐ indústria
- ☐ avicultura
- ☐ pecuária
- ☐ serviços
- ☐ ovinocaprinocultura

3.2 Para você, qual fonte de renda poderia ser melhor explorada economicamente em Quixadá?

- ☐ comércio
- ☐ agricultura
- ☐ indústria
- ☐ avicultura
- ☐ pecuária
- ☐ serviços
- ☐ ovinocaprinocultura
- ☐ outras: _____

3.3. Em que setor da economia há maior oferta de trabalho?

- ☐ primário (ex: agricultura, pecuária, ovinocaprinocultura, extrativismo etc)
- ☐ secundário (indústria)

() terciário (comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, dentre outros)

3.4. Qual a principal dificuldade encontrada para o ingresso no mercado de trabalho (conseguir um emprego)?

- () qualificação deficiente
- () falta de vagas
- () longa jornada de trabalho
- () horário do trabalho incompatível com o horário de estudos
- () não oferta na área de formação profissional
- () baixo salário
- () outras: _____

3.5 Que aspectos positivos a implantação do IFCE trouxe para Quixadá?

- () oportunidade de desenvolvimento profissional
- () possibilidade de crescimento e desenvolvimento regional e local
- () possibilidade de ascensão social para os jovens/adultos
- () melhoria na qualidade de vida da população
- () outros: _____

Comente: _____

3.6 Em sua opinião, a formação no IFCE contribui para o ingresso no mercado de trabalho?

- () SIM, contribui diretamente () SIM, contribui indiretamente () não contribui
Por que? _____
-

4 DIFERENÇA DE CLASSES SOCIAIS

4.1 Existem diferenças entre as classes sociais em Quixadá? Cite exemplos.

Obrigada!

Severina Gadelha – Doutoranda

APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS RIO CLARO – SP Doutorado em Geografia

Roteiro para entrevista estruturada dirigida a gestores do IFCE, representantes de órgãos governamentais, comerciantes / comerciários do município de Quixadá – CE sobre a situação socioeconômica, cultural, educacional e classes sociais..

Instituição/Estabelecimento:

Cargo/Função/Status

1. Aspectos relativos à Cultura e ao Turismo:

1.1 Quais são os aspectos culturais e turísticos mais representativos do povo de Quixadá?

1.2 A cultura quixadaense tem sido preservada?

2. Aspectos relativos à Economia e Trabalho:

2.1 O município de Quixadá tem seu maior potencial de renda em qual(is) setor(es)?

2.2 Em sua opinião, quais atividades poderiam ser implementadas como geradoras de trabalho e renda para o município?

2.3 Ocorre dificuldade de absorção de mão-de-obra no município?

3. Aspectos relativos à formação profissional:

3.1. Qual(ais) as área(s) com necessidade de qualificação?

4. Diferenças de classes sociais:

4.1 Existem diferenças entre as classes sociais em Quixadá? Cite exemplos.